



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

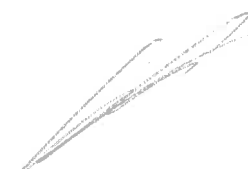
ATA DA 4ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 9 DE SETEMBRO DE 2025

ATA Nº. 24 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
- 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.2. APROVAÇÃO DE ATAS
- 3.2.1. ATA DA DÉCIMA OITAVA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A QUINZE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO VINTE E UM, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
- 3.2.1.1. VOTAÇÃO
- 3.2.2. ATA DA DÉCIMA NONA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E DOIS DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO VINTE E DOIS, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
- 3.2.2.1. VOTAÇÃO
- 3.2.3. ATA DA VIGÉSIMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A VINTE E NOVE DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO – ATA NÚMERO VINTE E TRÊS, DE DOIS MIL E VINTE E CINCO
- 3.2.3.1. VOTAÇÃO
- 3.3. VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO DESCARRILAMENTO DO ELEVADOR DA CALÇADA DA GLÓRIA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV

- 3.3.1. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - PONTO DE ORDEM À MESA
- 3.3.2. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.3.3. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.3.4. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)
- 3.3.5. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.4. VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA DO ELEVADOR DA GLÓRIA, APRESENTADO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO PAN, PS, PSD, IL, EO, CHEGA E CDU
 - 3.4.1 SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
 - 3.4.2. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
 - 3.4.3. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
 - 3.4.4. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.4.5. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
 - 3.4.6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.5. VOTAÇÃO DO VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA DO ELEVADOR DA GLÓRIA, APRESENTADO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO PAN, PS, PSD, IL, EO, CHEGA E CDU
- 3.6. VOTAÇÃO DO VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO DESCARRILAMENTO DO ELEVADOR DA CALÇADA DA GLÓRIA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV
 - 3.6.1. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV) - DECLARAÇÃO DE VOTO
 - 3.6.2. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.7. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 3.8. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PELA CLASSIFICAÇÃO DA SERRA DE CARNAXIDE COMO ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA DE ÂMBITO LOCAL,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO

- 3.8.1. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.8.2. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.8.3. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 3.8.4. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.8.5. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.8.6. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.8.7. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.8.8. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)
- 3.8.9. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.8.10. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.8.11. VOTAÇÃO
- 3.8.11.1. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.8.11.2. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.9. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PELA EFETIVA RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO DE OEIRAS AO CUIDADO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO
- 3.9.1. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.9.2. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.9.3. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.9.4. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.9.5. VOTAÇÃO
- 3.9.5.1. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 3.9.5.2. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO) - DECLARAÇÃO DE VOTO

- 3.10. MOÇÃO DE REPÚDIO AOS MAUS OFÍCIOS DA SRª. PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, SRA. ELIZABETE MARIA DE OLIVEIRA MOTA RODRIGUES DE OLIVEIRA - MANDATO 2021-2025, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA
- 3.10.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.10.2. VOTAÇÃO
- 3.10.3. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - PONTO DE ORDEM À MESA
- 3.10.4. SR. DEPUTADO ANTÓNIO VICENTE (IN-OV)
- 3.10.5. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DEFESA DA HONRA
- 3.10.6. SR. DEPUTADO TOMÁS PEREIRA (EO)
- 3.10.7. SR. DEPUTADO INIGO PEREIRA (PRESIDENTE DA U.F. CARNAXIDE E QUEIJAS)
- 3.10.8. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - PONTO DE ORDEM À MESA
- 3.10.9. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.10.10. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.10.11. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)
- 3.10.12. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.10.13. VOTAÇÃO
- 3.10.14. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.11. SR. DEPUTADO DOMINGOS SANTOS (IN-OV)
- 3.12. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)
- 3.13. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.14. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 3.15. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.16. SRª. PRESIDENTE DA A.M.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 3.17. SR. DEPUTADO RUI MILLER (IN-OV)
- 3.18. SR. DEPUTADO CARLOS COUTINHO (CDU)
- 3.19. SR. DEPUTADO JORGE PRACANA (PSD)
- 3.20. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
- 3.21. SR^a. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
- 3.22. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)
- 3.23. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (IN-OV)
- 3.24. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.25. SR^a. DEPUTADA FÁTIMA RODRIGUES (IN-OV)
- 3.26. SR^a. DEPUTADA PAULA NETO (IN-OV)
- 3.27. SR^a. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - PONTO DE ORDEM À MESA
- 3.28. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
- 3.29. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN)
- 3.30. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
- 4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
- 4.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DSR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA
- 4.2. APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS RELATIVOS À ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELAS COMISSÕES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS NO DECURSO DO PRESENTE MANDATO - APRECIADA
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 766/2025 – DFP – RELATIVA AO CONTRATO DE EMPRÉSTIMO COM O IHRU, I.P. PARA A CONSTRUÇÃO DE 8 (OITO) FOGOS DE HABITAÇÃO A CUSTOS ACESSÍVEIS NO PALÁCIO RESTANI-QUELUZ DE BAIXO, AO ABRIGO DO AVISO DE PUBLICITAÇÃO INVESTIMENTO

RE-CO2-I05-COMPONENTE 02-HABITAÇÃO-VERTENTE EMPRÉSTIMOS

4.3.1. VOTAÇÃO

4.4. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO N.º 776/2025 - GIT – RELATIVA À
ADESÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS À INICIATIVA "MULHERES PELO CLIMA"

4.4.1. VOTAÇÃO

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

5.1. SRª. JOANA PAIVA RAPOSO SERUYA, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.2. SR. PAULO JORGE DE JESUS FERREIRA NETO, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.3. SR. ROGÉRIO PEDRO RIBEIRO MAGALHÃES, MUNÍCIPE DE OEIRAS

5.4. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

5.5. SR. VEREADOR NUNO NETO

5.6. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

5.7. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD) - PONTO DE ORDEM À MESA

5.8. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.

5.9. SRª. DEPUTADA SÓNIA GONÇALVES (PSD)

5.10. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (EO)

5.11. SR. DEPUTADO JOÃO RAFAEL SANTOS (CDU)

5.12. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH)

5.13. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)

5.14. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)

5.15. SR. DEPUTADO ANTÓNIO MOITA (IN-OV)

6. SRª. PRESIDENTE DA A.M.

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <u>aprovado</u>			
em 9 de Setembro de 2025			
GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS	S	N	A
IN-OV			
PS			
PSD			
EO			
CDU			
IL			
CH			
PAN			
INNOVAR ALGÉS			
INNOVAR BARCARENA			
INNOVAR LINDOZ DE QUEIJAS			
INNOVAR OEIRAS PACO DE ARCOS			
INNOVAR PORTO SALVO			
S=A FAVOR • N=CONTRA • A=ABSTENÇÃO			

----- ATA DA 4ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA -----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 9 DE SETEMBRO DE 2025 -----

----- ATA Nº. 24 / 2025 -----

----- Aos nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio. -----

1. ABERTURA DA REUNIÃO -----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Quarta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada, tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, três Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezzo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço, Maria Carolina Candeias Tomé, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Rui Jorge Lima Vieiro, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Mónica dos Santos Albuquerque Correia,

David Machado Ferreira, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, João Rafael Marques Santos, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Francisco O'Neill Marques, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, João Manuel d'Oliveira Antunes, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira e António Alberto Viçoso Avelino) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Maria de Fátima da Silva Fernandes Brito Filipe, do Partido Socialista, pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Maria Carolina Candeias Tomé, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista.-----

-----Faltou a Senhora Deputada Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, tendo a Mesa justificado a respetiva falta.-----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Morais, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Pedro Manuel Freire Patacho, Ana Filipa Laborinho Fonseca, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Susana Isabel Costa Duarte e Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS -----

-----Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro; -- -----
2. Apresentação dos Relatórios relativos à Atividade desenvolvida pelas Comissões da Assembleia Municipal de Oeiras no decurso do presente mandato; -----
3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 766/2025 – DFP – relativa ao Contrato de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

empréstimo com o IHRU, I.P. para a construção de 8 (oito) fogos de habitação a custos acessíveis no Palácio Restani-Queluz de Baixo, ao abrigo do Aviso de Publicitação Investimento RE-CO2-i05-Componente 02-Habitação-Vertente Empréstimos;-----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 776/2025 - GIT – relativa à Adesão do Município de Oeiras à iniciativa "Mulheres pelo Clima".-----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte:-----

----- “Bem, meus senhores, muito boa tarde. Vamos dar início aos nossos trabalhos. Vou pedir o favor de ser feita a chamada.-----

----- Muito obrigada. Bem, devo dar-vos uma nota para informar que, na convocatória enviada para a Sessão da Assembleia Municipal de hoje, nove de setembro, bem como no respetivo edital de publicitação da mesma, onde se lê no ponto quatro “Apreciação e votação da proposta setecentos e setenta e seis/dois mil e vinte e cinco, relativa à adesão à rede “Mulheres pelo Clima”, deverá ler-se ponto quatro, “Apreciação e votação da proposta da Câmara setecentos e setenta e seis/dois mil e vinte e cinco, relativa à adesão do Município de Oeiras à rede “Mulheres pelo Clima”. Portanto, fica feita a retificação, ficará em Ata, porque já não foi possível fazê-lo de outro modo.-----

----- Temos três Atas para apreciar, vou pôr à vossa consideração.”-----

3.2. APROVAÇÃO DE ATAS-----

3.2.1. Ata da Décima Oitava Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a quinze de julho de dois mil e vinte e cinco – Ata número vinte e um, de dois mil e vinte e cinco.-----

3.2.1.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino

Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), um do Partido Socialista (Jorge Manuel Damas Martins Rato), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes). -- -----

-----Os Senhores Deputados Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária e António Alberto Viçoso Avelino, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, não votaram esta Ata, uma vez



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.2.2. Ata da Décima Nona Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e dois de julho de dois mil e vinte e cinco – Ata número vinte e dois, de dois mil e vinte e cinco. -----

3.2.2.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e seis votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), dois do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura e Jorge Manuel Damas Martins Rato), um do Partido Social Democrata (Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes).-----

----- Os Senhores Deputados Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam

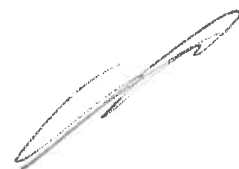
presentes na altura da votação.-----

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, António Rita Martins Caro e João Carlos Macedo Viegas, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata, João Rafael Marques Santos, da Coligação Democrática Unitária e António Alberto Viçoso Avelino, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

3.2.3. Ata da Vigésima Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, realizada a vinte e nove de julho de dois mil e vinte e cinco – Ata número vinte e três, de dois mil e vinte e cinco. -----

3.2.3.1. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta Ata, a qual foi aprovada por unanimidade com vinte e sete votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), um do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho) três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes). -----

----- Os Senhores Deputados Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira, do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Os Senhores Deputados Elisabete Maria Mota Rodrigues de Oliveira e José Maria Godinho Montezo, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro, do Partido Socialista, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária e António Alberto Viçoso Avelino, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, não votaram esta Ata, uma vez que não estiveram presentes na reunião a que a mesma diz respeito. -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Não consideramos a abstenção de quem não esteve presente. -----

----- Informar também que a Ata de hoje será aprovada em minuta.-----

----- E temos agora vários documentos que deram entrada na Mesa. O primeiro, um voto de pesar apresentado pelo Grupo Político Inovar Oeiras.” -----

3.3. VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO DESCARRILAMENTO DO ELEVADOR DA CALÇADA DA GLÓRIA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“O descarrilamento do histórico Elevador da Glória, em Lisboa, na tarde do passado dia três de setembro de dois mil e vinte e cinco, resultou numa tragédia de grandes proporções, com dezasseis mortos e vinte e três feridos de várias nacionalidades, com o natural destaque para a portuguesa.-----

-----A violência do acidente provocou uma generalizada comoção tanto em Portugal como no estrangeiro, facto assinalado em praticamente toda a comunicação social, motivando também a solidariedade expressa pelos governos de quase todos os países com quem mantemos relações diplomáticas.-----

-----Entre os mortos, segundo a divulgação realizada pela Polícia Judiciária, registavam-se como identificados cinco portugueses, três britânicos, dois sul coreanos, dois canadianos, um suíço, um ucraniano, um francês e um norte americano.-----

-----À memória de todos eles nos curvamos, quer se encontrassem no gozo de um passeio turístico nesta Lisboa tão acolhedora, quer regressassem de mais um dia de trabalho como sucedeu com os quatro trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, quer se encontrasse no seu local de trabalho, caso do guarda-freio, Sr. André Marques.-----

-----Às suas famílias e amigos manifestamos as nossas condolências e profunda solidariedade, extensiva aos muitos feridos a quem desejamos uma rápida recuperação. -----

-----A gravidade deste acidente justifica plenamente que a Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão ordinária, em nove de setembro de dois mil e vinte e cinco, preste uma sentida homenagem aprovando um voto de pesar em memória das vítimas mortais e de rápido restabelecimento de todos os feridos.-----

-----Este facto deve ser comunicado à família do Sr. André Marques, às famílias dos funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa mortos no acidente, às embaixadas dos países com cidadãos falecidos no acidente e publicado no sítio da Assembleia Municipal e, em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Eu tenho mais um voto de pesar, mas...”-----

3.3.1. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:

----- “Queria fazer um Ponto de Ordem à Mesa, por favor.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Faça favor.”-----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) prosseguiu a sua intervenção perguntando o seguinte:-----

----- “Era... Boa tarde, Senhora Presidente. Cumprimento todos os presentes.-----

----- Era só para perguntar, tendo em conta que o outro voto foi o primeiro a chegar, porque é que foi este lido primeiro?”-----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte:-----

----- “Muito bem.”-----

----- Vários deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

3.3.2. A Senhora Presidente da A.M. esclareceu o seguinte:-----

----- “Olhe, não... Iria ler de seguida, não foi por qualquer motivo, não sei, era o que estava aqui na pasta em cima. Não dei qualquer importância, nem sei qual foi o que chegou primeiro.” -

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada do Inovar, faça favor. Do Evoluir.”-----

3.3.3. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), tenho nome, Mónica Albuquerque do Evoluir Oeiras.-----

-----Senhora Presidente, muito boa tarde. Chegadas à última Assembleia, não seria de admirar que a Senhora Presidente continuasse o comportamento que tem sido óbvio durante todo o mandato: a falta de isenção e não dar seguimento às propostas (nomeadamente a votos de pesar) entregues por ordem de entrada, que é isso que manda o Regimento. Senhora Presidente, o outro voto de pesar foi entregue ainda durante a semana passada, assinado por todos os outros grupos políticos e, portanto, é incompreensível, incompreensível que não tenha sido lido primeiro.-----

-----Muito obrigada. Lido e votado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faça favor.-----

-----OuvIU-se o seguinte aparte feito pela Senhora Presidente:-----

-----“... um ridículo.”-----

3.3.4. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) referiu o seguinte:-----

-----“... Presidente, tenho muita pena que a propósito deste tema se discutam este tipo de coisas. Tenho francamente muita pena. Eu não faço a mais pequena ideia se entrou... Eu pedia ao menos...” -------

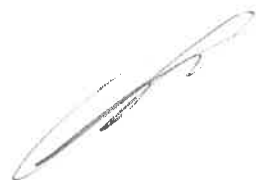
-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Vem tudo com, enfim, num estado de nervos, eu achei que as férias iam contribuir para acalmar, mas não, estão a contribuir para pôr as pessoas...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----O **Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Vamos nós perceber, vamos lá nós perceber porque é que estarão assim. A questão que se coloca aqui é tão simples como isso: eu não faço a mais pequena ideia qual foi a moção que entrou mais cedo, ou qual foi o voto de pesar que entrou mais cedo, isso não é importante. O que é importante é que seja discutido. Aliás, eu devo salientar aqui que tenho muita pena que tenha dado entrada um voto de pesar que é subscrito por todas as forças políticas e não tiveram, enfim, julgo eu, que a atenção de perguntar a este grupo político se concordaria com a moção. Não é ..., Ouça, eu não vou entrar aqui nesta discussão, vou dizer apenas que este tema é um tema que nos deve congrega a todos e que, portanto, é absolutamente indiferente se a proposta ou se o voto de pesar que vai ser votado antes seja o voto de pesar apresentado por todas as outras forças políticas, como disseram, ou se é o voto de pesar que foi aqui apresentado. -----

----- E, portanto, faça a Senhora Presidente aquilo que entender melhor. Se entender melhor começar por discutir o outro pode começar por discutir o outro, não temos nada com isso. -----

----- Muito obrigado.”-----

3.3.5. A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

----- “Meus senhores, em primeiro lugar queria dizer à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) que agradeço que não fale enquanto os seus colegas estão a falar. Todos temos tempo para falar e, portanto, a Senhora é pedir a palavra e ser-lhe-á dada. -----

----- Em segundo lugar, eu quase que acho incompreensível que um voto de pesar tenha a discussão de quem é que apresentou primeiro o voto de pesar. Eu já dei a explicação. Foi o que estava na pasta por cima e foi o que eu li. Mas eu penso... Senhores deputados, eu acho isto profundamente lamentável. Não deixa de ser um voto de pesar, não deixam de ter morrido dezasseis pessoas, não deixa de haver uma série de feridos quer seja lido primeiro um, ou primeiro o outro. Isso é que é lamentável. Se pudesse alterar alguma coisa, a situação, a ordem por que eram lidos, bem isso, enfim, era compreensível. Agora, não altera absolutamente em nada. -----

----- Mas eu vou ler o outro voto de pesar. Aliás, eu nem sequer compreendo porque é que

é que deverá haver esta situação. Vou ler o outro voto de pesar.”-----

3.4. VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA DO ELEVADOR DA GLÓRIA, APRESENTADO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO PAN, PS, PSD, IL, EO, CHEGA E CDU-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu o Voto de Pesar mencionado em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“A Assembleia Municipal de Oeiras manifesta o seu mais profundo pesar pelas vítimas da trágica ocorrência com o Elevador da Glória, em Lisboa, no dia três de setembro de dois mil e vinte e cinco, que provocou dezasseis vítimas mortais e mais de duas dezenas de feridos, entre residentes e visitantes de várias nacionalidades. Entre os falecidos contam-se cinco portugueses e nacionais do Reino Unido (três), Coreia do Sul (dois), Canadá (dois), Suíça (um), Ucrânia (um), Estados Unidos (um) e França (um). Entre as vítimas mortais encontra-se o guarda-freio da Carris, António (deverá querer dizer “André”) Jorge Gonçalves Marques.-----

-----O Elevador da Glória é um ícone do património histórico e afetivo da capital. A dimensão desta tragédia feriu toda a comunidade lisboeta e nacional, e estendeu o luto a vários países, sublinhando o carácter internacional de Lisboa enquanto cidade aberta ao mundo. Em sinal de respeito, foi decretado dia de luto nacional, e os restantes funiculares urbanos viram o seu serviço suspenso para verificações de segurança.-----

-----A Assembleia presta ainda homenagem às equipas de socorro e proteção civil, aos profissionais de saúde e às forças de segurança que acorreram ao local, bem como ao trabalhador da Carris e aos trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa atingidos por este infortúnio — estando já confirmados quatro falecidos. Reafirmamos a nossa solidariedade para com as famílias enlutadas e todas as pessoas e entidades diretamente afetadas. -----

-----Nesta hora de dor, sem prejuízo do necessário e rigoroso apuramento de factos e responsabilidades que as autoridades já anunciaram, a Assembleia Municipal de Oeiras concentra-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se no essencial: honrar a memória das vítimas e acompanhar as suas famílias e comunidades. ----

----- Assim, a Assembleia Municipal de Oeiras delibera: -----

----- Um. Manifestar publicamente o seu profundo pesar pelas vítimas da tragédia do Elevador da Glória e endereçar sentidas condolências às respetivas famílias. -----

----- Dois. Transmitir este voto à Carris e à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em reconhecimento do impacto humano e institucional sofrido. -----

----- Três. Remeter este voto às Embaixadas em Portugal dos países das vítimas estrangeiras — Reino Unido, Coreia do Sul, Canadá, Suíça, Ucrânia, Estados Unidos e França — em sinal de solidariedade do Município de Oeiras com as suas comunidades. -----

----- Quatro. Guardar um minuto de silêncio em memória das vítimas. -----

----- Cinco. Dar conhecimento público do presente voto, através da sua divulgação num jornal de âmbito nacional.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Se me permitem, eu acrescentava a tudo isto desejar as melhoras dos feridos que estão hospitalizados.”-----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, o guarda-freio chama-se André Marques, não António.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Sim, sim. André Marques. Muito obrigada.”-----

----- **Vários Senhores Deputados** intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “André Marques. É como está aqui neste...”-----

----- **Vários Senhores Deputados** intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“André Marques. Terei lido António? Não sei. -----

-----Bem, como infelizmente nada vai ser alterado, eu vou pôr à votação o voto de pesar apresentado, como a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) diz, em primeiro lugar e... Vou pôr à discussão se alguém quer intervir sobre este voto de pesar. Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), se faz favor.” -----

3.4.1 O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, colaboradores da Assembleia, munícipes que assistam a esta Sessão. -----

-----Foi com uma profunda surpresa que, ontem de manhã, verifiquei que na plataforma do Salão Nobre Digital se encontrava um Voto de Pesar pela tragédia da Calçada da Glória, assinado por todos os grupos políticos desta Assembleia, com exceção do IN-OV.-----

-----É meu entendimento que, perante a gravidade daquilo que aconteceu, era um imperativo absoluto, um imperativo absoluto apresentar um Voto de Pesar assinado por todos, todos os grupos políticos desta Assembleia. -----

-----Era minha intenção, aliás, contactar ontem de manhã os líderes de todos os grupos políticos para se obter uma redação conjunta. -----

-----Pelos vistos, houve da parte de toda a oposição a iniciativa concertada para marginalizar o IN-OV. Registamos e lamentamos, mas os atos ficam para quem os pratica. -----

-----Naturalmente, o IN-OV revê-se totalmente no texto deste Voto de Pesar. Até porque, neste caso, o que menos importa são, de facto, as palavras. E não duvido, não duvido mesmo de que todos nós tínhamos sobre este tema o mesmo sentimento. -----

-----Limito-me a acrescentar que a última coisa a que eu esperaria assistir nesta Assembleia foi a chicana que, no início desta Assembleia, se evidenciou por causa simplesmente, de uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

questão processual de prioridade de leitura dos votos. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra? Quem? Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.”-----

3.4.2. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, relativamente ao voto, isto é simples. É que para ser um voto de toda a Assembleia, bastava o IN-OV dizer que quer subscrever e passa a ser um voto de toda a Assembleia. Portanto, não percebo porque fizeram um segundo, podiam-nos ter contactado e o voto é de toda a Assembleia. Não sei qual é que é a questão.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Não havendo mais intervenções...” -----

3.4.3. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhora Presidente, boa tarde.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Eu vinha sugerir uma questão, porque, de facto, estamos todos imbuídos do mesmo espírito, como foi aqui referido anteriormente pelos oradores que me antecederam. Porque é que não fazem uma fusão dos dois votos de pesar que, aliás, nem sequer é inovador nesta Assembleia?

----- Deixo o repto às forças políticas. Obrigado.”-----

3.4.4. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte: -----

----- “Eu só posso fazer isso se, na realidade, os proponentes dos dois grupos estiverem de

acordo. E eu pergunto: os senhores estão de acordo que haja um único voto de pesar? Senhor Deputado António Vicente (IN-OV).”-----

3.4.5. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) observou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, sobre essa questão eu fui extraordinariamente claro, eu fui extraordinariamente claro. Acabei de dizer que iríamos votar favoravelmente o voto de pesar apresentado pela oposição e manifestamente a oposição não teve... **(por breves momentos, a Sessão sofreu uma interrupção técnica)** ... Esta moção, este voto de pesar não nasceu por obra e graça do Divino Espírito Santo. Para aparecer uma redação conjunta de todos os grupos políticos, houve necessidade de contactos entre os diversos grupos políticos. O Grupo IN-OV não recebeu o mais leve contacto. Ninguém disse rigorosamente nada, ou seja, intencionalmente, intencionalmente foi marginalizado nesta questão. É um problema das oposições. Nós votaremos favoravelmente este voto. Ponto. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

3.4.6. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, vamos votar um voto de pesar, fazer um minuto de silêncio pelas vítimas do acidente do Elevador da Glória. Ser assinado, estar assinado por mais um, menos um não me parece que seja relevante.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“Podem ser os dois votados em simultâneo.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

-----“Como?”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. respondeu o seguinte:-----

-----“Podem ser os dois votados em simultâneo.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Exatamente. Podem ser...”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Vários Senhores Deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Fazem os senhores... Senhores deputados... Senhores deputados que subscreveram em conjunto vários grupos políticos, fazem os senhores questão de que o vosso voto seja votado em separado do voto de pesar do Inovar?” -----

----- Vários Senhores Deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “É a lei. Muito bem. Meus senhores...”-----

----- Vários Senhores Deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, vamos votar o voto de pesar apresentado pelo PAN, PS, PSD, IL, EO, Chega e CDU.” -----

3.5. VOTAÇÃO DO VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA DO ELEVADOR DA GLÓRIA, APRESENTADO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO PAN, PS, PSD, IL, EO, CHEGA E CDU -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos

Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Avelino Alberto Viçoso Avelino). -----

-----As Senhoras Deputadas Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----**“DELIBERAÇÃO N.º 122/2025** -----

-----**VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA DO ELEVADOR DA GLÓRIA, APRESENTADO PELOS GRUPOS POLÍTICOS MUNICIPAIS DO PAN, PS, PSD, IL, EO, CHEGA E CDU** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

três do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar manifestando publicamente profundo pesar pelas vítimas da tragédia do Elevador da Glória endereçando as sentidas condolências às respetivas famílias, bem como guardar um minuto de silêncio em memória das vítimas. Transmitir este voto à Carris e à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em reconhecimento do impacto humano e institucional sofrido, bem como às Embaixadas em Portugal dos países das vítimas estrangeiras - Reino Unido, Coreia do Sul, Canadá, Suíça, Ucrânia, Estados Unidos e França - em sinal de solidariedade do Município de Oeiras com as suas comunidades. -----

----- Foi ainda deliberado publicitar o presente Voto de Pesar num jornal de âmbito nacional. -- -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Está aprovado por unanimidade. E agora votamos o voto de pesar apresentado pelo Grupo Político Inovar Oeiras.”-----

3.6. VOTAÇÃO DO VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO DESCARRILAMENTO DO ELEVADOR DA CALÇADA DA GLÓRIA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação este Voto de Pesar, o qual foi aprovado por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira,

António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Avelino Alberto Viçoso Avelino). -----

-----As Senhoras Deputadas Diana Leonor Alves Gonçalves, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e Sílvia Maria Mota dos Santos, do Partido Socialista, não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 123/2025**-----

-----**VOTO DE PESAR EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DO DESCARRILAMENTO**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

DO ELEVADOR DA CALÇADA DA GLÓRIA, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO INOV -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras deliberou por unanimidade dos presentes, com trinta e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, três do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar prestando uma sentida homenagem em memória das vítimas mortais do descarrilamento do elevador da Calçada da Glória, e de rápido restabelecimento de todos os feridos. -----

----- Foi ainda deliberado remeter o presente voto à família do Senhor André Marques, às famílias dos funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa mortos no acidente, às embaixadas dos países com cidadãos falecidos no acidente, bem como publicitá-lo no sítio da Assembleia Municipal e, em pelo menos, um jornal diário de expansão nacional. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Está aprovado por unanimidade. Fazemos de seguida um voto de silêncio. Fazemos um voto de silêncio em memória das vítimas deste acidente.” -----

----- **Foi feito um minuto de silêncio em memória das vítimas do acidente do elevador da Calçada da Glória.**-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

----- “Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faz favor.” -----

3.6.1. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) fez a seguinte Declaração de Voto: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, cumprimento a Mesa, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados. -----

-----Eu queria fazer uma declaração de voto. O que vou dizer vincula-me a mim e apenas a mim, independentemente de outros colegas de bancada concordarem ou discordarem. -----

-----Compreendo que ficamos sempre singularmente consternados com os que nos estão próximos, mas um voto de pesar deve ser dirigido a todos. Naturalmente que estou totalmente solidária com o voto de pesar do Grupo IN-OV, mas não me identifico com a expressão “natural destaque” para a, entenda-se “nacionalidade”, naturalmente, portuguesa. A minha profunda consternação recai sobre todas as vítimas do acidente, independentemente da sua nacionalidade.

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

3.6.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto: --

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. Também para fazer uma declaração de voto. --

-----O voto foi apresentado pelas forças políticas e também pelo IN-OV, por isso a declaração é conjunta, digamos assim, para os dois votos e é absolutamente para lamentar as mortes ocorridas em Lisboa de cidadãos de todas as nacionalidades. Foi uma tragédia que podia, de facto, na minha opinião ser evitada se houvesse mais manutenção de equipamentos e, portanto, deixar um alerta não só para a cidade de Lisboa, mas também para Oeiras e para outros municípios de melhor acompanhamento de todas as estruturas que estejam em funcionamento.-----

-----Eu pedia silêncio por favor, para conseguir falar...-----

-----E, Senhora Presidente, quando tragédias deste calibre ocorrem, provocando mortes, a própria Assembleia podia ter tomado, durante a semana passada, a iniciativa de fazer um voto. Teria evitado esta situação e, portanto, a situação que aqui hoje se passou, não pode ser imputada aos deputados municipais, deve sim ser imputada à inércia desta Mesa da Assembleia Municipal que podia, sim, ter evitado esta situação enviando um email a todas as forças políticas e propondo a própria Assembleia fazer um voto que todos, de certeza, colaborariam no texto. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em outras situações anteriores, deixe-me lembrá-la também, Senhora Presidente que, em outras situações anteriores, os outros grupos políticos não apresentaram um segundo voto, subscreveram o anterior. E, portanto, era isso que podia ter sido feito, é isso que tem sido feito com outras forças políticas, mas não para o IN-OV, claro. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), faz favor.” -----

3.7. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Boa tarde a todos, saúdo todos. -----

----- Só uma pequena referência a este voto, porque é muito próximo de Oeiras, porque é preciso lembrar que temos uma fortíssima ligação à empresa que foi afetada, a Carris. Temos ligações diretas com a Carris, as suas oficinas, um grande parque aqui no próprio Concelho. E também fazer uma pequena referência, direta, minha, que tem a ver com os bombeiros.-----

----- Todo o socorro que foi prestado neste acidente envolveu gente, homens e mulheres de grande valentia, mas também, e dentro deles, estavam os nossos bombeiros. Estiveram os bombeiros de Oeiras presentes, várias corporações a fazer o apoio direto a este sinistro. Todo o investimento que a gente faça nos nossos bombeiros, não é só nos fogos florestais que nos afetaram, foi também aqui e, portanto, a Câmara tudo o que nós já recomendámos e que ainda não foi resolvido, que tem a ver com a variação de género da composição dos bombeiros, que obriga os quartéis a serem dotados de infraestruturas que correspondam bem ao masculino e ao feminino.

----- Deixamos aqui também nesta oportunidade, para não cair no esquecimento, que a Câmara deve promover junto das associações que ainda não têm essa capacidade de fazer o melhor acolhimento às mulheres, para poderem fazer o bom exercício, que já fazem, mas melhorar ainda mais a sua ação. -----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Mais alguém quer usar da palavra? Não havendo mais intervenções, eu passo à seguinte proposta de recomendação.” -----

3.8. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PELA CLASSIFICAÇÃO DA SERRA DE CARNAXIDE COMO ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA DE ÂMBITO LOCAL, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO -----

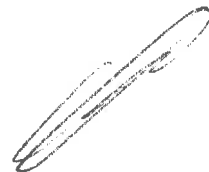
-----A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----

-----“A Serra de Carnaxide, com uma área de cerca de seis quilómetros quadrados, é uma das escassas manchas verdes da área metropolitana de Lisboa, abrangendo o concelho de Oeiras.

-----Dominado por uma colina com uma elevação máxima de duzentos e vinte e um (deverá querer dizer “duzentos e onze”) metros, integrado num conjunto de pequenas colinas pertencentes ao Complexo Vulcânico de Lisboa, desenvolvido entre as localidades de Queluz, Alfragide e Carnaxide. Os seus limites são definidos pelo ICDezanove (a norte), pela ribeira de Algés (a leste) e pelo rio Jamor (a oeste). -----

-----Esta área constitui um património natural e cultural de enorme relevância, não só pela sua beleza paisagística, mas também pelas funções ecológicas que desempenha. O coberto vegetal da Serra contribui para a regulação climática local, retenção e infiltração das águas pluviais, redução da erosão dos solos e melhoria da qualidade do ar. Para além disso, é habitat de diversas espécies de flora e fauna autóctones, representando um reservatório de biodiversidade num território fortemente urbanizado. Tem ainda valor cultural e arqueológico assinalável onde se incluem vestígios de ocupações pré-históricas e romanas, como o "Casal tardo-romano", um aqueduto subterrâneo do século XVIII e as correspondentes e monumentais "mães d'água".-----

-----A Serra de Carnaxide é igualmente um espaço de identidade e memória coletiva, visível a partir de vários pontos do concelho, funcionando como barreira natural ao ruído e à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

poluição urbana, além de oferecer à população condições únicas para o contacto com a natureza, a prática de atividades desportivas e de lazer ao ar livre. -----

----- Considerando que: -----

----- Um) A pressão urbanística é visível na Serra de Carnaxide, com o desenvolvimento de novas urbanizações, com particular ênfase na Amadora com o Sky City e o Marconi Parque, com a construção de moradias e apartamentos numa área que era sobretudo verde e de grande importância ecológica o que consiste num grave erro para o futuro, que deve ser evitado e travado em Oeiras; -----

----- Dois) Por iniciativa de um grupo de cidadãos, incluindo figuras reconhecidas da academia e do movimento ecologista e munícipes, foi apresentada à Assembleia da República uma Petição "Preservar a Serra de Carnaxide", pedindo aos deputados ações para um plano de preservação, gestão e usufruto por todos nós do valioso património que é a Serra de Carnaxide, que reuniu um total de cinco mil cento e setenta e sete assinaturas; -----

----- Três) Em dois mil e dezanove, vários partidos apresentaram Projetos de Resolução, na Assembleia da República, para recomendar ao Governo a classificação da Serra de Carnaxide como paisagem protegida, na rede nacional de áreas protegidas, para travar a "pressão urbanística";

----- 4) Em novembro de dois mil e vinte e um, uma resolução aprovada por unanimidade recomendou com caráter de urgência ao Governo que dotasse a Serra de Carnaxide de um estatuto legal de proteção adequado, com o objetivo de garantir a preservação e permitir o usufruto público deste património. Na sua sequência foi instado o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) a "desenvolver os procedimentos técnicos subjacentes ao processo de classificação", em conjunto com as autarquias da Amadora, Oeiras e Sintra; -----

----- Considerando ainda que: -----

----- Cinco) O atual Plano Diretor Municipal de Oeiras, contudo, ainda permite a construção de equipamentos na zona da Serra de Carnaxide, situação que, a concretizar-se, colocaria em risco

a integridade e continuidade deste espaço natural. Essa vulnerabilidade demonstra a urgência de criar um estatuto legal de proteção que assegure a sua preservação e que venha a conduzir a uma revisão do Plano Diretor Municipal para se ajustar a estas novas exigências; -----

-----Seis) Uma Área de Paisagem Protegida de âmbito local é uma zona geográfica definida e reconhecida, gerida por autoridades locais (como os Municípios), com o objetivo de conservar a natureza, os serviços dos ecossistemas e o património cultural e estético, mantendo a identidade e os valores paisagísticos e ecológicos de uma determinada região. O Decreto-Lei número cento e quarenta e dois/dois mil e oito estabelece a sua classificação, e a sua gestão visa a manutenção e valorização da paisagem, com medidas adaptadas às características locais; -----

-----Sete) Trata-se de uma figura jurídica de utilização local utilizada por todo o País, conhecendo-se até hoje dezoito áreas de âmbito local/regional integradas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas. -----

-----Nesse sentido, o Grupo Político Evoluir Oeiras considera da máxima importância garantir a proteção da Serra de Carnaxide com Área de Paisagem Protegida de Âmbito Local, prevista no Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Trata-se de uma classificação que visa a conservação de valores naturais, paisagísticos e culturais de relevância local, promovendo a sua utilização sustentável. A gestão desta área é feita em articulação entre a autarquia, entidades científicas e associações locais, permitindo não só a proteção da biodiversidade, mas também a valorização social e educativa da Serra. -----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe que a Assembleia Municipal de Oeiras reunida na sessão ordinária quatro/dois mil e vinte e cinco, de nove de setembro de dois mil e vinte e cinco delibere recomendar à Câmara Municipal de Oeiras avançar com a iniciativa de classificação da Serra de Carnaxide como Área de Paisagem Protegida de âmbito local.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Portanto, é esta a proposta de recomendação, como disse foi apresentada pelo Grupo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Político Evoluir Oeiras. Alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faz favor.” -----

3.8.1. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. -----

----- A Serra de Carnaxide que merece os elogios que o Evoluir lhe tece, e com os quais nós estamos plenamente de acordo, não é de geração espontânea. Não é de geração espontânea, é o resultado do trabalho persistente, de um trabalho persistente dos vários Executivos presididos por este Presidente da Câmara. -----

----- Todo o verde que hoje admiramos resulta das várias plantações efetuadas por esses Executivos. De outra forma, senhores deputados, a Serra de Carnaxide hoje continuaria a ser o cabeça seco que conhecemos até à década de oitenta do século passado. -----

----- Ora, esta recomendação manifesta uma de duas coisas, eventualmente as duas: ou o desconhecimento absoluto do que tem sido a evolução da Serra de Carnaxide, ou um pedantismo incrível de recomendar a alguém que faça aquilo que nunca deixou de fazer. -----

----- Naturalmente, Senhora Presidente, votaremos contra. Disse.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Mais algum senhor deputado se inscreve? Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH) e João Santos (CDU). Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor.” -----

3.8.2. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, perante a sua pessoa cumprimento todos os presentes. -----

----- Iremos votar a favor desta proposta, pois aqui é que reside a diferença entre o Partido Chega e todos os outros. É que nós votamos todas as propostas que forem, todavia, importantes para o povo e independentemente do nosso partido. Tudo o que seja para o povo, votaremos a favor. Acho ridícula esta história repetitiva, esta cassette que foi o Doutor Isaltino que plantou a Serra toda de Carnaxide. Eu quando estudava na Escola Secundária de Carnaxide, miudinho,

também ia lá plantar árvores com a escola toda, mas isto realmente é um oportunismo político ridículo que se passa aqui em Oeiras. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”-----

3.8.3. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Os meus cumprimentos à Mesa, ao Executivo, a todas as Senhoras e Senhores Deputados, a todo o público que assiste também.-----

-----A CDU também vai votar favoravelmente esta proposta de recomendação. Há um longo historial que, aliás, faz parte da própria proposta, em que as diferentes forças políticas também se foram manifestando relativamente à defesa da Serra de Carnaxide e, concretamente, a estas figuras de proteção a paisagem protegida. É interessante ver que no debate na Assembleia da República, onde estas propostas foram aprovadas por unanimidade, também se identificam compromissos urbanísticos, também se identificam direitos adquiridos e, portanto, há, realmente, um conjunto de ameaças concretas, muito concretas, à ocupação da Serra. -----

-----E o próprio Plano Diretor Municipal de Oeiras prevê, como também diz a proposta, equipamentos, mas, mais do que equipamentos, prevê também a possibilidade da construção de um empreendimento turístico numa área de vinte por cento da área classificada no PDM para essa categoria. Portanto, efetivamente há aqui ameaças muito concretas. -----

-----Mas parece-me também que há uma necessidade de irmos um pouco mais além, e temos vindo também a defender que a Serra de Carnaxide tem de ser integrada numa visão mais sistémica de uma rede de espaços de importância ambiental, de importância ecológica. E, portanto, faz parte de uma estrutura que deveria ligar a Serra de Monsanto, passando pela zona de Alfragide, o Alto do Montijo, o vale que é definido entre Alfragide e o Alto da Montanha, a área que tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

também um empreendimento definido, a norte do Alto da Montanha. Portanto, essa ligação mais a nascente e, depois, do lado poente, a ligação ao Eixo Verde e Azul que, no fundo, é o grande corredor entre o Jamor, o Estádio Nacional e mais a norte a Matinha de Queluz, a Serra da Carregueira. Portanto, isto é uma rede. E, inclusivamente, está-se a discutir, a começar a discutir ao nível do PROT (Programa Regional de Ordenamento do Território Norte) da AML que, aliás, já não é apenas da AML, é de toda a região de Lisboa e Vale do Tejo, uma nova versão que é fundamental e esta era a oportunidade, também, para que os municípios e concretamente Oeiras também pudesse participar nessa revisão, estabelecendo esta rede de ligações de estrutura verde, de corredores verdes, que são, de facto, fundamentais.-----

----- Portanto, parece-nos que esta proposta vai ao encontro destes objetivos, portanto, naturalmente, votaremos a favor. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Presidente, faz favor. Desculpe, há mais alguma intervenção de algum senhor deputado? Senhor Presidente da Junta... Quer falar, Senhor Presidente da Junta? Quem? A seguir a quem? O Evoluir pediu a palavra? Não vi.”-----

3.8.4. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----

----- “Eu pedi, mas foi depois do Senhor Presidente, por isso, força.”-----

3.8.5. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

----- “Não, desculpe, o Senhor Presidente falará depois de todos os senhores falarem.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte:-----

----- “Não, eu falarei quando eu entender, portanto então retiro o meu pedido.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse e observou o seguinte:-----

----- “Então, Senhora Deputada, se quiser...”-----

----- Ai, esta está boa... “Eu falo quando eu entender.”-----

-----Vários senhores deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. perguntou o seguinte:-----

-----“Posso falar? -----

-----A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhor Presidente.” -----

3.8.6. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhoras e senhores deputados, é com muito prazer que eu uso da palavra e, curiosamente, não tencionava usar, mas o Senhor Deputado do Partido Comunista utilizou aqui uma retórica, com a qual eu concordo inteiramente. Aliás, é interessante que eu concordo quase sempre que o Senhor Deputado. E tem toda a razão naquilo que disse. Tudo. Subscribo inteiramente. Só que se dá uma circunstância. Sabem quem destruiu a Serra de Carnaxide do lado da Amadora? Foi o Partido Comunista. O Partido Comunista foi o primeiro a aprovar um plano para a Serra de Carnaxide e a recusar uma proposta que este Presidente da Câmara fez ao Presidente da Câmara da Amadora, na altura o engenheiro Orlando Almeida, propondo-lhe fazermos um plano intermunicipal, porque, na altura, havia a possibilidade de fazer planos intermunicipais. Um plano intermunicipal que envolvesse os dois municípios, no sentido de salvaguardar toda a Serra de Carnaxide. Apresentei inclusivamente a proposta ao Governo. Ora bem, foi recusado pela Câmara Municipal da Amadora e avançaram com a proposta. Mas o Partido Socialista não tem menos culpas, porque foi durante mandatos do Partido Socialista que a Serra de Carnaxide e o betão se consolidou, porque deram andamento a todos os loteamentos que tinham sido aprovados pelo Partido Comunista. -----

-----De maneira que eu não deixo de achar estranho esta hipocrisia extraordinária de partidos políticos que, na realidade, não olham para o espelho, não veem o que andaram a fazer e o que andam a fazer nos seus municípios que foram por eles liderados. Quer dizer, portanto, é uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

coisa estranha. A Serra de Carnaxide, realmente, era pelada. Era pelada. Foi adquirida, foi sendo adquirida paulatinamente pela Câmara Municipal e hoje a Câmara já é proprietária de cerca de cinquenta hectares na Serra de Carnaxide. Toda a arborização realmente foi feita sob a minha liderança. E se o Senhor Deputado O'Neill (CH) diz que andou para lá a plantar árvores, das duas uma: ou mente, ou mente, ou mente quando andava na escola, ou então andou a plantar árvores comigo. Andou a plantar árvores comigo, porque a primeira vez - e isso é mérito, sim senhor - a primeira vez que se plantaram árvores com as escolas, com as crianças das escolas e até à escola secundária, foram cerca..."-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--**

----- "Eu não o interrompi vez nenhuma. O Senhor Deputado O'Neill (CH) tem uma dificuldade em aceitar as regras democráticas, é extraordinário. Está sempre a protestar. Não se apercebeu que para ele falar tanto como os outros, tem que ter mais deputados. É só um e, portanto, pensa..., não respeita as regras democráticas, é uma coisa extraordinária. Bom, mas tenha paciência aceite as regras democráticas. -----

----- Ora, o que é que acontece? Se andou lá, então foi comigo, porque, na realidade, a primeira vez que crianças e estudantes do ensino secundário andaram a plantar árvores na Serra de Carnaxide foi em mil novecentos e noventa e um na campanha, curiosamente, coincidiu com a campanha presidencial do Doutor Mário Soares, com o último mandato do Doutor Mário Soares e que se fez lá uma operação com duas mil crianças a plantar (crianças e jovens) árvores. E depois fizeram-se muitas plantações. Realmente, a Serra de Carnaxide que hoje todos querem preservar, pelos vistos, e que nas campanhas eleitorais... Estão a ver, isto é "reprise". Em dois mil e vinte e um, qual era o "leitmotiv" dos proponentes desta proposta? Era a Serra de Carnaxide. É claro que depois "perderam o pio", porque a Câmara Municipal, dando sequência àquilo que são propostas

que eles fazem foi fazendo alguma propaganda - leia-se informação, mas para eles é propaganda - foi fazendo alguma informação esclarecendo a população, realmente do que era a Serra de Carnaxide e do que é a Serra de Carnaxide. Na realidade, a Serra de Carnaxide não tinha uma árvore. Tinha lá uns eucaliptos junto à Quinta do Morval, e o resto era tudo pelado. -----

-----Portanto, reparem, aquilo que eu estava à espera, sem falsa modéstia, era que aparecessem com uma moção a dizer que, realmente, este Presidente da Câmara e os Executivos que tem liderado, nesta matéria tem feito um trabalho extraordinário. Portanto, deixemo-nos de hipocrisia, propostas destas são puro oportunismo, só podem ser rejeitadas e recomendo-lhes o seguinte: já que querem ter...., se querem dar lições de ambiente, sustentabilidade, alterações climáticas, estão a falar perante a pessoa que é um exemplo em matéria de alterações climáticas em Portugal. Recomendo-lhes.... Riam-se, riam-se, riam-se... Recomendo-lhes que vejam, por exemplo, a reportagem, o filme, aliás, que fez neste domingo oito dias, a SIC passou ao meio-dia, um programa de cinquenta minutos relativamente àquilo que é a biodiversidade em Oeiras e os projetos de biodiversidade aqui em Oeiras, e com certeza que ficarão entusiasmados. Eu gostei muito. Eu gostei muito. -----

-----Portanto, nesta matéria tenham paciência, deixem-se de retóricas, nós não recebemos lições. A Serra de Carnaxide se está a ser preservada é porque a Câmara Municipal a tem preservado. A Estação Agronómica Nacional e a Quinta de Cima, outras propostas absolutamente espúrias que aqui estão que têm que ser rejeitadas liminarmente. Isto é puro oportunismo, puro oportunismo em fim de ciclo eleitoral. Eu pensava que esta Assembleia Municipal ia ser uma Assembleia Municipal, enfim, de alguma concórdia, não é, porque é a última Assembleia deste mandato, e pensei eu que havia, realmente, algumas tréguas. Ora bem, nem na última Assembleia Municipal. É moções de repúdio disto, daquilo, é recomendações... Andaram quatro anos para as fazer e agora, na última Assembleia Municipal, vêm com este tipo de propostas? Recomendações sobre património? Quer dizer, então o património da Quinta de Cima esteve abandonado durante



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sessenta anos, passa para a Câmara Municipal, está tudo a ser recuperado, está tudo, basta ir lá, e vêm agora recomendar que a Câmara recupere aquilo que está a recuperar? Tenham paciência. Os cidadãos, vamos lá ver... Não tentem... Isto faz-me lembrar aqueles que andam a apagar fogos que já estão apagados. É uma coisa extraordinária. Portanto, o povo não engole tudo. Acreditemos que há inteligência, as pessoas têm inteligência, não é? E, portanto, não pensamos que nos tomamos a todos por tolos. -----

----- De maneira que estas moções que aqui estão, senhores deputados, eu quero dizer que acho até ridículo que apresentem recomendações deste tipo, de situações que estão todas tratadas pela Câmara Municipal, acompanhadas pela Câmara Municipal, e só para fazer chicana política, ou fazer um número, ou ir para o Facebook, ou para o instagram, ou não sei quê, dizer que apresentaram isto, apresentaram aquilo e dar provas de vida em período de campanha eleitoral é uma coisa estranha. É uma coisa estranha. Fico surpreendido, realmente, com a natureza de adversários que se apresentam aqui perante mim. Até ficou com dó, porque gostava de pessoas com mais garra, pessoas que realmente tivessem mais conhecimento, pessoas que fossem capazes de defender os interesses deste Concelho. Não são, é uma tristeza. Quer dizer, realmente perdem-se com coisas que não têm nada a ver com a vida dos cidadãos. É lamentável. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), apetece-lhe falar agora?” -----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** respondeu o seguinte: -----

----- Com certeza, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Então muito bem.” -----

3.8.7. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu gostava de dizer ao Grupo Político do IN-OV que esta proposta é sobre o decreto-

lei cento e quarenta e dois/dois mil e oito, não é sobre andar a plantar árvores na Serra de Carnaxide. E o mesmo para o Senhor Presidente, que disse que a serra que todos querem preservar pelos vistos, na verdade, querem todos preservar, pelos vistos, menos o IN-OV, não é? Portanto, são todos menos o IN-OV, porque o que esta proposta propõe é a classificação da Serra de Carnaxide como área de paisagem protegida de âmbito local. E isso, Senhor Presidente não, não está feito, e o Senhor Presidente sabe disso perfeitamente. Ou quer-me dizer qual é o decreto-lei que preserva e que classifica como área de paisagem protegida de âmbito local a Serra de Carnaxide? -----

-----Campanha política e oportunismos anda o Senhor Presidente a fazer em eventos com charretes, a distribuir porcos no espeto, geladinhos e pipocas, está bem?-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Mais alguém pretende usar da palavra sobre esta proposta? Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide Queijas, faz favor.”-----

3.8.8. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Boa tarde a todos. Excelentíssima Senhora Presidente, caro Presidente, caros Vereadores, caros Deputados.-----

-----Já tudo foi dito sobre este tema pelo nosso Presidente. Eu, como Presidente da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas fiquei muito surpreso com esta proposta, com esta recomendação. Disponibilizo-me - agora nunca é tarde, passados quatro anos, nunca é tarde - para realizar uma visita com o Grupo Evoluir Oeiras e com todos os que votaram a favor desta, ou que vão votar a favor desta proposta, para conhecerem a Serra de Carnaxide que é um espaço agradável. Essa proposta só existe porque, durante todos estes anos, o Município de Oeiras e o nosso Presidente criou a Serra de Carnaxide, plantou as árvores, porque a Serra de Carnaxide



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

abrange vários territórios, não é só Oeiras. E do lado da Amadora, do lado de Sintra só vemos betão, apenas betão e, do lado de lá, os vossos camaradas, os vossos companheiros não podem apresentar propostas do género, porque é um espaço betonizado, não é um espaço verde, agradável, disponível para a população. Existe um pórtico de entrada, existem vários percursos pedonais, existem vários locais para as pessoas poderem apreciar a natureza e, por isso, não faz qualquer sentido o que apresentam.-----

----- Da mesma forma eu recordo-me que há pouco tempo, inaugurámos no Alto da Montanha uns pórticos também, com as árvores pequenas. Tivemos algumas críticas, o porquê de inaugurar um pórtico se o local nem sequer tem árvores, ou as árvores são pequeníssimas. E eu até comentei com o Presidente “Presidente, daqui a alguns anos estão os outros partidos, os radicais de esquerda e de direita a defender aqui a Serra, este espaço verde que vai ser criado, que está a ser criado agora.” Isso quer dizer que, do nosso lado, da Câmara Municipal de Oeiras, do nosso Movimento, pretendemos criar um município verde, ecológico, amigo do ambiente, com vários espaços verdes e de lazer para a população. É isso que defendemos e é isso que fazemos.-----

----- Disse.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

3.8.9. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa tarde, Senhora Presidente, desde já a cumprimento. Espero que tenha tido umas excelentes férias, vem coradinha. Senhores membros da Mesa, Senhor Presidente de Câmara, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve.-----

----- Isto é quase anedótico, não é? É uma proposta que vem propor o que já está feito. É para tratar quem já está tratado. Eu compreendo a dificuldade do Evoluir. É a “coligação do caneiro”, já foste. Era a “coligação das alterações climáticas”, Oeiras está à frente, já foste. É a

“coligação do martelo que só vê pregos”, como diz o Senhor Vice-Presidente. Bom, restou a serra.

-----Eu vou-vos dar uma sugestão: proponham a inauguração dos Jerónimos que é mais ou menos a mesma coisa que estão aqui a propor. É só o que vos falta, é propor a inauguração dos Jerónimos para que possam dizer no vosso programa eleitoral que quem construiu o Mosteiro dos Jerónimos foram vocês. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, vamos passar à votação... Pediu a palavra novamente? Faz favor.” -

3.8.10. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Não, queria só fazer um resumo do que disse o Presidente de Junta de Carnaxide e Queijas e, portanto, agora, estou a dirigir-me diretamente a todos os oeirense, e em particular àqueles que vivem na Freguesia de Carnaxide e Queijas para lhes dizer que, segundo o seu Presidente de Junta, a Serra de Carnaxide não precisa de ser uma área de paisagem protegida de âmbito local, porque já tem uns pórticozinhos onde as pessoas podem passar por baixo para visitar a natureza. - -----

-----Muito obrigada. Isso não impede essa zona de ser alvo de construção de equipamentos e de outras construções. -----

-----Muito obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Vamos passar à votação da proposta de recomendação “Pela classificação da Serra de Carnaxide como área de paisagem protegida de âmbito local”.” -----

3.8.11. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada, com vinte e quatro votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Avelino Alberto Viçoso Avelino), com uma abstenção do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves) e com doze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 124/2025”** -----

----- **PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PELA CLASSIFICAÇÃO DA SERRA DE**

**CARNAXIDE COMO ÁREA DE PAISAGEM PROTEGIDA DE ÂMBITO LOCAL,
APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO -----**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado, com vinte e quatro votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, dois do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com uma abstenção do Partido Social Democrata e com doze votos a favor, sendo quatro do Partido Socialista, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada. Está, portanto, recusada com dez votos a favor e uma abstenção. Doze votos a favor, uma abstenção e os outros votos contra. Diremos. Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.”-----

3.8.11.1. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Senhora Presidente, era para dizer que irei entregar uma declaração de voto.”-----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“O PAN votou naturalmente a favor desta recomendação pela classificação da Serra de Carnaxide como Área de Paisagem Protegida de Âmbito Local. -----

-----A Serra de Carnaxide é um dos últimos grandes espaços verdes contínuos do concelho, com enorme valor natural, paisagístico e histórico. É um refúgio de biodiversidade, um espaço de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lazer e de bem-estar para a população, e um verdadeiro pulmão verde numa área urbana cada vez mais pressionada pela construção e pela especulação imobiliária. -----

----- Preservar esta serra significa também garantir resiliência ambiental e climática. As alterações climáticas exigem que olhemos para cada metro quadrado de espaço verde como uma oportunidade de mitigação: mais árvores, mais sombra, mais retenção de águas pluviais, mais qualidade de ar. A classificação como área protegida é um passo fundamental para evitar a fragmentação deste território e assegurar a sua gestão sustentável. -----

----- A Serra de Carnaxide tem ainda uma forte dimensão comunitária. É um espaço onde muitas famílias, desportistas, cuidadores de animais e cidadãos em geral já criaram laços e hábitos. Proteger a serra é também proteger a identidade e a qualidade de vida das comunidades locais.---

----- O PAN reafirma que a política ambiental é inseparável da política de pessoas e animais. Por isso, saudamos esta recomendação e esperamos que a Câmara Municipal a execute com a determinação necessária, envolvendo cidadãos, associações e especialistas, para que esta classificação seja uma realidade e não apenas uma intenção. -----

----- Contem com o nosso voto favorável e com o nosso empenho para que a Serra de Carnaxide seja preservada para as gerações futuras. É isso que os munícipes esperam de nós: que sejamos capazes de pensar o território a longo prazo, com visão ecológica e responsabilidade.” --

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Temos mais uma proposta de recomendação. Como?” -----

3.8.11.2. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte Declaração de Voto:---

----- “Senhora Presidente, também vou entregar uma declaração de voto.” -----

----- **A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez chegar a sua Declaração de Voto** por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “Abstive-me relativamente à Proposta de Recomendação apresentada pelo Grupo Político Evoluir Oeiras, que visa a classificação da Serra de Carnaxide como Área de Paisagem

Protegida de âmbito local. -----

-----A proposta é meritória e reconheço a relevância de garantir a proteção e valorização deste património natural e cultural. Contudo, a Serra de Carnaxide estende-se por mais de um concelho, abrangendo também de forma significativa o território da Amadora. -----

-----Por isso, entendo que qualquer iniciativa séria e consequente de classificação deverá envolver não apenas o Município de Oeiras, mas igualmente o Município da Amadora, sob pena de se tornar ineficaz e de não poder alcançar os objetivos de proteção que se pretendem. -----

-----A preservação e gestão de um espaço natural com esta dimensão e relevância exige coordenação intermunicipal e um compromisso conjunto, sob pena de a sua proteção ficar comprometida.-----

-----Neste sentido, abstenho-me, sublinhando a importância de que esta recomendação seja construída e assumida de forma articulada entre Oeiras e Amadora.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, gostava de saber o resultado da votação também, por favor.” ---

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não disse os votos contra. Quanto? Vinte e quatro votos contra. De resto, já tinha dito que eram doze votos a favor, uma abstenção e, portanto, vinte e quatro votos contra.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** solicitou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu peço que diga a votação e os grupos políticos, se faz favor.”

-----**A Senhora Presidente da A.M.** informou o seguinte: -----

-----“Os votos a favor são do Evoluir, da CDU, do PS, do PAN, da Iniciativa Liberal e do Chega. Uma abstenção da Senhora Deputada Sónia Gonçalves, do PSD e os restantes vinte e quatro votos contra. Do Evoluir.... do Inovar Oeiras, dos Presidentes de Junta e do PSD.” -----

-----**A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “A seguinte proposta de recomendação é pela “Efetiva recuperação do património histórico de Oeiras ao Cuidado da Câmara Municipal de Oeiras”, apresentada também pelo Evoluir Oeiras.” --- -----

3.9. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PELA EFETIVA RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO DE OEIRAS AO CUIDADO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO-----

----- A Senhora Presidente da A.M. leu a Proposta de Recomendação mencionada em título, que a seguir se transcreve. -----

----- “O concelho de Oeiras possui um valioso património histórico e arquitetónico, que constitui um testemunho único da sua identidade, memória coletiva e centralidade na história de Portugal. Do Aqueduto e fontes barrocas ao património industrial, passando por quintas, fortificações e imóveis de interesse municipal, este legado representa não apenas um recurso cultural, mas também uma oportunidade de valorização turística, educativa e económica. -----

----- Nos últimos anos, o município assumiu também a tutela de diversos imóveis pertencentes ao Estado, com a promessa de lhes devolver dignidade e uso público. Casos emblemáticos como o Convento da Cartuxa, Quinta Real de Caxias ou a Casa da Pesca, ambos com elevado valor histórico e cultural foram cedidos para a esfera municipal precisamente com o objetivo de garantir a sua recuperação e fruição pela comunidade. Contudo, até ao momento, a intervenção nestes espaços permanece incipiente ou insuficiente, perpetuando situações de abandono que contrariam as expectativas criadas aquando da passagem para o Município de Oeiras. --- -----

----- A preocupação com este património é real e foi amplamente discutida entre a população de Oeiras. A situação da Casa da Pesca é particularmente paradigmática: este imóvel, de grande valor histórico e artístico, tem motivado ao longo dos anos vários pedidos da população,

de associações culturais e de cidadãos independentes para que fosse devidamente protegido e reabilitado, por exemplo com uma petição "Salvar a Casa da Pesca: património classificado em ruína iminente". Estes apelos refletem a consciência coletiva da sua importância para a memória de Oeiras e a percepção de que a sua degradação representa uma perda irreparável para o património local e nacional. -----

-----Mais de quatro anos volvidos de cedência para a esfera Municipal é notório que uma parte significativa deste património ainda se encontra em estado de abandono, degradação ou recuperação incompleta, apesar de estar sob responsabilidade direta da Câmara Municipal de Oeiras. ---- -----

-----Exemplos de imóveis históricos encerrados, sem plano de reutilização definido ou sem manutenção adequada, demonstram que a preservação deste legado tem sido frequentemente relegada para segundo plano, nomeadamente em sede de Grandes Opções do Plano e Orçamentos anuais. A recuperação do património não pode ser entendida apenas como um custo, mas como um investimento no futuro. Uma estratégia efetiva de salvaguarda e valorização gera benefícios sociais e culturais, cria dinâmicas económicas locais, atrai visitantes e reforça o sentimento de pertença das comunidades. -----

-----Face ao exposto, o Grupo Político Evoluir Oeiras propõe à Assembleia Municipal de Oeiras, reunida em sessão ordinária quatro/dois mil e vinte e cinco de nove de setembro de dois mil e vinte e cinco, que delibere recomendar à Câmara Municipal:-----

-----Um) A divulgação pública do ponto de situação de conservação de todos os bens patrimoniais sob responsabilidade da CMO nomeadamente da Casa da Pesca e Convento da Cartuxa; --- -----

-----Dois) A criação de um Plano Municipal integrado de recuperação, conservação e reutilização do património histórico municipal de Oeiras, com metas, calendarização e recursos definidos;-- -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Três) A abertura de processos participativos que envolvam especialistas, associações culturais e a população na definição dos usos futuros dos espaços recuperados.-----

----- Quatro) A afetação clara de verbas próprias e/ou a mobilização de financiamentos nacionais e comunitários que permitam executar essas intervenções;-----

----- Esta proposta visa garantir que o património histórico de Oeiras seja devidamente preservado, recuperado e colocado ao serviço da comunidade, evitando a sua degradação silenciosa. A memória e identidade de Oeiras dependem do respeito pelo seu passado e da sua capacidade de o valorizar no presente e no futuro.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

----- “Pergunto: quem pretende usar da palavra sobre esta proposta? Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD), faz favor.”-----

3.9.1. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Vou ser muito rápido, porque ao ler esta proposta, floresceu em mim uma revolta que afeta o meu discernimento. Eu vou procurar conter-me, porque, de facto, é das coisas mais injustas, mais injustificadas que eu tenho visto, de facto, ser apresentada nesta Assembleia.-----

----- Esta Câmara, ao longo dos anos, tem procurado com grande denodo, junto das entidades proprietárias deste património que ele passasse para a Câmara. Não foi a Câmara que procurou que ele se degradasse, foi o Governo Central, foi o Ministério da Defesa, foram todos aqueles órgãos do Estado que nada fizeram, aliás, como noutras zonas do país.-----

----- E, portanto, esta proposta, enfim, camuflada de lindas palavras, o que é certo é que nada mais diz do que aquilo que a Câmara tem vindo a fazer. E se mais não consegue fazer, naturalmente, temos que ter em conta os timings, “Roma e Pavia não se fizeram num dia” diz-se e, de facto, não é possível à Câmara com todas as exigências do IPPAR (Instituto Português do Património Arquitetónico), dos projetos arquitetónicos, fazer aquilo que todos nós desejaríamos.

Agora, há que acreditar que este património hoje nas mãos da Câmara está muito melhor protegido que estava anteriormente nas mãos do Governo Central. E é isto que me custa, a política não é isto, a política é outra coisa que eu conhecia, mas parece que realmente me afastei dela.-----

-----Disse. Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----“Senhor Deputado António Vicente (IN-OV), faça favor.”-----

3.9.2. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Concordamos em absoluto com a caracterização que o Grupo Político Evoluir nos apresenta, quer sobre a importância histórica e artística deste património histórico, quer sobre o estado de profunda degradação em que estava quando foi cedido à Autarquia de Oeiras. Em dois mil e nove, perdão, em dois mil e dezanove no caso da Quinta de Cima, em dois mil e vinte e um no caso da Cartuxa de Oeiras e em data anterior com os Jardins da Cascata do Paço Real de Caxias.

-----Desde logo, a Câmara de Oeiras iniciou um processo que levará à recuperação deste património, assumindo um compromisso claro com os oeirenses sobre esta questão. Nesse sentido, procedeu de imediato à recuperação do Jardim do Buxo, no Parque da Cascata do Paço Real de Caxias e da própria cascata, aliás, com a sua estatuária; ao desbaste e limpeza dos terrenos da Quinta de Cima; à recuperação do telhado da Casa da Pesca para que não chovesse lá dentro e ao arranjo dos espaços em torno do tanque; à redescoberta das cascatas que, nalguns casos, já nem havia a certeza de que alguma vez tivessem existido, tornando todo aquele espaço apetecível para um passeio em qualquer hora do dia. Mas também à limpeza dos terrenos envolventes e dos espaços interiores do Mosteiro da Cartuxa, mas, sobretudo, sobretudo senhores deputados, ao prévio e aturado trabalho de investigação que é necessário e fundamental a qualquer recuperação em património artístico.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sem este trabalho inicial, trabalho científico exigente e lento, não seria possível dar início à recuperação dos estuques da Casa da Pesca, nem conhecer quais os cuidados e técnicas a utilizar na recuperação do Mosteiro da Cartuxa que, aliás, já mereceu uma publicação de excelente qualidade e de divulgação, editada pela Câmara Municipal de Oeiras, em cujo lançamento, aliás, não me lembro de ter visto muitos membros da oposição nesta Assembleia. -----

----- A apresentação desta proposta de recomendação exigindo pressa onde deve existir sobretudo cuidado e mais ainda paciência e tempo, é desconhecer os mais elementares preceitos exigidos e necessários à recuperação de património artístico. -----

----- Nada disso é novo. Nada disso é novo. O Evoluir está farto de nos habituar a falar sobre tudo, sobre tudo e sobre tudo aquilo que desconhece. Não é novidade. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais alguém pretende usar da palavra sobre este ponto? Não há mais intervenções? Senhor Presidente, faz favor.”-----

3.9.3. O Senhor Presidente da C.M.O. interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores deputados -----

----- Este tipo de recomendações são sempre muito oportunas para que o Presidente da Câmara possa, realmente, insistir naquilo que é o trabalho realizado no objeto deste tipo de recomendações, que realmente mais uma vez, chamo a atenção, são de puro oportunismo. Realmente, até deviam fazer corar de vergonha quem as apresenta porque, na realidade, apresentam-se estas recomendações no sentido de procurar mostrar à população que “Olhem aquilo foi recuperado, fomos nós que recomendámos”. Parece que querem levar sempre a camisola. “Nós é que recomendámos”. “Se não fôssemos nós não havia”. Ainda há dias vi um post muito interessante a propósito do amianto na praia da Cruz Quebrada “Se não fôssemos nós, a

Câmara Municipal não tinha feito nada disso ainda”. A Ribeira de Algés: “se não fôssemos nós, a propor um estudo, não sei quê...” Quer dizer, tudo acontece neste Concelho “porque nós nos lembramos de propor, etc.”-----

-----E só falta realmente dizer que a recuperação do património cultural antes de nós (antes de nós, eles, não sei se estão a ver, porque custa-me dizer o nome deles) e, portanto, antes do “nós eles” era difícil, não havia recuperação de património. Pois bem: -----

-----O Palácio do Marquês foi adquirido pela Câmara Municipal à Fundação Gulbenkian por dez milhões de euros, aliás, doze, por doze milhões de euros. Estava num estado de degradação total. Tinha funcionado lá o Instituto Nacional de Administração durante mais de trinta e tal anos, quarenta. A Câmara Municipal já investiu lá mais sete milhões de euros na recuperação do palácio e dos jardins. Para terem uma ideia, só o salão nobre e a sala de jantar com os frescos que tem exige pinturas, exige pintores, exige especialistas na recuperação de obras de arte que, naturalmente, são de uma exigência extraordinária. Exige projeto, exige artífices que, naturalmente, demora muito tempo a sua recuperação. Mas o Palácio do Marquês é um grande exemplo que pode ser visitado e os jardins, realmente, são extraordinários. -----

-----O Palácio do Egipto. O Palácio do Egipto foi adquirido pela Câmara Municipal, já ninguém se lembra, funcionavam lá os serviços administrativos da ADO (Associação Desportiva de Oeiras), numa situação em que já na altura era difícil andar lá por dentro, porque tudo caía. ---

-----Mais ao lado comprou-se o cinema, onde é hoje o Teatro Eunice Muñoz. -----

-----Mais ao lado comprou-se a Galeria Verney, um edifício também de referência ali na zona. -----

-----A adega, celeiros, lagar de azeite. Tudo isso foram investimentos de milhões de euros da Câmara Municipal. Neste momento, o único lagar de azeite com representação de lagar de varas, o único em Portugal está ali. Quem quiser ver tem que ir ali ao lagar do azeite do Palácio Marquês de Pombal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Fábrica da Pólvora. A Fábrica da Pólvora foi nos anos noventa a maior recuperação de património edificado em Portugal. Quarenta milhões de euros foram investidos nessa época na recuperação da Fábrica da Pólvora. E, neste momento, estão prontos, ainda não estão, e continua..., ficaram prontos agora há coisa de dois ou três meses, os projetos de execução da chamada Fábrica de Cima, onde vão ser investidos mais doze milhões de euros. Portanto, esses projetos ficaram prontos agora.-----

----- Centro Cultural de Barcarena. Claro, não vi lá ninguém da oposição, não vi lá ninguém da coligação da extrema-esquerda, não vi ninguém. Da extrema-direita também não vi. Não vi lá ninguém. O Centro Cultural de Barcarena era a antiga cooperativa dos trabalhadores da Fábrica da Pólvora, um edifício que também estava a cair, estava completamente degradado. Vale a pena, foi inaugurado esta semana com uma excelente biblioteca, o orgulho ali da nossa Presidente da Junta de Barcarena, vi que estava muito feliz. E, portanto, biblioteca, um espaço para a terceira idade, para jovens, para crianças. Recomendo que visitem o Centro Cultural de Barcarena.-----

----- O Palácio Restani está em obra. O Palácio Restani que durante muitos anos também diziam que a Câmara Municipal não recuperava, pois não, não era nosso, era particular. A Câmara Municipal andou muitos anos até o adquirir. Finalmente conseguiu-se fazer um acordo com o proprietário, está em obras.-----

----- A Cartuxa, o Mosteiro da Cartuxa, para além das obras de limpeza, está a decorrer já a execução do projeto.-----

----- Como calculam, estes projetos.... Vejam a recuperação do Mosteiro do Espinheiro, por exemplo, em Évora. Para quem não conhece, tem lá um hotel, dá para ficar lá durante uma noite e visitar a recuperação daquele..., julgo que é, agora não me recordo do nome do arquiteto. E, portanto, estamos a falar... O património histórico é de muita sensibilidade, portanto, os projetos de execução têm que ser muito cuidadosos, tem que se escolher muito bem os gabinetes dos arquitetos, etc. e, depois, demora tempo, porque é uma espécie de trabalho de ourivesaria. Mas

está a andar. -----

-----Mais de trinta edifícios degradados de património neste Concelho. -----

-----O Palácio Anjos. É muito bonito, não é? Pois, mas já teve intervenção por duas vezes e na última foi ampliado. -----

-----O Palácio Ribamar estava completamente podre, onde está a Biblioteca de Algés. Pois era, estava a cair, já não tinha telhado. -----

-----Mais de trinta templos, igrejas e capelas deste Concelho. Temos apenas duas ou três capelas neste momento cujos projetos estão em execução e que também vão entrar em obras rapidamente. Há uma publicação da Câmara Municipal sobre essas obras.-----

-----Quinta dos Sete Castelos onde vai ser a Casa dos Cientistas. Deve ficar pronta no primeiro trimestre do próximo ano. -----

-----Paço Real de Caxias com a cascata, jardim de buchos, onde a Câmara já investiu sete milhões de euros na recuperação da cascata, do jardim de buxos e mais de vinte e cinco esculturas do Machado de Castro, do escultor Machado de Castro. Provavelmente o maior acervo de esculturas do Machado de Castro. O museu está em Coimbra, mas as culturas estão aqui. Também temos algumas no Palácio do Marquês. -----

-----A Quinta de Cima. A Quinta de Cima já foi aberta ao público também. Está aberta ao público. Ainda há trabalho a fazer, mas está aberta ao público. A chamada Quinta do Ministério da Justiça, a Quinta de Cima, na Cartuxa.-----

-----Bom, portanto, isto para dizer o quê? O património foi sempre... Oeiras é um exemplo a nível nacional no tratamento do património. Vem agora a extrema-esquerda querer aproveitar-se disto? Apresentar uma moção de recomendação a dizer que façamos aquilo que já fazemos há muitos anos? Nós temos uma equipa de arquitetos e engenheiros no Departamento de Projetos Especiais e Requalificação Urbana reconhecidos a nível nacional. Temos dezenas de arquitetos, engenheiros e restauradores a trabalhar permanentemente na Câmara Municipal, e vêm-nos agora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dizer... Casa da Pesca. A Casa da Pesca está em obras há quatro anos. Há quatro anos. O que é que teve que se fazer? Primeiro, teve que se fazer uma cobertura sobre o telhado por recuperar o telhado, depois para não chover, para não continuar a cair o estuque que realmente tinha aquele edifício. Depois, teve que se fazer o telhado. Depois, teve que se recompor todo o reboco, todo o estuque daquela estrutura. E agora está-se a pintar, agora estão a pintar. Portanto, demora tempo.

----- A Cascata da Fonte do Ouro. Nenhum dos que aqui estão a conhecia. Se calhar, a maior parte ainda não conhece, que ainda não foram lá. A Cascata da Fonte do Ouro estava completamente escondida, neste momento, toda a gente pode ver a Cascata da Fonte do Ouro. ---

----- O restauro da vinha também é património. O restauro da adega. Já temos duas adegas. As plantações. A biodiversidade, então tanto se fala em biodiversidade.... Pois bem, vejam o tal filme, recomendo. O tal filme que passou na SIC fez neste domingo oito dias. Cinquenta minutos de Estação Agronómica Nacional, de património cultural oeirense, de património imaterial, o Marquês de Pombal, a paisagem, o ordenamento do território deste Concelho. Está lá tudo. Os prados floridos da biodiversidade, os prémios da Câmara Municipal, o financiamento, os investigadores, os cientistas ligados a toda esta problemática da biodiversidade.-----

----- E aparece então uma recomendação da Coligação Evoluir a dizer que façamos o que estamos a fazer? Estão a ver, a isto chama-se... Não sei se conhecem o cuco. O cuco é uma ave que em Trás-os-Montes há muito. Não faz ninho nenhum, anda muito nos sobreiros, nas árvores altas e tal. E então aproveita-se, vai aos ninhos dos passarinhos que têm ovos pequeninos, chega lá com as patas deita os ovos fora e põe lá dois ovos grandes. E depois o passarinho, o pintassilgo, o pardal ou outro qualquer chegam lá, têm que chocar aqueles dois ovos grandalhões e, depois, quando nascem o desgraçado do pintassilgo tem que dar de comer àquelas bocarras enormes não é, porque claro, só mais tarde é que se apercebe, tem que fugir porque senão é comido pelo passarão. Porque tem uma boca tão grande que o pintassilgo ainda cai lá dentro. -----

----- Ora bem, esta Coligação é exatamente assim. Quer fazer ninho onde o ninho já está

feito. Quer pôr ovos onde já estão ovos. Aliás, não são ovos, nem sequer nascituros, quer dizer, já estão devidamente crescidos. O exemplo do património em Oeiras está à vista de toda a gente. Toda a gente o vê. Só a Coligação Evoluir, Bloco de Esquerda, Livre e Volt é que não veem. E, então, querem dizer aos oeirenses: “Nós sim, nós é que somos capazes de defender este património”. Tenham paciência e tenham vergonha!” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

3.9.4. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu vou ficar só pelo ponto um da nossa proposta: “A divulgação pública do ponto de situação de conservação de todos os bens patrimoniais sob responsabilidade da Câmara Municipal de Oeiras”. -----

-----Senhor Presidente, conheço a história, conheço o passado ao contrário do que muitos dizem, conheço também todas as Informações que têm passado ao longo do mandato e o que eu vejo nas Informações de Presidente é zero por cento de execução, zero por cento de execução, dez por cento de execução. E o que eu vejo na realidade é o Convento da Cartuxa quatro anos depois exatamente igual, mas foi limpo, varreram o chão. Senhor Presidente, esta proposta é para isto, sobre o futuro do património de Oeiras. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, vamos passar à votação da proposta apresentada pelo Grupo Político Evoluir Oeiras.” -----

3.9.5. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta de Recomendação, a qual foi rejeitada, com vinte e quatro votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), dois do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Avelino Alberto Viçoso Avelino), com seis abstenções, sendo quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e uma do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), e com seis votos a favor, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos) e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques).-----

----- A Senhora Deputada Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves, do Partido Social Democrata, não estava presente na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 125/2025**-----

-----**PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO PELA EFETIVA RECUPERAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO DE OEIRAS AO CUIDADO DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO EO**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título o qual foi rejeitado, com vinte e quatro votos contra, sendo dezoito do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, dois do Partido Social Democrata, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com seis abstenções, sendo quatro do Partido Socialista, uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Chega, e com seis votos a favor, sendo três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animaís-Natureza.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“São, portanto, seis votos a favor do Grupo Político Evoluir Oeiras, da CDU e do PAN, e seis abstenções do PS, do Chega e da Iniciativa Liberal. E votos contra, vinte e quatro. Vinte e quatro do Inovar, dos Presidentes de Junta e do Partido Social Democrata. Não está a Senhora Deputada Sónia (PSD).-----

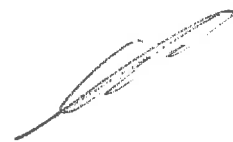
-----Meus senhores.... Pretende usar da palavra, Senhora Deputada Alexandra Tavares (PS)? Faz favor.”-----

3.9.5.1. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte Declaração de Voto: --------

-----“Senhora Presidente, para dizer que vamos remeter uma declaração de voto.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte:-----

-----“Como?”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) respondeu o seguinte: ---

----- “Vamos remeter uma declaração de voto.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Vai fazer agora?” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) respondeu o seguinte: ---

----- “Vamos remeter uma declaração de voto.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Remeter. Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada.”-----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez chegar a sua
Declaração de Voto por escrito, documento que a seguir se transcreve: -----

----- "Mesmo considerando que os pontos da deliberação vão ao encontro de pressupostos políticos com os quais o Partido Socialista concorda, não é, por ora, imputável à Câmara o estado atual do património que se encontra agora na posse do município, dado que o Estado, ao longo de décadas, não garantiu a sua manutenção.-----

----- Recordamos que a Quinta da Cartuxa, Quinta de Cima, Casa da Pesca, Cascatas do Taveira, Casa do Bicho da Seda, Estação Agronómica Nacional, foram cedidas ao Município pelo Governo de António Costa.-----

----- Assim o Partido Socialista abstém-se na proposta de recomendação "Pela efetiva recuperação do património histórico de Oeiras ao cuidado da CMO". "-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores Deputados, vou ler... Sente-se agora, Presidente, se faz favor. Vou ler uma moção de repúdio.... Tinha? Não vi.” -----

3.9.5.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Senhora Presidente, muito obrigada. -----

-----Dizer que votámos a favor da proposta porque consideramos que, da parte do Município, após o histórico e a passagem para a competência da Câmara de recuperação deste património, entendemos que não tem sido feito o suficiente e mais podia ter sido feito e pode vir a ser feito. - -----

-----E, portanto, votámos a favor da proposta que nós próprios apresentámos. -----

-----Queria aproveitar, já que o Senhor Presidente diz que tem tanto sido feito e, apesar disso, continuamos a ver nas Informações do Presidente a execução muitas vezes a zero por cento e a dez por cento, etc. e, portanto, como o Senhor Presidente entende que já está tudo a ser feito, eu gostaria de aproveitar esta altura para fazer um requerimento para que me fosse enviada a informação que dizem que já está feita. -----

-----Portanto, em vez de ser uma proposta a divulgar o ponto de situação, a divulgar publicamente o ponto de situação de conservação dos bens patrimoniais sob a responsabilidade da Câmara e todos os outros pontos, eu efetuei um requerimento para saber o ponto de situação da conservação de todos os bens patrimoniais sob a responsabilidade da Câmara, nomeadamente a Casa da Pesca, o Convento da Cartuxa e todos os outros pontos da proposta. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores, passo a ler uma moção de repúdio que deu entrada na Mesa.” -----

3.10. MOÇÃO DE REPÚDIO AOS MAUS OFÍCIOS DA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, SRA. ELIZABETE MARIA DE OLIVEIRA MOTA RODRIGUES DE OLIVEIRA - MANDATO 2021-2025, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** leu a Moção de Repúdio mencionada em título, que a seguir se transcreve: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Considerando que a Sra. Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras tem, nos termos da lei, o dever de garantir isenção, imparcialidade, igualdade de tratamento entre todos os Grupos Municipais, bem como assegurar o regular funcionamento e dignidade dos trabalhos da Assembleia Municipal, considerando que, de forma reiterada e sistemática entre o mandato de dois mil e vinte e um – dois mil e vinte e cinco, a Senhora Presidente tem falhado manifestamente no cumprimento dessas obrigações, incorrendo em conduta parcial, abusiva e atentatória do princípio democrático, nomeadamente: -----

----- Primeiro. Violação do dever de imparcialidade ao favorecer continuamente o Grupo Municipal do movimento do Dr. Isaltino Morais, a que pertence, concedendo-lhe tratamento privilegiado quanto ao tempo de intervenção excessivo nas sessões camarárias, em especial ao Sr. Presidente da CMO, em claro prejuízo da igualdade de direitos e deveres dos demais partidos políticos representados, violando as regras regimentais e a equidade que deve pautar a condução dos trabalhos; -----

----- Segundo. Omissão grave no dever de resposta à maioria dos ofícios apresentados pelo Grupo Municipal do Partido CHEGA e de outros grupos políticos, desrespeitando a legalidade, o princípio da colaboração institucional e o direito de participação política; -----

----- Terceiro. Conivência e cumplicidade perante ofensas e atitudes de desrespeito perpetradas por membros do movimento a que pertence contra eleitos de outros quadrantes políticos, sem a necessária censura ou intervenção, atentando contra a dignidade desta Assembleia Municipal e contra o princípio da proteção das minorias políticas. -----

----- Face ao exposto, e nos termos do direito à participação política, do princípio da legalidade e da igualdade consagrados na Constituição da República Portuguesa e no Regimento da Assembleia Municipal de Oeiras, vem repudiar formalmente e veementemente o partido CHEGA, a conduta da Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, por a mesma e na vigência do mandato dois mil e vinte e um – dois mil e vinte e cinco: -----

-----Desrespeitar os princípios fundamentais da democracia representativa; -----
-----Fragilizar a credibilidade e a legitimidade desta Assembleia; -----
-----Colocar em causa o regular funcionamento do órgão fiscalizador do Município; -----
-----Atuar de forma tendenciosa e parcial, em prejuízo do equilíbrio democrático; -----
-----Usar de forma abusiva a viatura e chofer afeta à Assembleia Municipal, com omissão de gastos e deslocações até à data ao órgão de fiscalização onde é Presidente. -----
-----Faltar ao respeito aos Municípios. -----
-----Assim, requer o partido CHEGA, em abono da transparência, da fiscalização municipal e da legalidade: -----
-----Um. Formalizar este repúdio em ata da presente sessão para memória futura; -----
-----Dois. Dar conhecimento aos órgãos de comunicação social locais e regionais em Oeiras, em abono do direito à informação dos municípios. -----
-----Atentamente, em razão da lei, da fiscalização municipal e do respeito pelos municípios.” -----

3.10.1. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Meus senhores, como sou a pessoa visada não vou fazer qualquer comentário. Deixo à vossa consideração se alguém pretende intervir sobre este ponto.” -----

-----**O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio, mas como o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Isto é uma moção e, como tal, tenho de pôr à aceitação a moção para discussão. E é isso que vou passar a fazer. Vou pôr à aceitação.”-----

3.10.2. VOTAÇÃO -----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação a admissão da Moção de Repúdio a discussão, a qual foi aprovada por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Diana Leonor Alves Gonçalves, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, António Rita Martins Caro, João Carlos Macedo Viegas e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), três do Partido Social Democrata (Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia, David Machado Ferreira e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (Avelino Alberto Viçoso Avelino), com uma abstenção do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço) e com um voto contra do Grupo Político Municipal Inovar União Algés (João Manuel d'Oliveira Antunes). -----

----- O Senhor Deputado Carlos Alberto de Sousa Coutinho, da Coligação Democrática Unitária, não estava presente durante a votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 126/2025**-----

-----**ADMISSÃO DA MOÇÃO DE REPÚDIO AOS MAUS OFÍCIOS DA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, SRA. ELIZABETE MARIA DE OLIVEIRA MOTA RODRIGUES DE OLIVEIRA - MANDATO 2021-2025, APRESENTADA PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento do documento referido em título e deliberou por maioria, com trinta e quatro votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, com uma abstenção do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras e com um voto contra do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, admiti-lo a discussão. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aceite para discussão com um voto contra e uma abstenção. Está, portanto, à vossa consideração para discussão. Absteve-se a Isabel Lourenço (IN-OV). -----

-----Alguém pretende usar da palavra? As intervenções são feitas voltadas para a Mesa. Quer usar da palavra o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH)?” -----

3.10.3. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:-----

-----“É um Ponto de Ordem à Mesa, se faz favor, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Quer fazer um Ponto de Ordem? Faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Sim. Pode ser? Pronto. E agradecia que não contabilizasse o meu tempo. -----

----- Todavia, eu compreendo que isto possa causar alguma estranheza a algumas pessoas aqui dentro, especialmente no seu quadrante político. Contudo, eu também sugeria, se calhar, aqui o voto secreto, uma vez que há aqui pessoas que tenho a certeza absoluta que nunca iriam votar contra si.”- -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte: -----

----- “Olhe, em ...” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Mas colocar isto, nos termos do artigo cinquenta e cinco do Código de Procedimento Administrativo, onde a regra é o voto, é o sufrágio secreto. Eu acho que seria uma boa sugestão relativamente a este procedimento. Agora, compreendo que, para uma pessoa como a Senhora, que representa, juntamente com o Doutor Isaltino aqui, tem aqui uma solidez de dezoito deputados mais cinco, logicamente, sabem perfeitamente que isto vai cair. Mas, contudo, se fosse o voto secreto, eu tenho a certeza absoluta que era capaz de ficar surpreendida. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado António Balcão Vicente (IN-OV), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio com o microfone desligado e é audível o seguinte:-----

-----“Chamam-me nazi... é uma vergonha.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Meus senhores...” -----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (IN-OV)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, eu pedia os seus bons officios...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Vamos manter nesta Assembleia o mínimo...” -----

3.10.4. O Senhor Deputado António Vicente (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Eu pedia os seus bons officios, pedindo ao Senhor Deputado do Chega que tivesse um mínimo dos mínimos de respeito pela Democracia nesta Assembleia. -----

-----Hoje, como se isso fosse possível, o Chega que se assume como partido político, mas que, ao fim de todos estes anos ainda não conseguiu legalizar os seus órgãos sociais, desceu mais um degrau na baixeza e na ignomínia do seu comportamento. -----

-----O Chega, um partido de legalidade mais do que duvidosa, saudoso da ditadura e repleto de ódio ao regime democrático que pretende destruir, tem o desplante de propor esta infâmia à votação, apresentando-se no papel de vítima. -----

-----Papel que, sistematicamente, usurpou ao longo destes quatro anos de mandato, desrespeitando de forma veemente e sistemática o Regimento da Assembleia, como aliás acabou de acontecer, propondo uma votação que, de forma nenhuma, está prevista no Regimento desta Assembleia. -----

-----Praticamente não houve uma única intervenção sua em que não utilizasse mais tempo do que aquele que lhe é atribuído pelo Regimento. Quase sempre para insultar tudo e todos. Na sua boca, na sua boca todos são corruptos, mas com os telhados de vidro que se lhe conhecem, mais conviria ao Chega manter algum recato. -----

-----A tolerância para a falta de vergonha tem limites. E, hoje, o Chega ultrapassou a falta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de vergonha nesta Assembleia Municipal. É para corar de tamanha falta de vergonha.-----

----- Por isso o INOV repudia, repudia esta moção e todo o comportamento do Chega que nega, à evidência, toda a cultura cristã que caracteriza a nossa sociedade.-----

----- Dele Chega e de muitos dos seus dirigentes, se poderia dizer o que o Papa Francisco disse do Presidente Trump que, aliás, tanto elogiam e de quem tanto gostam: “Não é Cristão”. ---

----- Disse, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Mais alguém pretende pronunciar-se sobre esta moção?”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte:-----

----- “Defesa da Honra.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, quer que a gente se ria?”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** respondeu o seguinte:-----

----- “Defesa da Honra”.-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte:-----

----- “Da sua ou...? Faz favor.”-----

3.10.5. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção em Defesa da Honra:-----

----- “Defesa da honra. Estão aqui a ofender a minha pessoa e o meu partido, tenho que dizer qualquer coisa, é evidente, não é?-----

----- Quero dizer o seguinte: eu compreendo e temos que falar aqui verdade. IN-OV, para quem não sabe, é o Movimento Isaltino Morais. E quando os senhores falam do Chega, estão a desrespeitar o meu partido. É “Partido Chega”, não é “Chega”. É “Partido Chega”. E, depois, acho curioso, como é que uma pessoa, o Senhor Deputado Balcão Vicente (IN-OV) estar a falar do Papa

Francisco quando defende o aborto e quando mencionou aqui uma vez, perante um cidadão que faleceu aqui em Oeiras, que tinha vontade era de cuspir na cara do cidadão. Não tem moral nem dignidade para falar do meu partido.-----

-----Portanto, eu quero dizer aqui o seguinte: é vergonhoso, os senhores não gostam de ouvir as verdades, eu tenho o direito a pôr aqui a moção que eu quizer e bem entender. Quanto ao enquadramento legal, é o artigo cinquenta e sete do Código de Procedimento Administrativo. A regra geral é a votação por sufrágio, relativamente, secreto. Se, todavia, tem algum problema, o problema é seu, agora eu não admito falta de respeito com o meu partido. Eu sei que há o desespero, eu sei que vai havendo aqui uns casamentos políticos, o Isaltino com o PSD, ali o PS com o PAN para a sobrevivência política, agora, não queiram ofender o povo. O povo está farto disto. E no dia doze de outubro vamos ver a voz do povo. Vamos ver.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“É isso a defesa da honra? A sua intervenção, aquilo que disse, é a defesa da honra? Muito bem. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhor Deputado Tomás Pereira (EO), faz favor.” -----

3.10.6. O Senhor Deputado Tomás Pereira (EO) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----O líder do partido político proponente desta moção aqui na Assembleia Municipal gosta muito de ser reconhecido como supostamente uma pessoa que diz muitas verdades. Portanto, hoje queria eu dizer umas verdades ao Chega e acho que as verdades devem ser ditas cara a cara e olhos nos olhos e, por isso, vim aqui acima.-----

-----É verdade que a Senhora Presidente da Assembleia Municipal e, aliás, em vários momentos nós somos críticos da sua atuação. É verdade que, na nossa opinião, na opinião da Coligação Evoluir Oeiras, a atuação da Presidente da Assembleia Municipal mereceu críticas ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

longo deste mandato em vários momentos. Houve vários momentos onde nós achámos que a atuação da Presidente da Assembleia Municipal não esteve à altura. E dissemo-lo. Dissemo-lo várias vezes nesta Assembleia Municipal. -----

----- E é por isso que eu acho muito estranho que o Chega, num mandato de quatro anos em que não fizeram absolutamente nada, absolutamente nada por Oeiras, venha aqui na última reunião do mandato fazer uma tentativa de prova de vida com uma moção de repúdio à Presidente da Assembleia Municipal, que mais uma vez nós dizemos que nós achamos que mereceu em vários momentos. Mas se há alguém que merece mais repúdio nesta Assembleia Municipal do que a Presidente da Assembleia Municipal e a bancada da maioria, é o Chega. -----

----- O Senhor Deputado e o seu partido são cataventos políticos. São uma fraude política. E isto tem de lhe ser dito olhos nos olhos. O Senhor Deputado é um catavento, O líder do seu partido é o “Catavento Ventura” É o “Cata Ventura”. E o Senhor Deputado nesta Assembleia Municipal ao longo deste mandato esteve o mandato inteiro com um pezinho de cada lado do muro. Às vezes criticava a Presidente da Assembleia Municipal, outras vezes quando a Presidente da Assembleia Municipal nos criticava a nós, o Senhor Deputado ou ficava caladinho aí no seu canto, ou até batia palminhas. “Extrema-esquerda”, “extrema-esquerda” também se ouviu muitas vezes do Senhor Deputado. E, portanto, o Senhor Deputado é..., mais uma vez esta apresentação desta moção é uma fraude política. -----

----- Onde é que estava o Chega, onde é que estava o Senhor Deputado quando o Senhor Presidente da Câmara me chamou “Goebbels” com a conivência da Presidência da Assembleia Municipal? Caladinho no seu canto. Onde é que estava o Chega, onde é que estava o Senhor Deputado quando a Presidente da Assembleia Municipal, no início do mandato, classificava as intervenções todas do Grupo Político Evoluir Oeiras como “aleivosias”? Caladinho no seu canto, ou a bater palminhas. Onde é que estava o Chega, onde é que estava o Chega e o Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH) de todas as vezes que a Presidente da Assembleia Municipal inclinou o

tabuleiro do jogo contra a Coligação Evoluir Oeiras? Caladinho no seu canto, ou a bater palminhas.

-----O Senhor Deputado passou o mandato ao colinho do IN-OV. E só não esteve mais ao colinho, e só não esteve mais ao colinho do IN-OV porque não elegeu para a Câmara Municipal, senão teria pedido um pelouro na primeira oportunidade que tivesse tido. E se o Presidente da Câmara lho tivesse dado, o Senhor Deputado estaria na maioria com o PS e com o PSD que tanto critica. O Senhor Deputado e o seu partido não são antissistema. O Senhor Deputado e o seu partido são a consequência do sistema. E, portanto, vir para aqui na última Assembleia Municipal deste mandato fazer o choradinho “ai, ai, ai a Presidente da Assembleia Municipal foi muito mazinha connosco”, Senhor Deputado, não cola. Não cola. Esta moção é uma fraude. A atuação do Senhor Deputado e do seu partido ao longo destes quatro anos em Oeiras foi uma fraude. Foi um vazio total político.-----

-----E, portanto, Senhor Deputado, vir aqui a esta última Assembleia Municipal fazer esta prova de vida não convence absolutamente ninguém. Não convence absolutamente ninguém. Os oeirenses e as oeirenses viram o que é que o Senhor Deputado não fez ao longo de todo o mandato.

-----E, portanto.... E, portanto... E, portanto, Senhor Deputado, pode vir aqui apresentar as moções de repúdio que quiser – e nós concordamos que a atuação da Senhora Presidente mereceu repúdio muitas vezes ao longo do mandato, mas quem merece mais repúdio nesta Assembleia Municipal toda e ao longo deste mandato foi o Chega. Chega de Chega, chega desta vergonha, chega desta bandalheira.”-----

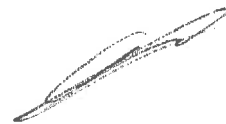
-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente da União de Freguesias de Carnaxide Queijas, faz favor.”-----

3.10.7. O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) disse o seguinte: --------

-----“Boa tarde, mais uma vez.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Qual senhora? Qual senhora?” -----

----- O Senhor Deputado Nuno Custódio (IN-OV), Segundo Secretário, respondeu o seguinte: -- -----

----- “Está lá atrás.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente, faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Inigo Pereira (Presidente da U.F. Carnaxide e Queijas) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Boa tarde, mais uma vez.-----

----- Eu estou desapontado com esta moção, isto só revela que o Deputado do Chega, do Partido Chega interpretou tudo de uma forma completamente errada o que se passou aqui ao longo destes quatro anos. Eu gostaria de reconhecer todo o trabalho que tem sido realizado pela nossa Presidente da Assembleia Municipal, não só neste último mandato, ao longo dos últimos oito anos enquanto Presidente desta Assembleia Municipal. Também enquanto vereadora deste Município e por todo o trabalho que realizou com os pelouros que teve a sua responsabilidade.-----

----- Realizou um trabalho excelente para o nosso Município e o que aconteceu nestes últimos quatro anos nesta Assembleia Municipal foi um excelente trabalho a tentar manter os trabalhos dentro da normalidade, a tentar controlar as emoções aqui dos vários grupos partidários. Não é verdade que tratou os grupos partidários de forma diferente. Eu recordo-me que, no mandato anterior, a Presidente da Assembleia cortou-me a palavra duas/três vezes, eu não gostei. A vários colegas meus da nossa bancada do Inovar. Ao nosso deputado..., o Deputado João Viegas (IN-OV) pode comprovar, e várias vezes durante este mandato outros colegas nossos. Tentou fazer o melhor que pôde, é um trabalho que eu admiro imenso, estar aqui a liderar este grupo, estas Sessões. A tentar.... É que nós, partidos políticos, movimentos, nós conseguimos controlar as nossas intervenções, preparar as intervenções, distribuir intervenções entre nós.-----

-----Mas a pergunta que eu coloco a todos nós e também ao Deputado do Chega, do Partido Chega é se agiu corretamente durante estes quatro anos. Respeitou a Presidente da Assembleia Municipal? Respeitou os seus colegas de outras bancadas? Respeitou o Presidente da Câmara? O Vice-Presidente? Respeitou? Cumpriu com as normas e regulamentos desta Assembleia Municipal? Com certeza que não, que não o fez. Com certeza que as intervenções não foram as melhores. Eu várias vezes, quando saio desta Assembleia Municipal, reflito sobre as minhas intervenções. Várias vezes certifico e vejo que não deveria ter abordado este tema ou aquele, ou ter tratado algum colega de bancada de uma outra forma. Com certeza que o Deputado Francisco O'Neill (CH) não fez isso.-----

-----Por isso, eu só tenho a agradecer todo o trabalho. A nossa Presidente já não é candidata à Assembleia Municipal, mas, tal como tem feito até aqui, tem realizado um excelente.... É? Exato. Mas tal como tem feito vai continuar, vai continuar a lutar, a trabalhar para termos um Concelho melhor, um Concelho mais evoluído. Para além destas sessões, representa-nos também na Associação Nacional de Municípios. É Vice-Presidente da Associação Nacional de Assembleias Municipais, Vice-Presidente. Eu não sei se a nossa Assembleia Municipal chegou assim tão longe, num cargo tão representativo, mas dá-nos prestígio e deveríamos todos louvar e agradecer o trabalho que é realizado por ela. -----

-----Caro Deputado Francisco O'Neill (CH), sabe que eu aprecio, simpatizo com a sua pessoa, é uma pessoa da minha União de Freguesias, que eu defendo toda a população de Carnaxide e Queijas. Ainda vai a tempo de mudar, eu acho que deveria passar a ser uma moção de louvor e também mudar o conteúdo. Só lhe ficaria bem e ficaria bem para todos aqui nesta Assembleia Municipal.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Há mais intervenções, já posso passar à votação desta moção? Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

3.10.8. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa:

----- “É só um Ponto de Ordem à Mesa, Senhora Presidente. -----

----- De facto, a lei diz que este voto tem que ser secreto nos termos do artigo cinquenta e cinco, número três, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. -----

----- Obrigada.” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio com o microfone desligado e é audível o seguinte:-----

----- “Ao menos alguém inteligente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “... de resto somos todos burros. Eu acho que isto... Não tem nada que se...” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Eu passo a ler, Senhora Presidente.” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Ah, sim, se houver dúvidas, não é? O artigo diz...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Quê? Não tem de ... Senhora Deputada, faz favor de ler o artigo.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Só um momento.” -----

3.10.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) perguntou o seguinte: -----

----- “Quer que eu leia?” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

-----“Estou à espera que leiam o artigo. -----

-----Não vale a pena, mas se consideram que a votação desta moção deve ser por voto secreto, eu não sei se os ...” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) perguntou o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, quer que eu leia o artigo?” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. respondeu o seguinte: -----

-----“Não, não é preciso. Não sei se os serviços têm a urna? Então traga, se faz favor.” ---

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário, observou o seguinte:

-----“Está desligado, isso. Está desligado o microfone.”-----

3.10.10. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Ah, o órgão delibera. Então pode ser ou não ser.... Meus senhores... meus senhores, segundo o que a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) acaba de ler, é o plenário que decide se deve ser ou não por voto secreto. Em caso de dúvida, resulta que eu vou pôr à consideração do plenário quem considera que deve ser por voto secreto, ou não. Porque se a maioria considerar que deve ser por voto secreto, é simples, é fazer-se os votos. Mas, portanto, será o plenário a decidir.

-----E, portanto, meus senhores, atenção, quem considera que deve ser feita a votação por voto secreto? Quem considera que deve ser por voto secreto?” -----

-----Vários senhores deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: --

-----“Olhe, desculpe, vamos votar por voto secreto. Nem conto... O quê?” -----

3.10.11. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) observou o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhora Presidente... Já agora deixem-me votar contra... Senhora Presidente...
Senhora Presidente...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores, vamos ouvir.”-----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) observou o seguinte:-----

----- “A Senhora Presidente colocou à votação o modo de votação desta proposta. Não perguntou quem se opunha, eu ia-me opor. Portanto, gostava que isso ficasse registado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Eu não... Sim senhor.”-----

----- O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “E poderei justificar, porque entendo que esta votação, independentemente da dúvida jurídica que se coloca, não é sobre qualidades pessoais que estão em causa, é sobre a gestão política do cargo que desempenha. E, portanto, desse ponto de vista, votei contra este modo de votação secreto.” -- -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada pela sua declaração.”-----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente.... Senhora Presidente.... Já perguntou?...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “... a seguir, iria fazer o Senhor a sua intervenção...” -----

3.10.12. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) referiu o seguinte: -----

----- “Não, não é isso. Eu ia dizer que eu entendo que a posição assumida pela CDU é exatamente a correta. Não estamos aqui a discutir nomes, estamos a discutir uma ação política. Portanto, não há razão para voto secreto, mas...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, não tenho..., não há problema nenhum. Mas, então e eu? Meus senhores, vamos aqui acordar a maneira como se vota. “Sim”, será a favor da moção. “Não” será discordar da moção. E, portanto, vamos fazer esta votação. Basta um “S” e um “N”, ou um “A” se for caso de abstenção.”-----

-----Vários senhores deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“Não, estamos aqui, porque para não haver problemas com as letras, “sim” é a favor da moção, “não” é contra a moção, ou pode haver uma abstenção. Eu pedia.... Vai fazendo a chamada... Eu pedia a dois colegas que fizessem o favor de irem para junto da urna.”-----

-----O Senhor Deputado Nuno Custódio (IN-OV) disse o seguinte: -----

-----“Vamos iniciar a votação.”-----

3.10.13. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação a Moção de Repúdio referida em título, a qual foi rejeitada, em sufrágio secreto, por maioria, com vinte e sete votos contra, cinco votos a favor, três abstenções e um voto branco. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 127/2025**-----

-----**MOÇÃO DE REPÚDIO AOS MAUS OFÍCIOS DA SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, SRA. ELIZABETE MARIA DE OLIVEIRA MOTA RODRIGUES DE OLIVEIRA - MANDATO 2021-2025, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO MUNICIPAL DO CHEGA** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da Moção referida em título, a qual foi rejeitada, em sufrágio secreto, por maioria com vinte e sete votos contra, cinco votos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

favor, três abstenções e um voto branco. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

3.10.14. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “E o resultado da votação é:-----

----- Sim - cinco votos.-----

----- Abstenção - três votos.-----

----- Em branco - um. -----

----- Não - vinte e sete.-----

----- Não está o Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU), nem a Presidente da União de Freguesias de Oeiras. -----

----- “Bem, vamos continuar os nossos trabalhos. Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) queria usar da palavra? Faz favor.”-----

3.11. O Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- No início desta Sessão foi sugerido que a Senhora Presidente, por não ser isenta, não respeitou o Regimento da Assembleia não lendo os votos de pesar por ordem de chegada. Houve alguém, não sei muito bem agora precisar quem foi, que disse que estava no Regimento. -----

----- Eu estive a ler, entretanto, o Regimento. O Regimento é omissivo nesta matéria, quer no artigo quadragésimo segundo, onde se fala do Período de Antes da Ordem do Dia. Não se diz nada. Mas o artigo vigésimo sexto, nas competências dos secretários, dizem que é da sua competência, entre outras, ordenar as matérias a submeter a votação. -----

----- Portanto, porque ficou gravado que a Senhora Presidente por não ser isenta, não cumpriu a ordem de chegada, não cumprindo o Regimento, eu queria que ficasse em Ata e explícito para quem nos está a seguir, e consegue chegar aqui, que a Senhora Presidente não deixou de

cumprir o Regimento, porque o Regimento não obriga a esta ordem, a não ser que eu também esteja enganado e peço então a quem o afirmou que me diga onde é que no Regimento está isso, e eu peço desde já desculpa, mas fica esclarecido em Ata. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

3.12. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente já não tenho tempo, mas vou usar o direito de resposta aos pedidos de esclarecimento, uma vez que a afirmação foi minha. -----

-----Pois eu lamento o ocorrido, se for falha minha, de facto. Mas eu aconselho o Senhor Deputado a procurar as Atas deste mandato, uma vez que a situação que se passou aqui foi inédita. Em todos os quatro anos de mandato essa foi sempre a política, a Senhora Presidente no início de cada reunião dizer: “vou ler as propostas pela ordem de entrada” e faz isso. Portanto, o Senhor Deputado, se quiser consultar as Atas destes quatro anos vai encontrar essas declarações da Senhora Presidente muitas vezes, a própria que está em sala pode afirmá-lo. -----

-----Muito obrigada.”-----

3.13. A Senhora Presidente da A.M. referiu o seguinte:-----

-----“Senhores deputados, isto hoje parece que por ser o último, vamos aqui arranjar questiúnculas e confusões. Eu já disse à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) e a todos os senhores que a razão que me levou a ler em primeiro lugar um dos votos de pesar - porque como disse, infelizmente, não altera nada ser um ou outro - foi o facto de, na folha que os serviços costumam fazer para, digamos, assim, eu ir seguindo os trabalhos, está voto de pesar IN-OV, voto de pesar do PAN, proposta de recomendação, segunda proposta de recomendação. -----

-----E aqui na pasta o voto de pesar que estava em primeiro lugar era o do Inovar, assim



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

como está aqui. Portanto, eu segui esta folha que é uma ajuda que os serviços me dão e não pensei que, eventualmente, pudesse haver qualquer problema. Eu não sei qual é que tinha chegado primeiro, porque na realidade, eu vi ontem. Vi ontem. Agora, nós estamos aqui a fazer uma questão num copo de água, mas porquê? Numa situação tão grave, numa situação tão delicada, e nós estamos aqui assim a preocupar-nos com qual dos dois é que entrou primeiro? É lamentável. ----

----- Meus senhores, acabou esta questão. Vou passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara que solicitou a palavra. Faz favor.” -----

3.14. O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Eu não podia deixar de usar da palavra neste momento (e não o quis fazer antes), após esta votação desta moção de censura. A Democracia Portuguesa, indiscutivelmente, tem fragilidades, mas podemos dizer que, ao longo de todos estes anos adquiriu alguns sinais de maturidade que ficaram bem presentes nesta Assembleia.-----

----- E ficaram pelo seguinte: a questão do voto secreto, ou não, hoje em dia já não é um problema em Portugal. Nos idos do Vinte e Cinco de Abril nas assembleias gerais, desde assembleias gerais de estudantes, às assembleias gerais dos partidos políticos, etc., muita gente criticava o Partido Comunista porque, curiosamente, era o único partido que tinha votações de braço no ar, não havia votação secreta no Partido Comunista. E então, realmente, a questão do voto secreto era uma espécie de conquista da Democracia. E porquê? Porque poderia haver pressões sobre as pessoas não sendo a votação secreta. Ora bem, hoje veio a reminiscência desse aspeto aqui e, portanto, surgiu realmente a ideia da votação secreta que está aflorada no Regimento com dúvidas, mas, enfim, está aflorada. -----

----- Eu devo vos dizer que se pôs aqui um problema a dado momento, “vamos na votação secreta ou não vamos na votação secreta”. Imaginem, curiosamente, quem propôs a votação secreta é o proponente da moção de censura. Curiosamente, quem propõe a moção de censura é

exatamente um partido de extrema-direita. Não deixa de ser curioso porque, no caso desta Assembleia, na sua pluralidade, não aceitasse ir pelo voto secreto.... Reparem, mesmo que todos, que houvesse unanimidade na votação secreta, com exceção do voto do seu próprio deputado, seria aqui d'el rei que a ditadura está instalada, não aceitam a votação secreta, a coação é extraordinária. Portanto, ainda bem que esta Assembleia decidiu a votação secreta. Portanto, era uma questão a que já não estávamos muito habituados, porque as pessoas vão assumido a sua coragem. A Democracia também é coragem. A Democracia também é a coragem de assumir as nossas convicções e manifestá-las publicamente. Aliás, esse é o passo que pessoas que se escondiam, que tinham receio de se apresentar como extrema-direita, de repente, “saíram da toca”, não é? Quer dizer e, portanto, hoje em dia as pessoas que eram de extrema-direita e que não se manifestavam, agora não têm problemas nenhuns em o fazer. Quer dizer e, portanto, essa é uma conquista da Democracia também, porque houve uma altura em que só os da extrema-esquerda é que se podiam manifestar. A Democracia realmente é isto e, portanto, houve aqui Democracia hoje. -----

-----Foi pena é que se fizesse à custa de uma personagem, de uma personalidade do nosso Município, que é a nossa Presidente da Assembleia Municipal, à qual eu quero prestar aqui um preito homenagem porque, realmente, numa altura em que poucas mulheres ainda faziam política, a Presidente Elisabete Oliveira, desde a primeira hora do Vinte e Cinco de Abril esteve justamente na construção desta Democracia e, sobretudo, do Poder Local. Ela será sempre uma referência do Poder Local em Portugal. E eu digo isto não porque deixa de ser Presidente da Assembleia Municipal, ela continuará nesta Assembleia Municipal, mas na realidade é justo que se diga aqui que se há alguém que é uma referência do Poder Local em Portugal é justamente a Presidente Elisabete Oliveira. Porque ela esteve na Assembleia de Freguesia, ela esteve na Assembleia Municipal, ela esteve na vereação, foi vereadora da Câmara Municipal, é Presidente da Assembleia Municipal, portanto, se há alguém que conhece todos os meandros do Poder Local é ela. E realmente não é, digamos, a apresentação de uma moção desta natureza, que vai manchar aquilo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que é este percurso extraordinário e de serviço a este Concelho. -----

----- De resto, o resultado da moção é bem elucidativo. Portanto, mesmo em votação secreta, sem coações, vinte e sete deputados pronunciaram-se a favor, cinco deputados pronunciaram-se contra. É este o resultado: vinte e sete votaram a favor, cinco votaram contra. As abstenções e os brancos não interessam. Não, vinte e sete votaram contra a moção e cinco votaram a favor. Toda a gente percebeu o que eu disse. Bom, três abstenções, um voto branco. Portanto, isto mostra bem que o objetivo, o resultado... Estão a ver o ódio, as vingança-zinhas, o Senhor Deputado alimentou lá no seu espírito a ideia de que “agora é que vai ser”. A Presidente Elisabete Oliveira, claro que... Não é fácil ser Presidente de uma Assembleia Municipal, ainda para mais uma Assembleia Municipal como esta, uma Assembleia de uma grande pluralidade, com diferentes partidos políticos. Não é fácil. Não é fácil estar neste lugar, gerir tempos, gerir intervenções intempestivas, muitas vezes faltas de respeito, não é? Quer dizer, é um trabalho muito difícil. É um trabalho muito difícil e, portanto, se se estava à espera que aqueles parti pris, os odiozinhos que cada um tem agora é que vai ser manifestado aqui o segredo da urna, agora é que eu me vou vingar.... Ora, não aconteceu. -----

----- Portanto, eu congratulo-me com este resultado, com esta apresentação até da moção, com esta votação. O propósito, a intenção de ser com voto secreto, esta Assembleia Municipal não ter recusado a votação por voto secreto, porque a Democracia é isto. Aprenda, Senhor Deputado.”

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Bem, penso que está arrumada esta situação da moção. -----

----- O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) pretendia usar da palavra? Faz favor.”-----

3.15. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente da Assembleia, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, munícipes de Oeiras que nos acompanham. -----

-----Não era propriamente esta Assembleia que eu esperava terminar, de facto, a minha longa presença neste órgão, o que muito me agradou, mas a Democracia tem destas coisas, há que cumprir as regras. -----

-----E, de facto, é com grande emoção que tomo hoje a palavra, neste momento, em que me despeço desta Assembleia Municipal. Foram anos de serviço que me marcaram profundamente, tanto a nível cívico como pessoal, e levo comigo como uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida. -----

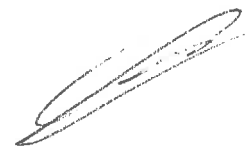
-----Quando aqui entrei pela primeira vez, a convite do Senhor Presidente Isaltino nos idos do século passado, em noventa, na década de noventa, sabia já então que a responsabilidade era enorme: representar os cidadãos, trazer a sua voz para este espaço, contribuir para as soluções que melhorassem o nosso concelho. Hoje, ao olhar para trás, sinto que, com todas as limitações e imperfeições, procurei sempre honrar essa missão. -----

-----Foram muitas horas de debate, muitas diferenças de opinião, mas também muitos momentos de convergência e de união em torno do bem comum. Divergimos em ideias, é verdade, mas partilhámos sempre a mesma vontade de servir este concelho e é isso que torna esta Assembleia viva, plural e essencial para a democracia local. -----

-----Quero deixar um profundo agradecimento a todos os munícipes, ao meu partido que confiaram em mim para aqui estar. Agradeço igualmente aos colegas de todas as bancadas, todas sem exceção, que respeito pela convivência e até pelas divergências, que tantas vezes me ajudaram a crescer. Um agradecimento especial também aos serviços de apoio desta Assembleia, cujo trabalho discreto, mas indispensável, assegura que tudo funcione com rigor e dignidade. -----

-----Saio daqui mais rico em experiência, mais consciente da importância da política de proximidade, mas, acima de tudo, com a certeza de que cada minuto valeu efetivamente a pena. Levo amizades, aprendizagens e a sensação de dever cumprido. -----

-----Aos que continuam, deixo um apelo sentido: mantenham sempre a proximidade às



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

peçoas, porque são elas que dão sentido a tudo aquilo que aqui fazemos. A política local só é verdadeira quando tem razão, quando tem rosto, quando olha nos olhos, quando escuta e responde às necessidades concretas das famílias, das associações, das empresas e de todos os que vivem e trabalham no nosso concelho. -----

----- Termino com um enorme obrigado a todos. Foi uma honra e um privilégio servir esta Assembleia Municipal e, assim, só posso despedir-me com gratidão, respeito e esperança no futuro do nosso concelho. -----

----- Muito obrigado a todos.” -----

----- (Palmas) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores Deputados, não era suposto fazermos agora o intervalo, mas houve aqui assim algo que aconteceu e, portanto, fariamos agora o intervalo e pedia-vos para ninguém se ir embora e abandonar. Fazemos o intervalo e voltamos depois para esta sala.”-----

----- INTERVALO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo.-- -----

3.16. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Bem, vamos recomençar os nossos trabalhos e vamos recomençar... Foi uma iniciativa da Doutora Sónia Gonçalves (PSD) fazer um texto de agradecimento aos nossos colegas Carlos Coutinho (CDU) e Jorge Pracana (PSD). Eu pedi ao Doutor Rui Miller (IN-OV) que fizesse o favor de ler este texto que, no fundo, expressa aquilo que nós sentimos para com estes dois colegas.”-- -----

3.17. O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV) leu o seguinte texto de agradecimento: -----

----- “Hoje é um dia de sentimentos mistos para todos nós. Sentimentos de agradecimento, reconhecimento e, inevitavelmente, alguma saudade, pois dois colegas que marcaram

profundamente a Assembleia Municipal de Oeiras encerram o seu mandato e o seu ciclo político neste plenário: Jorge Pracana, Deputado do PSD e Carlos Coutinho da CDU.-----

-----A sua passagem por esta Assembleia, por mais de trinta anos, foi marcada por trabalho, dedicação e um compromisso inabalável com os Oeirenses. Em todos os momentos, demonstraram que servir o Município não é apenas uma função, mas uma responsabilidade com a comunidade. Projetos, debates, comissões, votações — em cada intervenção ou análise, deixaram a sua marca, sempre com rigor e seriedade. -----

-----Mas para além do percurso político, é importante sublinhar o que ficou no dia a dia desta Assembleia: a amizade genuína que sempre demonstraram por todos nós, colegas de diferentes sensibilidades. Foram exemplos de respeito, cordialidade e disponibilidade. Muitas vezes, foram eles a estender a mão aos deputados mais novos, partilhando experiência, aconselhando e ajudando, contribuindo para que esta Assembleia fosse não apenas um espaço de trabalho, mas também de aprendizagem e colaboração. -----

-----A carreira que construíram é de saudar e o valor que trouxeram à Assembleia e à vida política do nosso concelho é inegável. Não apenas pelo trabalho desenvolvido, mas pela forma como o fizeram: com integridade, espírito público e humanidade.-----

-----Sentiremos, sem dúvida, a falta da sua presença, das suas vozes ponderadas e da sua capacidade de mediar e inspirar. Mas é reconfortante saber que continuarão a acompanhar a vida política de Oeiras, seguramente contribuindo com experiência e dedicação, mesmo fora desta Assembleia. -----

-----A ambos deixamos um agradecimento profundo e sentido. Obrigado pelo exemplo, pelo empenho e pelo legado que deixam. Que saibam que o que construíram aqui ficará sempre presente, e que o respeito e a amizade que semearam continuarão a inspirar todos os que cá permanecemos. -----

-----Obrigado Jorge, obrigado Carlos.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- (Palmas) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Eu vou-lhes pedir que venham aqui à frente.” -----

----- Em sequência da breve homenagem de despedida aos Senhores Deputados Jorge Pracana (PSD) e Carlos Coutinho (CDU), a Senhora Presidente entregou a cada um, um ramo de flores. (Palmas) -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, posso sugerir que tire uma fotografia com os dois deputados? Sou eu, Senhora Presidente, a Mónica.” -----

3.18. O Senhor Deputado Carlos Coutinho (CDU) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Eu peço desculpa à Presidente do trabalho que lhe dei, que eu já tinha fugido. Já estava em Algés. Isto é muito fácil: eu estou cá desde oitenta e seis. É sempre um gosto estar aqui, uma pessoa aprende sempre, vejo sempre a parte positiva. O Poder Local Democrático, essa emanção de abril é muito forte. E a razão de ser ele de eu estar aqui tanto tempo tem a ver com isto: eu brincava no Dafundo, na Praia do Dafundo com os meninos do Bairro Clemente e eu fui o único daquela gente que conseguiu se licenciar. Fui Oficial de Marinha, depois mais tarde, com a minha mulher, já casados e com a filhota, fomos estudar à noite para o Quêlhas e tirámos economia. Ainda trabalhei num banco, pouquinho tempo, não conseguia me adaptar, porque o mar tira-nos deste enquadramento de paredes, gostamos de ver horizontes, gostamos de campo, gostamos de ver longe e, então, vim cedo para a Escola Náutica fazer aquilo que mais gostava, professor de navegação. Estive lá pouco tempo, estive lá quarenta anos. Eles ainda no dia que eu fiz setenta anos, o Ministro das Finanças, um homem pequenino (como se chamava ele, do PS?) Ministro das Finanças, ajudem-me.... o Ministro das Finanças.... Há uma lei que permite uma pessoa trabalhar até aos setenta e cinco, eu meti o papel uma sexta-feira e nessa sexta-feira, o ministro despachou favoravelmente, portanto, eu formalmente continuei a fazer exames de náutica

de recreio, marinheiro, patrão local, patrão de costa, patrão de alto mar por todo o país. Era o responsável pelos exames, pelo IPTM (Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos). Quem fazia os exames, bem ou mal, era eu. -----

-----Mas ia vos dizer que aquela experiência que eu tive de miúdo de rua, com os miúdos de rua, permitiu-me fazer uma opção e eu disse: “Bom, tu agora és formado, tens o ordenado de uma classe média, podes ter uma vida fácil. E podes olhar para ti só e trabalhar para ti e para a tua família diretamente”. E eu achei que não era justo, achei que era justo tentar ajudar aqueles que tinham mais dificuldades do que eu, aqueles munícipes mais pobres, com menos capacidade, para vir aqui à Assembleia tentar ajudar essa gente.” -----

----- (Palmas) -----

3.19. O Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Ainda me conseguem surpreender. Os meus horizontes não eram tanto marítimos como os do Carlos, eram mais terrestres, mas, apesar de tudo, enfim, como disse há pouco na minha anterior intervenção, a minha passagem por aqui demonstra uma coisa: é que em política não pode haver inimigos, há adversários. Mas saindo da sala, todos nós devemos tomar um café, devemos conversar, devemos discutir aquilo que importa, aquilo que representamos. E isso acho que é a grande lição que eu levo destes trinta e muitos anos de passagem por aqui. -----

-----Nem sempre estive de acordo, agora não há dúvida que, no essencial, esta Câmara tem tido, na Assembleia, nos órgãos autárquicos em geral, pessoas, de facto, de grande gabarito, pessoas que se preocupam, independentemente das posições que cada um toma. É esta a lição que eu retiro daqui e é isto que eu queria aqui deixar. -----

-----E, finalmente, agradecer aquele ramo de flores, acho que alguém em minha casa vai ficar muito surpreendido e satisfeito. Vou ter que dar explicações, porque depois das fotografias com algumas ilustres membros desta Assembleia, enfim, se houver algum problema, eu peço ajuda a um advogado, está bem? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado a todos.” -----

----- (Palmas) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, passada esta singela homenagem, realmente o ramo de flores eles oferecem depois em casa, não é, e ficam muito bem vistos. -----

----- Vamos continuar os nossos trabalhos e, não sei, não dei ainda por encerrado o Período Antes da Ordem do Dia, mas também já pouca coisa, mas... A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) queria usar da palavra? Faz favor.” -----

3.20. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si, a todos os presentes, bem como a todos aqueles que nos estão a assistir de uma forma não presencial. -----

----- Gostaria hoje de partilhar convosco um sentimento de profunda tristeza pelo momento degradante que esta Assembleia viveu na última Sessão antes da paragem para férias. Um momento marcado pela instrumentalização do espaço da Assembleia Municipal que deve ser o garante da Democracia local, transformado, infelizmente, num palco de exibição populista, demagógica e narcisista. -----

----- Foi-nos apresentada uma exposição de prémios atribuídos ao Município sem qualquer esclarecimento sobre quem os atribuiu, quais os critérios utilizados, ou que impacto real tiveram no território. Esta ausência de transparência levanta sérias dúvidas à relevância da iniciativa e à sua verdadeira intenção. A Assembleia Municipal não é um palco para vaidades, nem de propaganda encantonada. É o pilar ético da política local, o garante da pluralidade política e da representação democrática dos munícipes e, em tempos eleitorais, esse papel torna-se ainda mais crucial. Deve assegurar que o Executivo Municipal não utilize recursos públicos para fins eleitorais como aconteceu. O Presidente de Câmara tem deveres éticos e responsabilidades institucionais, entre eles, o de se abster de utilizar o espaço institucional para promoção partidária ou pessoal. --

-----E é precisamente por ser o Presidente de um dos maiores Concelhos e mais importantes do país que se exige ainda maior responsabilidade, sobriedade e respeito pela dignidade do cargo. É confrangedor, foi confrangedor assistir à tentativa do Presidente Isaltino Morais de legitimar a ação do Executivo Municipal através da exibição de prémios. -----

-----Senhor Presidente, a verdadeira força política não se mede pela quantidade de troféus expostos numa tentativa de influenciar a perceção pública, mas pela capacidade de prestar contas com transparência, enfrentar escrutínio e respeitar o espaço democrático. O poder não é apenas uma função, para muitos é uma identidade e, quando o medo de perder esse poder se transforma num medo existencial, o poder deixa de ser serviço público e passa a ser o centro da vida. É neste momento que as instituições são banalizadas, tratadas como instrumentos de propaganda e os titulares perdem a dignidade do cargo. E, quando isso acontece, o que está em causa não é apenas a imagem do Presidente, é a perceção do poder por parte dos cidadãos, passando o poder a ser visto como algo teatral e pouco sério. -----

-----Que esta Assembleia recupere o seu lugar de honra, que o respeito pela Democracia não seja apenas proclamado, mas vivido. O verdadeiro reconhecimento não vem de prémios, mas dos cidadãos que sentem que foram ouvidos, respeitados e servidos com dignidade.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS).”-----

3.21. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio e disse o seguinte: ---

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, caras e caros oeirenses,-- -----

-----Nestas eleições autárquicas afirmamos com clareza e determinação, que o caminho dos últimos quarenta anos tem de mudar. O futuro de Oeiras não pode continuar a ser desenhado



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

com base em decisões e em prioridades que servem poucos em vez de servir todos. É tempo de colocar as pessoas, a qualidade de vida e a sua sustentabilidade no centro da ação política. -----

----- Oeiras merece mais do que um concelho orientado para o betão, para a especulação urbanística e para modelos ultrapassados de mobilidade. Merece uma visão integrada, moderna e justa, que assegure habitação acessível, transportes públicos eficientes, espaço público de qualidade e uma verdadeira política ambiental. Não basta multiplicar obras sem critério: precisamos de soluções que respondam aos desafios da emergência climática, da exclusão social e das desigualdades territoriais que persistem.-----

----- É por isso que apresentamos um programa de mudança. Um programa que defende a Cidade dos quinze Minutos, que o Senhor Presidente aqui até já disse que não existe esse conceito, em que cada pessoa tem acesso, perto da sua casa, a tudo o que precisa para poder viver: escola, saúde, trabalho, comércio, cultura e lazer. Uma cidade pensada para as pessoas, onde o tempo se recupera, os bairros ganham vida e a mobilidade é sustentável. -----

----- Queremos um concelho mais verde, resiliente e saudável. A aposta na eficiência energética, na proteção dos recursos naturais, na valorização dos espaços públicos e no apoio a uma economia circular robusta, que traga inovação e emprego qualificado, é urgente. Oeiras tem potencial para ser uma referência nacional de sustentabilidade, mas isso exige coragem política e escolhas diferentes daquelas que têm sido feitas. -----

----- No domínio social, defendemos um município que esteja próximo, que não se limite a cumprir a lei, mas que seja um verdadeiro parceiro das famílias, das crianças, dos idosos e de todos os que mais precisam. Um município que promova igualdade, integração e bem-estar animal como princípios estruturantes da sua ação. -----

----- Na educação, na cultura, no desporto e na juventude, queremos políticas que criem oportunidades, que fortaleçam a coesão social e que preparem o futuro. Não aceitamos que a cultura continue a ser marginalizada, que o desporto seja visto apenas como um acessório ou que

os jovens não encontrem aqui um espaço para sonhar e para construir o seu caminho.-----

-----Senhora Presidente, caras e caros oeirenses, -----

-----A escolha que Oeiras tem de fazer é clara. Podemos continuar neste rumo atual - desigual, centrado em interesses particulares e incapaz de dar resposta aos desafios do presente - ou podemos escolher uma nova direção: um concelho mais humano, mais justo e mais sustentável.

-----E é por isso que o PS e o PAN vão a votos em coligação, porque EM OEIRAS TODOS CONTAM. Queremos a vossa confiança. Porque acreditamos que todos podemos transformar Oeiras numa referência de desenvolvimento equilibrado, inovação social e bem-estar. -----

-----O futuro não se adia. O futuro começa hoje. E para mudar, é preciso ir votar! -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, penso que chegámos ao fim do Período... Senhor Deputado, já não tem tempo de intervenção. Tem? Tem vinte segundos... dois minutos. Faz favor.”-----

3.22. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente. -----

-----Em quatro anos nesta Assembleia Municipal, enquanto Deputado Municipal do Chega, estou consciente que reina, todavia, um compadrio silencioso aqui em Oeiras. Apresenta relatórios técnicos o Doutor Isaltino ao longo destes quatro anos vazios de explicações. Não diz porque é que obras orçadas em milhões, custam sempre muito mais. Não explica porque é que a dívida a terceiros no Concelho de Oeiras imputável apenas e só à sua pessoa, já chega aos cento e trinta e sete vírgula nove milhões de euros, com um aumento no ano passado de dezoito por cento. Não esclarece porque é que a Câmara Municipal de Oeiras paga noventa e um mil euros a advogados externos, quando tem advogados da Câmara Municipal de Oeiras. Porque é que gasta cento e dez mil euros em réplicas de estátuas quando, todavia, existem bairros onde pessoas, todavia, precisam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de apoio e onde a delinquência juvenil cresce, e também o apoio às famílias em Oeiras, muitas penhoradas e prestes a sair de suas casas. Onde é que está o apoio efetivo? -----

----- Senhor Presidente, que só fala em investimentos e almoços, isto não é rigor, isto não é boa gestão, é irresponsabilidade política de quem vive para si próprio e, pior, a governar como se o Município fosse de sua propriedade privada. O Chega não aceita, o Chega não se cala. -----

----- Oeiras é muito mais do que inaugurações de estátuas, Oeiras é o lar das famílias que trabalham, pagam impostos e exigem seriedade. E essa seriedade não existe neste Executivo. O Chega está aqui para denunciar, para propor soluções e para afirmar sem medo: Isaltino Morais não é digno da confiança política em Oeiras. -----

----- Contudo, iremos hoje dar ao Senhor Doutor Isaltino Morais um prémio também atribuído pelo Chega para juntar à sua galeria: o prémio Valley “Lavagante e Bom Vinho a Pagar pelo Povinho”. Portanto, iremos enviar assinado, todavia, pela nossa direção nacional e esperamos ver este prémio “Lavagante e Bom Vinho a Pagar Pelo Povinho” no museu da Câmara Municipal de Oeiras.- -----

----- Disse.” -----

3.23. O Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Preparei aqui um pequeno texto para todos vós, mas não resisto de me dirigir à Professora Anabela e ao Senhor Deputado do Chega, e dizer que a nós o que nos importa são as medalhas de mérito que entram na urna e que vão entrar na urna no dia doze de outubro. E estranha-me que um partido que tanto valoriza a meritocracia, o mérito, essas coisas que estavam expostas todas tinham mérito, mérito, mérito. Mas pronto, têm que fazer o vosso papel. -----

----- Senhora Presidente, Senhor Presidente de Câmara, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta. -----

----- A política autárquica é feita de ciclos. E hoje, nesta última sessão ordinária do

mandato, permitam-me que fale menos de propostas e mais de percurso. -----

-----Ao longo destes quatro anos, tive a honra de servir esta Assembleia e o Município de Oeiras com a convicção firme de que a política local é o lugar onde a palavra encontra a obra, onde os debates se transformam em ruas requalificadas, escolas modernizadas, habitação construída e cultura promovida. -----

-----Sempre procurei trazer a esta Casa intervenções fundamentadas, densas, e, acima de tudo, leais ao projeto que lidera este concelho: um projeto que não se esgota em slogans, mas que tem provas dadas, reconhecimento nacional e internacional, e um Presidente cuja visão e trabalho moldou e criou a identidade de Oeiras – um território de excelência. -----

-----Alguns dizem que a minha voz aqui foi das mais firmes na defesa do Executivo e da Câmara. Talvez por isso hoje sinta que não tenho de provar nada. A minha consciência está tranquila: dei tudo o que tinha, com rigor, com coragem e, sobretudo, com muita paixão por este território e pelas pessoas que aqui vivem. -----

-----As eleições aproximam-se, a doze de outubro, e com elas o início de um novo ciclo político. Não me cabe aqui falar de lugares em listas, mas permitam-me que diga isto: a política também se faz de escolhas e prioridades. E se estas cadeiras mudam, o compromisso com Oeiras mantém-se - comigo ou sem mim neste lugar. -----

-----Hoje falo mais como cidadão do que como deputado. E, como cidadão, mantenho a mesma certeza com que entrei nesta Assembleia: a história de Oeiras continuará a ser escrita com determinação, competência e visão, porque este Executivo tem um rumo claro e um grande líder. -----

-----A minha maior honra foi poder contribuir para esta história. -----

-----Permitam-me ainda uma nota pessoal: -----

-----A todos aqueles com quem debati com firmeza — e, por vezes, com dureza — quero deixar uma palavra sincera de respeito e agradecimento. Nunca o fiz no plano pessoal; sempre foi pela convicção política que me move esta paixão pela política. Agradeço-vos o privilégio de terem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sido adversários exigentes, porque é no confronto leal de ideias que se enriquece a democracia e se aperfeiçoa a governação.-----

----- A minha maior honra foi poder servir os oeirenses, em conjunto com os deputados da minha bancada a quem congratulo igualmente, pois defendemos o projeto do INOV e aos ombros do melhor autarca do país, do Presidente Isaltino Afonso de Moraes, elevamos e consolidamos a identidade de Oeiras. -----

----- Oeiras, o melhor concelho para viver, trabalhar e visitar. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada **Sílvia Marques (PAN)**, faz favor.” -----

3.24. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Gostaria de colocar algumas questões relativamente à deliberação da Câmara Municipal de Oeiras tomada em dezanove de março, que atribuiu trinta mil euros ao CCD quatrocentos e quarenta e sete Oeiras para apoio ao evento equestre realizado em parceria com a Associação Equestre de Porto Salvo, que teve lugar este fim de semana. -----

----- Naturalmente o PAN valoriza o desporto e as iniciativas que dinamizam o Concelho, no entanto, não podemos ignorar a necessidade de garantir sempre a máxima transparência e a salvaguarda da confiança dos munícipes nas nossas instituições. Ora, no caso concreto, surgem-nos algumas dúvidas que importa esclarecer: existe a perceção pública de que familiares diretos de eleitos municipais mantêm ligações às entidades beneficiárias deste apoio financeiro. -----

----- Isso levanta, pelo menos, a questão de um eventual conflito de interesses que, como sabemos, a lei prevê que deve ser prevenido com declarações de impedimento e abstenção em votações. Assim, pergunto ao Executivo Municipal: foram tomadas todas as cautelas previstas na lei para evitar situações de conflito de interesses? Foram declarados os devidos impedimentos e

que mecanismos de fiscalização interna existem para garantir que este tipo de circunstâncias é devidamente analisado antes da votação? Não se trata de pôr em causa o mérito do evento, mas sim de garantir que a transparência, a ética e a legalidade guiam sempre as nossas decisões. É isso que os munícipes esperam de nós e é esse o compromisso que todos devemos assumir nesta Assembleia. -----

-----Obrigada.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Bem, chegámos ao fim deste Período Antes da Ordem do Dia, que hoje vem cumprido...”-----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) observou o seguinte: ----

-----“Não há microfones.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

-----“Não há microfones.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: --

-----“Não há microfones. Tem microfone? Mas não pode ser que não fica gravado.... Pode vir, é melhor vir ali, senão... Para não perdermos mais tempo, vamos utilizando estes microfones.”

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

-----“Já está, já está.” -----

3.25. A Senhora Deputada Fátima Rodrigues (IN-OV) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Pronto, já posso falar. Bom, eu ao contrário dos outros, hoje quero ver se dou aqui uma alegria a esta Assembleia e vou fazer um discurso, que claro, vai ser o elogio do mestre, mas tenho de o fazer.-----

-----No dia cinco de setembro foi inaugurado um novo equipamento cultural que promete fazer a diferença na promoção da Cultura na Freguesia de Barcarena. Eu tenho a dizer que quando



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

entrei naquele edifício lembrei-me de repente – para quem sabe e de certeza que todos conhecem um homem famoso chamado Jorge Luís Borges. Ele quando tomou posse como diretor da biblioteca de Buenos Aires, de imediato veio-me à lembrança aquela maravilhosa frase dele: “Esta declaração da maestria de Deus, que com magnífica ironia deu-me, num só tempo, os livros e a noite.” Nós quando entramos naquela biblioteca ficamos inundados com a luz e com aqueles livros, que é, realmente, maravilhoso. -----

----- Este edifício está localizado na antiga Cooperativa de Responsabilidade Limitada – Sociedade de Crédito e Consumo do Pessoal da Fábrica da Pólvora de Barcarena, conhecida entre os oeirenses como “A Familiar”. -----

----- Num espaço onde a tradição e a modernidade encontraram a perfeita simbiose, onde ter um livro para ler será um prazer. -----

----- Nasce um espaço onde se promove a cidadania, a diversidade, a inclusão, a sensibilidade artística e a preservação da memória e do património. -----

----- Aqui, irá desenvolver-se um trabalho de proximidade com a comunidade local. Bibliotecas e espaços como este são sempre tesouros escondidos, cheias de aventuras! Um espaço abrangente onde todos têm lugar. Mas não há só a biblioteca. Lá no fundo, naquele espaço ainda que cheira a antigo, encontramos um espaço dedicado ao Projeto Oeiras Innovation Labs, que desenvolve nas escolas de Oeiras uma filosofia de aprendizagem baseada em atividades STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática), pretendendo fomentar a inovação, o empreendedorismo e a transformação digital na região. Este projeto atua como um laboratório de inovação aberto, destinado a impulsionar a criação de soluções tecnológicas e sociais que beneficiem a comunidade local, a economia e, acima de tudo, todas as escolas secundárias cujos seus alunos nele participem. -----

----- Em segundo lugar, tenho só uma pequena intervenção a fazer, que eu acho que é de suma importância, que é o meu voto de louvor aos dois diretores de agrupamento, o Agrupamento

de Miraflores e o Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco, que autorizaram a mobilidade de três docentes para a CPCJ (Comissões de Proteção de Crianças e Jovens), contrariando as indicações da DGAE (Direção-Geral da Administração Escolar). -----

-----No passado dia dois de setembro realizou-se a reunião da Comissão Nacional com todos os representantes da CPCJ na Cinco de Outubro.-----

-----Apesar de Oeiras ter estado solidária com os seus pares, foi com grande agrado que constatou que, realmente, estamos a viver momentos muito confortáveis em matéria de recursos humanos comparativamente com o resto do país. Se não fossem autorizadas pelos nossos diretores estas três professoras, iríamos ter um ano possivelmente muito complicado para começar. -----

-----Tenho a dizer que, neste momento, às vezes pergunta-me a bancada até do Evoluir, quais são os problemas que nós vivemos. Aqueles problemas que havia lá daquele senhor já foram esclarecidos. Houve uma ação musculada por parte da Autarquia e da Polícia Municipal, a coisa foi resolvida. -----

-----Os grandes problemas que a CPCJ tem prende-se com a Comissão Nacional e com a Segurança Social, porque temos um grave problema com o acolhimento, e quem está lá comigo sabe que eu estou com o acolhimento de jovens. Não existe em Lisboa acolhimento de jovens. O que existe é fora do país, e isto traz graves problemas para o trabalho da CPCJ. -----

-----O que é que também se precisaria? Era de um psicólogo se calhar residente, porque o psicólogo residente acompanha ao longo do ano todo o trabalho que é necessário fazer. De resto, estamos a viver bem. O Senhor Presidente já disse que agora quando houver modificação para o Atrium Fórum vamos ser muito mais felizes, porque se calhar aquilo também vai mudar de local e, portanto, vamo-nos manter na esperança de que possamos um dia destes ter um local diferente.

-----Tenho a dizer uma coisa muito importante: trabalha-se muito, as pessoas que aqui estão desta Assembleia na CPCJ trabalham muito, não vão só receber a senha. Trabalha-se muito, faz-se um belíssimo trabalho, e todos os técnicos que lá estão sabem o que é que estão a fazer. Portanto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquilo não é um reduto de gente, é gente que trabalha, é uma comissão que trabalha a sério. -----

----- Disse.” -----

3.26. A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Só queria dirigir umas breves palavras, hoje que é a última reunião da nossa Assembleia e, naturalmente, iremos entrar num período de campanha eleitoral. Uma campanha política que desejo sinceramente assente no debate de ideias. Uma campanha ganha dignidade quando coloca no centro as ideias e as propostas, sobretudo ideias de longo prazo e não as pessoas, embora o carisma faça toda a diferença. -----

----- As más campanhas políticas reduzem a complexidade da vida pública. Reduzem-nos a frases simples, a slogans fáceis, a vídeos curtos e descontextualizados, muitas vezes ofensivos, que procuram confundir as emoções com as soluções. E deita-se mão deste artil por desespero, por competição pela atenção, por falta de ideias e, muitas vezes, por desconhecimento do quotidiano prático da vida pública. E os discursos populistas sabem bem simplificar o que é complexo. -----

----- Devemos todos nós exigir menos espetáculo, menos ruído, mais pensamento. A política só se cumpre plenamente quando assume com honestidade o compromisso de enfrentar os grandes desafios do presente e do futuro. Vivemos um estranho paradigma: grita-se pela moral e pela ética, mas apenas se elogia a astúcia. Cabe a cada um de nós, enquanto agentes individuais e também coletivos, alterar este estranho paradoxo. -----

----- Gostava de deixar uma palavra muito especial a todos os nossos colegas, a todas as colegas deputadas e deputados municipais. Agradeço a todos, sem qualquer exceção, aos que fizeram parte da solução, aos que fizeram parte do problema e até aos que fizeram parte da paisagem. Todos me ajudaram a pensar e a refletir. De um modo ou de outro, acredito que na sua maioria tentaram cumprir o seu dever. Não existe Democracia sem oposição e também não é

possível avançar sem pessoas com coragem, sem pessoas que arrisquem. Foram quatro anos de debates muito intensos. Nem sempre estivemos bem. Nem sempre estivemos da melhor maneira, mas somos só humanos a exercer as nossas humanidades. -----

-----Por isso, desejo a todos votos de uma campanha séria, assente em ideias e projetos e, acima de tudo, com espírito de missão e serviço público. E que vença o melhor, aquele que melhor souber servir os nossos munícipes.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Bem, meus senhores, chegámos ao fim do Período Antes da Ordem do Dia...”-----

3.27. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa**:--

-----“Senhora Presidente, eu peço desculpa. Só um Ponto de Ordem à Mesa.”-----

3.28. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Diga.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** perguntou o seguinte:-----

-----“Esta é a última Sessão da Assembleia?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

-----“Sim. Em princípio será.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** perguntou o seguinte:-----

-----“Porquê?”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

-----“Porquê? Porque.... Olhe, esta reunião, esta que foi marcada, é a reunião ordinária que é de lei fazer em setembro.”-----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** disse o seguinte:-----

-----“Prevista por lei, sim.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “E como disse na Conferência de Líderes, a não ser que exista algo de imperioso, algum assunto inadiável, não haverá outra reunião da Assembleia.”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) perguntou o seguinte: -----

----- “Mas não havia um direito de petição para nós analisarmos?” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. esclareceu o seguinte: -----

----- “E já fizemos, quer dizer, o direito de petição, vou marcar uma reunião da comissão para reunir com o peticionário.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) perguntou o seguinte: -----

----- “Mas depois tem que vir à Assembleia, certo?”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Pronto, será. Não sei se será a esta, se será a outra.”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Ok, obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Bem, vamos entrar no Período da Ordem do Dia com a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara. Não sei se o Senhor Presidente quer fazer uma intervenção, quer falar sobre o assunto? Ou quer responder a questões colocadas pelos deputados?”-----

3.29. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) observou o seguinte: -----

----- “Eu coloquei algumas questões.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Quer colocar algumas...? Ah, já colocou?”-----

3.30. O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Como já é hábito, Senhora Presidente, estou disponível para responder às questões que forem apresentadas. Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito bem.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“A Informação Escrita é isso mesmo, é Informação Escrita. Se eu vou repeti-la aqui e explicá-la... quer dizer... estarei disponível obviamente para as questões que forem colocadas. ---

-----Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“... no Período Antes da Ordem do Dia. Bem, provavelmente o Senhor Presidente irá responder por escrito, ou...”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Não percebi?”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“E quer responder agora ou ...?”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) observou o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, posso lhe pedir que ligue o microfone, por favor? Que eu não o estou a ouvir.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Estou eu a dizer que, à semelhança do que acontece nesta discussão, o Presidente da Câmara está disponível para responder a todas as questões que me sejam apresentadas, incluindo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

algumas que já foram feitas e que eu não tenho tempo para responder agora. Agora não, no Período Antes da Ordem do Dia, porque esgotou-se o tempo, não é? Mas irei responder a algumas das questões. Às que eu quiser, naturalmente, não é?” -----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

4.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos relativos a esta Informação Escrita ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito bem, então, os senhores deputados, quem quer pôr questões relativas à Informação Escrita do Senhor Presidente? Algum dos senhores quer pôr questões sobre a Informação Escrita? Senhor Deputado David Ferreira (EO), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado David Ferreira (EO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Aproveito para cumprimentá-la a si, e na sua pessoa a todas e todos os presentes, e aqueles que nos acompanham nas plataformas digitais.-----

----- Perto do mês das eleições autárquicas, temos uma Informação Escrita do Senhor Presidente, que não surpreende quem já está habituado a ler este tipo de documentos. -----

----- Era, obviamente, algo que estaria carregado de inaugurações, cortes de fita pomposos, festas de verão cheias de alegria, sorrisos, comunhão e presença exaustiva de candidatos, presidentes de junta... ou então, visitas de trabalho (como gostam de chamar). Aqui são referidas visitas de trabalho, que não são mais do que comer, beber, dar beijinhos, abraços e promessas — quem não gosta. -----

----- E, nessas temáticas não falta muito latim neste relatório. Temos informação detalhada sobre aquilo que é rotineiro, como estas tais visitas de trabalho a obras, terrenos, instituições,

festas... E depois temos coisas importantes como o relatório final da Auditoria ao projeto da Mercearia Social da União de Freguesias de Algés Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo, a ser despachado numa curta linha, onde indica que este foi finalizado e submetido aos órgãos. ----

-----Este documento é pródigo em dar-nos assuntos aleatórios para nós abordarmos, e daí eu também fiz esse périplo. Portanto, o primeiro assunto é o seguinte – na parte do lançamento de concurso de novas obras no espaço público, encontramos o seguinte: “Requalificação do estacionamento da Alameda do Alto da Barra” – Pergunto o que será feito neste parque de estacionamento magnífico, onde se pratica a modalidade de estacionamento com “ovo a cavalo”? Onde metemos duas rodas em cima do passeio e no fim ainda temos que pagar por isso. O que será feito para melhorar esta situação bizarra? -----

-----Segundo assunto – Encontramos no mesmo capítulo uma menção a um projeto de “Alargamento do acesso rodoviário da Estação Agronómica”. Eu pergunto em que zona da Estação Agronómica e para que finalidade? -----

-----Terceiro assunto – Na Divisão de Gestão de Mobilidade, encontramos a menção, e passo a citar: “Execução de simbologia de via partilhada entre bicicletas e veículos na Estrada de Oeiras, Junção do Bem e Largo Marquês de Pombal, em Oeiras”. Eu nada tenho contra estas simbologias de via partilhada para bicicletas e veículos. Porém, se este é o grande plano de rede de ciclovias do Senhor Presidente, então os ciclistas deste Concelho bem podem rezar sempre que colocam um capacete e pegam nas suas bicicletas. Na ciclovia, por exemplo, da estrada da Medrosa, também existem cerca de duzentos, trezentos metros de via partilhada e, mesmo assim, eu vejo ultrapassagens perigosas a contornar esses mesmos ciclistas, ou seja, as vias partilhadas devem ser uma exceção e não a regra dessa rede ciclável do Concelho. -----

-----Quarto assunto – Sinto que ninguém tem falado disto, e não podia acabar o meu mandato sem o referir, mas quem é que teve a brilhante ideia de colocar palmeiras nas praias de Santo Amaro e na Praia da Torre? Quem é que teve esta brilhante ideia? Confesso que nunca tinha



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

visto palmeiras tão infelizes, tão finas, sem copa e carregadas de cordas para não crescerem inclinadas. As de Santo Amaro foram colocadas numa praia onde o vento corre de forma acelerada trezentos dias por ano, outras numa praia que desaparece sempre que temos marés vivas. Se tivesse que apostar, diria que infelizmente nenhuma delas tem grande perspectiva de vida. A Praia da Torre não é nas Maldivas, e Santo Amaro de Oeiras não é na República Dominicana.-----

----- Portanto, Senhor Presidente, digo-lhe já com toda a franqueza, que parolice. Palmeiras numa praia? Qual é a próxima importação para tornar as nossas praias mais exóticas e tropicais? É colocar tubarões na água? -----

----- Pronto, dito isto, e em tom de humor claro. Esta é a minha última intervenção nesta Assembleia, penso eu, se não me obrigarem a falar ainda hoje. Não serei candidato a esta Assembleia no próximo mandato e, portanto, gostava de deixar aqui umas palavras sobre esta experiência do que foi ser Deputado Municipal em Oeiras. -----

----- Antes de mais queria agradecer a todas e a todos: às funcionárias, à equipa técnica e administrativa desta Assembleia, à própria Mesa da Assembleia e ao Executivo, e também a todos os meus colegas deputados e deputadas. Eu entrei aqui pela primeira vez com vinte e um anos e aquilo que retive foi muito. Foi uma experiência bastante enriquecedora, um dos maiores desafios, senão o maior desafio que enfrentei na minha vida. Aprendi muito com todos mesmo e, principalmente com aqueles que discordam mais daquilo que eu digo. Acima de tudo, espero ter representado bem quem votou em nós e ter honrado esse mesmo voto. -----

----- Foi um privilégio ser membro desta Assembleia, um privilégio ser vosso colega. E é muito importante que a discórdia nunca saia desta Casa e que seja sempre feita com respeito, concordando com aquilo que o Senhor Deputado Jorge Pracana (PSD) disse: “aqui temos adversários e não inimigos”. Tenho muito orgulho na Democracia, muito orgulho na minha comunidade do Bairro da Medrosa e muito orgulho em ser oeirense. E, portanto, muito obrigado e até um dia.” -----

-----**“Palmas”**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----É com pena que vemos realmente chegar ao fim este mandato e o Senhor não ficar no próximo mandato.-----

-----Em meu nome pessoal, e penso que em nome de todos nós, desejo-lhe as maiores felicidades na sua vida futura, e que continue defendendo a Democracia e defendendo esse princípio que, realmente, não somos inimigos, temos por vezes ideias diferentes. -----

-----Passava a palavra a seguir ao Senhor Deputado Rui Vieiro (PS), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Vieiro (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, Senhor Presidente. -----

-----A leitura que fazemos desta Informação e a leitura que nós podemos dar indicação ao que aqui é dito, fez-me pensar no documento, para além da informação que presta, nomeadamente na sua introdução, num princípio que é, quando um homem muito interessante, encontrou um homem muito grande lhe disse e/ou escreveu que, de facto “Onde há muita luz também há muita sombra”, e é o que acontece neste Concelho. Um Conselho luminoso por natureza, e até se pode dizer pelas ações políticas que foram desenvolvidas até aqui, mas que pouco a pouco transmite um conjunto de sombras que pairam sobre o nosso território e sobre a nossa comunidade. -----

-----O trânsito – o Concelho cresce mais de um por cento em população todos os anos, que decorrente de um crescimento que é preciso não esquecer, decorre muito de populações com rendimentos e que trazem carro para o Concelho, para além daquilo que nós não contabilizamos, que é a atração para os lugares, e onde nós não vemos políticas de fundo para o trânsito em Oeiras. É uma sombra que paira sobre este território e que põe em causa “é preciso fazer trabalho aqui”.

-----Outra sombra que efetivamente decorre, que não é um problema em si, mas tem que ser tratado, é o envelhecimento da população. O Concelho de Oeiras tem uma população



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

envelhecida, reformados com elevados rendimentos, com capacidade e património, mas não é por isso que não estão menos sujeitos a muitas situações que são necessárias que a Câmara Municipal intervenha, é necessário. Até porque, segundo nos indica os números, o índice de envelhecimento do Concelho de Oeiras é superior à média da Área Metropolitana, inferior à média nacional. -----

----- Por outro lado, temos um objeto, que é um objeto que não é um objeto brutalista, mas é um objeto altamente dispendioso, que é a nova sede da Câmara que se instalou e aterrou na paisagem de Oeiras. Que é um objeto arrogante, e posso dizer impopular. E que faz jus de uma determinada política que é “nós não queremos câmaras em torres, nós queremos a Câmara no nosso telemóvel, no nosso desktop para nos servir”. -----

----- Por outro lado, esta sombra que paira sobre o Concelho tem lá um monstro que nos deve preocupar, que tem um nome horrível chamado gentrificação. A gentrificação é aquilo que o Concelho pouco a pouco se está a transformar, numa situação de criação de “torres do orgulho”. O que é que é “torres do orgulho”? São as torres feitas para milionários que podem, ou não, habitar o território. E que tem um impacto negativíssimo na zona, na área onde se inserem, porque não só faz aumentar os preços de toda a vida à volta, como acaba por necessariamente destruir metodicamente a paisagem das nossas comunidades, sendo substituído o território de uma paisagem integrada para uma melancólica urbanização de condomínios fechados e blindados. É isso que Oeiras está a transformar. -----

----- Naturalmente, é preciso dizer, e só para terminar, a gentrificação é um processo natural de uma economia livre e democrática. Ela decorre, todos participam: os que são proprietários, os que têm rendas, as pessoas que têm casas, as que não têm casa, os seus herdeiros... toda a gente participa. Mas, o importante era que aqui a Câmara Municipal de Oeiras interrompesse esta política e fosse um contrapeso naquilo que é a natureza da economia de mercado e aquilo que a natureza da economia liberal vigente democrática e consagrada no Estado de Direito. Isso era importante ser interrompido e esperamos que seja interrompido. -----

-----Por fim, e agora sim, por fim, os jovens. Os jovens têm a felicidade de viver num Concelho fantástico. É um sítio magnífico para ser jovem em Oeiras: pela paisagem, pelas infraestruturas, pelas escolas... sim, é verdade. Mas sofrem o paradoxo de que vivem num lugar como uma espécie de paradoxo do paraíso que é: vivem no paraíso e vão acabar por muitos deles, serem expulsos, expulsos porque não vão conseguir viver neste território por causa do processo anterior.-----

-----Esta é a resposta que nós podemos dar a este último relatório deste mandato, lembrando sempre uma frase de alguém que disse que “mais tarde ou mais cedo, seremos todos chamados ao banquete das consequências”. Todas estas políticas até agora desenvolvidas vão ter consequências no futuro, e que alguém vai ter que resolver e estruturar.-----

-----A todos os que partiram agora de outros mandatos maiores felicidades, veremos cá. Cumprimentos a todos os que vão ficar e os que vêm.-----

-----Obrigado, obrigado principalmente às pessoas.-----

-----Terminei.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

-----Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Isabel Lourenço (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, os meus cumprimentos, Senhor Presidente, os meus cumprimentos, senhores vereadores, caros colegas deputados e serviços administrativos e todos os que nos seguem.-----

-----Não tenho perguntas ou dúvidas, mas sim apenas uma apreciação.-----

-----No que à educação diz respeito, e decorrente da Informação Escrita do Senhor Presidente, os meses de junho, julho e agosto são de balanços, relatórios e análise de resultados. Mas, são também em simultâneo de diagnóstico de necessidades e preparação do ano letivo que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

se segue e que tem já no próximo dia onze, quinta-feira, dois grandes eventos: a visita às obras da requalificação da Escola Secundária José Augusto Lucas, em Linda-a-Velha, com a esperada presença do Senhor Ministro da Educação, Ciência e Inovação. E, ao final da tarde, a receção aos professores como mote para um início de ano letivo vinte e cinco – vinte e seis, em ambiente de festa, convívio e partilha, desta vez no recentemente reabilitado espaço junto à Piscina Oceânica e à Marina, o restaurante Bugio, e nada melhor do que os professores de Oeiras serem inspirados e guiados por um farol – é apenas simbólico. -----

----- E porque se fala de período de férias para as crianças e jovens, a Unidade de Juventude da Divisão do Desporto lançou, uma vez mais, o programa de ocupação de tempos livres, por todos conhecido como “Tempo Jovem”, que promove experiências de um primeiro contacto com o mercado de trabalho e que envolveu cerca de quinhentos jovens oeirenses. Também os mais novos, dos oito aos dezassete anos, tiveram oportunidade de participar noutro programa de ocupação de tempos livres, o “Mexe-te nas Férias”, projeto que funciona ininterruptamente desde dois mil e um, portanto, há cerca de vinte e cinco anos, e que proporciona às crianças e aos jovens residentes no nosso Concelho, um conjunto variado de experiências de carácter lúdico desportivo, tendo envolvido um total de oitocentos, dos quais cento e trinta de contextos sociais fragilizados mediante referenciação quer por parte das freguesias, ou das casas de acolhimento ou pela CPCJ (que hoje já aqui foi falada).-----

----- Muitos outros projetos e programas decorreram de acordo com as respetivas dinâmicas, um pouco por todo o Concelho, como terão tido a oportunidade de ler e confirmar nesta Informação Escrita, e atingindo sobretudo, objetivos de ocupação do tempo de férias escolares com atividades culturais, desportivas ou outras, como sendo desfrutar da piscina oceânica ou das praias com... como é que é as árvores que disseram há bocado?... com palmeiras, ou sem palmeiras, em contexto de grupo e com supervisão de monitores, animadores ou treinadores.-----

----- O Departamento de Educação, para além da já mencionada monitorização de dados e

a informação recolhida sobre o ano letivo que terminou, publicou no portal da Educação notícias várias que são, ora do interesse dos professores deslocados para Oeiras para possível inscrição no programa municipal de alojamento apoiado para docentes nos diversos edifícios que estão já devidamente apetrechados para o efeito, normalmente edifícios com valor histórico, e para breve estará mais um disponível em Linda-a-Pastora. Ou outra notícia do interesse dos jovens estudantes do ensino superior, para poderem apresentar as respetivas candidaturas às bolsas de estudo dos residentes no Município e de agregados familiares com baixos rendimentos, e que ocorre exatamente desde ontem, oito de setembro, até vinte e um de outubro. Ou outra notícia ainda, também do interesse de professores, que queiram aumentar as suas qualificações profissionais e para tal podem candidatar-se também, a bolsas de estudo. -----

-----Neste período, sobretudo em junho e julho, as matrículas são uma tarefa complexa e de grande responsabilidade partilhada entre os dirigentes e técnicos dos serviços educativos e ainda as equipas nas escolas, nomeadamente os seus diretores ou em quem estes delegam esta tarefa. --

-----Com dados fornecidos há menos de vinte e quatro horas por parte do Departamento de Educação, sabemos que na rede pública das nossas escolas estão inscritos e integrados nos diferentes níveis de ensino para o ano letivo vinte e cinco – vinte e seis, os seguintes:-----

-----No pré-escolar, que abrange as creches e os jardins de infância – mil e quinhentas crianças; --- -----

-----No primeiro ciclo – cinco mil cento e oitenta e oito;-----

-----No segundo ciclo – três mil e setenta e um; -----

-----No terceiro ciclo – cinco mil e noventa e dois;-----

-----E no secundário – quatro mil setecentos e setenta, dos quais trezentos e setenta e quatro em cursos profissionais.-----

-----Para um total de dezanove mil seiscentos e vinte e um, e rapidamente poderá chegar-se às vinte mil crianças e jovens a frequentarem as nossas escolas.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E porque os melhores merecem destaque, foi também preparada a cerimónia de homenagem aos melhores alunos finalistas do ensino secundário, que se realiza já amanhã e que incluiu a organização da viagem de intercâmbio a Silicon Valley. Grande Prémio, grande Concelho, Oeiras Valley. -----

----- Numa linha de abertura, inovação e liderança educativa, destaca-se ainda a realização do Oeiras Leadership Summit dois mil e vinte e cinco, com um especialista norte-americano, Kaleb Rashad, reconhecido internacionalmente pela sua liderança transformadora numa rede pioneira de dezasseis escolas de aprendizagem baseada em projetos, boas práticas, que já algumas das nossas escolas em Oeiras experimentam e avaliam na sequência de formação proporcionada pela autarquia, alguns dos agrupamentos de escolas com orientação de outro grande especialista em educação da Catalunha, Xavier Aragay. -----

----- Para terminar, uma nota à continuidade da execução do plano de ação de dois mil e vinte e cinco, do plano estratégico para a reabilitação escolar, em curso e que permitiu melhorar a rede de saneamento da escola Conde de Oeiras e os balneários exteriores dos campos de jogos da Escola Secundária Amélia Rey Colaço, ou ainda os pavilhões desportivos das escolas Joaquim de Barros e Aquilino Ribeiro. Mediante autos de transferência de recursos celebrados com as juntas de freguesia ou as uniões de freguesia, foi também dada continuidade aos diversos trabalhos de beneficiação das instalações escolares de escolas de primeiro ciclo, tendo por base o trabalho prévio de levantamento de necessidades, para um total de catorze escolas intervencionadas. E, este período sem alunos e sem atividades letivas, é o ideal para a realização dos mesmos, para que o regresso à escola seja ainda com mais conforto, qualidade e prazer para todos. Em ambientes seguros, cuidados, coloridos, modernos, ou seja, o espelho de Oeiras. -----

----- E, Senhora Presidente, se me permite mais um minuto, apenas para dizer, e não sei se é uma despedida, ou um até já. Que após quatro mandatos, tal como outros já o fizeram hoje, após quatro mandatos consecutivos, ou seja, dezasseis anos nesta Assembleia, ao serviço dos oeirenses

e sempre a apoiar o grupo independente do Senhor Presidente Doutor Isaltino de Moraes, aqui me despeço de todos, dizendo que foi um privilégio, um grande crescimento pessoal, aprendizagem nas lides políticas, exercício democrático e sobretudo orgulho no meu pequeníssimo contributo a bem deste Concelho, onde vivo há mais de quarenta e cinco anos e onde trabalhei em educação, quase outros tantos. -----

----- Muito obrigada, e um até já a todos.”-----

-----“**Palmas**”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Temos a seguir o Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, no que concerne à Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, é mais uma demonstração de como se governa para a fotografia e não para os munícipes em Oeiras. -----

-----Certo que existe um código, um código, um código de ética que vigora em Oeiras, mas só para trabalhadores. Esse código é omissivo para o Senhor Presidente, para o Senhor Vice-Presidente e até para a Senhora Presidente da Assembleia Municipal. -----

-----Esta Informação Escrita do Senhor Presidente Isaltino Moraes não é transparente e não explica nada de essencial. Limita-se a enumerar obras, inaugurações e intenções. Mas não responde ao que interessa: Quanto efetivamente custaram? Porque custaram mais do que o previsto? Quais as entidades beneficiadas com as derrapagens orçamentais, a todo o tempo? E qual o impacto concreto para a vida dos munícipes? -----

-----Em Oeiras, as derrapagens orçamentais são a regra, e se fosse Oeiras uma empresa privada liderada com esta gestão de Isaltino Moraes, há muito estaria falida: obras orçadas em milhões e que acabam sempre a custar muito mais. Projetos apresentados como baratos, para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

depois justificar aditamentos atrás de aditamentos. Dívidas a terceiros, da Câmara Municipal de Oeiras, que já somam, reitero, cento e trinta e sete vírgula milhões de euros, mais dezoito por cento num só ano... e muito mais. -----

----- Senhor Presidente Isaltino Morais, também deveria dizer publicamente que somos o segundo Concelho do país que mais arrecada impostos aos munícipes, ou que para as bolsas de estudo atribuídas em dois mil e vinte e dois ou dois mil e vinte e três, se encontravam inscritos no Concelho de Oeiras mais de cinco mil alunos, só tendo facultado cerca de mil e quinhentas, sendo um dever do Estado Social, e não uma inovação de Isaltino Morais, perante tantas autarquias que também concedem bolsas a alunos. -----

----- Senhora Presidente, gerir o dinheiro público da mesa das famílias não significa ter uma carta branca para gastar sem limites. Nesta Informação do Senhor Presidente Isaltino Morais, devia constar que existem famílias carenciadas em Oeiras que aguardam há mais de oito anos pela promessa de habitação municipal. Que as listas de espera são omissas quanto à seleção e atribuição de casas municipais quando as pessoas vão saber como é que está o seu processo. Que existe falta de videovigilância em zonas problemáticas, onde falta, todavia, segurança e onde cresce também a delinquência juvenil.-----

----- Se este Executivo Camarário andasse de transportes públicos, em vez de carros camarários com chofer e almoçasse o bitoque do povo em vez de lavagante, talvez pudesse conhecer Oeiras em verdade e sair um bocadinho do mundo Valley.-----

----- Governar é prestar contas com seriedade aos munícipes.-----

----- Há aqui, todavia, falta de responsabilidade na gestão, há falta de prioridade nas opções políticas. Por essa razão, dia doze de outubro vamos libertar Oeiras com o Doutor Pedro Frazão.”

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”-----

----- **O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Ora, esta é a última Informação Escrita que discutimos nesta Assembleia, neste mandato. E, naturalmente a nossa posição é de à partida de valorização do trabalho realizado.----

-----É um trabalho que, naturalmente, tem a liderança do Executivo, do Presidente da Câmara. E, inegavelmente é também, do nosso ponto de vista, um trabalho que tem de ser reconhecido por ser o resultado do esforço, da dedicação, de todos os serviços, de todos os trabalhadores do município, das empresas municipais, dos serviços municipalizados... E esse é, neste momento, no final do mandato também, uma nota de apreço e de valorização que aqui deixamos. - -----

-----Estas obras, muitas obras que aqui estão, muitos eventos, muitas iniciativas que se reportam aos últimos três meses e a projetos também que existem, têm de ser valorizados. Esta é uma posição que a CDU tem como princípio naquilo que é a valorização naturalmente do poder local. E essa é também a nossa posição enquanto políticos, ou seja, estamos fundamentalmente, interessados no desenvolvimento do Concelho. Temos uma política de construção, uma política de apoio a tudo o que venha de interesse, de bem, para as nossas populações. Constrói-se, e ainda bem, habitação pública em Oeiras. Nem sempre estamos de acordo com os modelos de desenvolvimento urbano, e que no fundo também geram assimetrias e que também estão alinhados com outros princípios económicos à escala nacional que não acompanhamos. Bom, podemos também ter, e valorizar, iniciativas e obras no domínio da mobilidade, construíram-se ciclovias, requalificaram-se ruas, ainda bem. Não acompanhamos, naturalmente, sempre opções que, por vezes, consideramos que favorecem uma mobilidade mais assente no automóvel.-----

-----Também se fez reabilitação do património, muita reabilitação do património. Também valorizamos, e ainda bem. Contudo, também sentimos que podemos ir mais longe na definição de uma política cultural, mais robusta, mais integrada, mais articulada, com mais participação também dos agentes locais. E também nos parece que a descentralização, a participação cívica, dar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mais voz e reconhecer a voz dos movimentos associativos de população, dos cidadãos que aqui vêm, aí também podemos ir mais longe.-----

----- Mas, neste balanço final de mandato, parece-nos que é o momento também para dizermos olhos nos olhos ao Executivo, a todos, a quem nos acompanha, que connosco podem contar com seriedade, com lealdade, com confiança de que cá estamos para ajudar a Câmara Municipal com todas as responsabilidades que tem, e também com aquilo que é a relação com outros níveis da política: com a política nacional, com o Governo... exigindo os níveis adequados de responsabilização. Da nossa parte há este compromisso, é um compromisso de confiança, é um compromisso de exigência, de tranquilidade também, e de respeito pela Democracia, e de grande aprendizagem. Mais do que falarmos muito, penso que vocês também todos nos conhecem, gostamos e estamos empenhados em ouvir, em aprender, em estar muito sintonizados com aquilo que são os sentimentos das populações. -----

----- Portanto, esperemos poder continuar a fazer este trabalho a partir de doze de outubro.

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Peço desculpa, tinha o microfone desligado.”-----

----- O **Senhor Deputado Miguel Bugalho (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Cumprimento-a a si, cumprimento o Senhor Presidente, e nele os vereadores, caras e caros deputados, caros funcionários, caro público que hoje aqui assiste presencialmente e também à distância. -----

----- Hoje apreciamos pela última vez neste mandato autárquico, a Informação Escrita relativa aos meses de junho, julho e agosto de dois mil e vinte e cinco. -----

----- Este é um documento extenso e rico que demonstra a diversidade da ação municipal e o dinamismo do Concelho de Oeiras. -----

-----Existem várias áreas que merecem destaque: -----

-----No Plano das Obras Públicas e Ordenamento do Território, a reabilitação da Ribeira de Algés representa um passo decisivo na prevenção de cheias, e na mobilidade local, com a criação de novos lugares de estacionamento. Esse projeto só avançou graças ao papel decisivo entre a Câmara Municipal, o Governo do PSD e da Ministra do Ambiente, em particular, a Doutora Maria Graça Carvalho. Que assumiu a intervenção como prioridade, garantindo um investimento de vários milhões de euros para resolver um problema que se arrastava há demasiado tempo.-----

-----Também a requalificação do Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Rocha em Carnaxide, devolveu a dignidade a um espaço religioso e patrimonial, reforçando a identidade cultural e espiritual da comunidade. -----

-----Na habitação, sublinho a inauguração de novos fogos ao abrigo do programa da habitação jovem. Uma medida que procura responder ao grande desafio da fixação das novas gerações em Oeiras, ao mesmo tempo que contribui para revitalizar também, o centro histórico e os diferentes centros históricos do nosso Concelho.-----

-----No plano cultural e social, o Concelho voltou a afirmar-se como referência nacional. As festas de Oeiras, o Nós Alive ou mesmo o Operafest, trouxeram milhares de pessoas ao Concelho projetando Oeiras muito além das suas fronteiras e dando um contributo inegável para o comércio local, para a restauração e também para o turismo. São eventos que já fazem parte da marca de Oeiras e que mostram como a cultura e a animação podem andar de mãos dadas com a economia e também com a qualidade de vida. -----

-----Também no campo da ciência e da inovação, Oeiras reforçou uma vez mais o seu posicionamento estratégico através de novos projetos ligados a Oeiras Valley e também à investigação científica. É um caminho coerente, com a identidade que o Concelho vem consolidando, um território de conhecimento de investigação e também de futuro.-----

-----Permitam-me ainda uma referência também aos mercados municipais, um dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelouros que o PSD assumiu ao longo deste mandato. Foi apresentado o plano estratégico dos mercados municipais de Oeiras para vinte e cinco – trinta e três, que aponta uma visão clara de longo prazo. Os mercados são muito mais que os locais de compra e venda. São espaços de identidade, de proximidade e de vida comunitária. A aposta na sua requalificação e dinamização cultural e económica é fundamental para reforçar a coesão social e dar também a vitalidade que o comércio local assim o exige. -----

----- Senhora Presidente, sendo esta a minha última intervenção neste mandato, dizer que estamos aqui numa fase também próxima das eleições, de debate político... E permitam-me também deixar aqui uma mensagem: que este debate, que as próximas semanas sejam feitas de respeito, mas, acima de tudo, que exista dignidade entre os diferentes partidos políticos.-----

----- Dizer também que fazer política local é mais do que tomarmos decisões. É das políticas mais nobres que existem, porque se faz de pessoas, para as pessoas, mas, acima de tudo com as pessoas, que foi isso que foi feito ao longo destes quatro anos – retirando, obviamente, todos os anos anteriores que foram liderados pelo Doutor Isaltino Morais. E é isso que nos deve guiar hoje, amanhã e no futuro.-----

----- A si, Senhora Presidente, o meu muito obrigado por ter aprendido consigo. E a todos os deputados desta Casa, independentemente das cores partidárias que cada um de nós tem, independentemente das ideologias, das diferenças, mas no final do dia o mais importante é que Oeiras continue a ser o primeiro. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Passava a palavra ao Senhor Deputado João Viegas (IN-OV).” -----

----- O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----Caros deputados, eu acho que há aqui uma diferença que se nota logo pelas intervenções vindas da oposição. É que há quem comece a fazer campanha agora, e há quem esteja em campanha há quatro anos. Há candidatos à Câmara que não sabem a diferença entre Linda-a-Velha e Carnaxide. Eu acho que não deve haver um lugareinho, uma rua ou um beco, que o nosso Presidente não conheça ou não visite, pelo menos trimestralmente. -----

-----E não devem ter lido o mesmo documento que eu. Dá trabalho, mas não leram. -----

-----Deparamo-nos com uma peça institucional que não é apenas um balanço trimestral: é, na sua essência, uma visão concentrada e coordenada do que é — e deve ser — a política pública ao serviço de um território e dos seus cidadãos. -----

-----Esta Informação Escrita que aqui apreciamos está longe de ser um mero relato administrativo. Ela é, no seu núcleo, uma afirmação de continuidade política, de liderança, de estratégica e de compromisso com a coesão territorial e social. -----

-----Ao longo de cerca de duzentas e cinquenta páginas, acompanhadas por dezenas de relatórios técnicos, revela-se um Município que não se limita a gerir o presente, mas que ousa construir o futuro com consistência. -----

-----Senhora Presidente, num tempo em que tanto se confunde política com espetáculo, e governação com ruído, Oeiras reafirma-se — página após página — como um exemplo de gestão com norte. - -----

-----Uma gestão que sabe que o investimento em ciência e cultura não é ornamento, é fundação. -- -----

-----Uma gestão que entende que habitação, mobilidade e requalificação urbana não são promessas eleitorais: são estruturas de dignidade. -----

-----Aos que disseram que este relatório é uma lista de eventos e inaugurações, respondemos com firmeza: -----

-----Sim, celebrámos e celebramos; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sim, inaugurámos e inauguramos; -----

----- Sim, estivemos presentes. Estivemos presentes nos bairros, nos jardins, nas praias, nas escolas, nos espaços de cultura e nos laboratórios de ciência. Porque é esse o papel de uma autarquia moderna: não apenas construir muros, mas abrir portas; não apenas gerir, mas acima de tudo liderar. -----

----- Vê-se neste relatório a entrega de habitação acessível, o avanço da linha do LIOS, a requalificação da Ribeira de Algés, a aposta nos jovens, na ciência aplicada, na cultura de massas e na cultura de criação. -----

----- Vê-se um Presidente que reúne com Almada e com a Transtejo para construir a ligação fluvial Trafaria–Algés — e que o faz sem ruído (que é uma coisa que Vossas Excelências não conseguem fazer em política), sem manchetes artificiais, mas com visão metropolitana. -----

----- Vê-se a continuidade de um modelo que entende a mobilidade como mais do que o fluxo de automóveis: como o direito ao território, como um acesso aos serviços, como um garante da coesão social.-----

----- Senhoras e Senhores Deputados, nem tudo se resume em números — mas também há números:-- -----

----- Cento e trinta e cinco lugares novos de estacionamento; -----

----- Dezanove visitas de proximidade, só em agosto; -----

----- Mais de trezentas propostas de deliberação analisadas;-----

----- Centenas de atendimentos a munícipes; -----

----- Dezenas de contratos visados; -----

----- Dezenas de festivais e iniciativas;-----

----- Prémios nacionais e internacionais. -----

----- Mas há algo maior do que números: há um conceito de governação que emerge neste relatório. Um conceito onde o Estado Local é ao mesmo tempo serviço público e consciência

coletiva. --- -----

-----É por isso que esta Informação Escrita incomoda. -----

-----Incomoda quem prefere o imobilismo. -----

-----Incomoda quem aposta no descrédito da ação autárquica. -----

-----Incomoda quem não tem projeto, porque esta Informação é ela própria a consolidação de um projeto. -----

-----Senhora Presidente, a história não se escreve com comentários marginais. Escreve-se com investimento, com obra, com visão, com risco. E Oeiras, neste verão de dois mil e vinte e cinco, foi território de risco bem-sucedido: da ciência que se afirma, da cultura que se expande, do património que se reabilita, da juventude que se acolhe, da mobilidade que se planeia, da habitação que se entrega. -----

-----Este relatório é, senhores deputados, um espelho do que somos — e, sobretudo, do que escolhemos ser: um Município que não espera para que o futuro aconteça, mas que o constrói no presente. --- -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para dar aqui uma nota, e tal como o Senhor Deputado João Viegas (IN-OV) afirmou, vê-se muita coisa e há muitos números também que conseguimos aferir neste relatório. Assim, detivemo-nos sobre a atuação do Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico, que merece uma análise à luz dos dados apresentados na Informação Escrita do Senhor Presidente, relativa aos meses de junho, julho e agosto de vinte e cinco. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O número, no nosso olhar sobre este Departamento, sobre este Gabinete, o número de processos ativos são cento e oitenta e cinco. E o número de processos pendentes levantam-nos preocupações sobre a eficácia preventiva da gestão municipal. Já anteriormente questionámos a falta de estratégia preventiva. Será que o Executivo está verdadeiramente empenhado em reduzir a litigância, ou atua de forma reativa? Em três meses existiram quinze novas ações judiciais. ----

----- Quanto aos processos por acidentes, sessenta e oito foram arquivados, mas cento e trinta e oito continuam pendentes. O número de processos mostra que há espaço para melhorar a prevenção. -----

----- Assim perguntamos: Há auditorias internas de segurança? Há formação contínua de segurança também no trabalho? Há investimento em equipamentos e infraestruturas de segurança?

----- Considerámos que o número de processos por acidente, é suficientemente expressivo para justificar ações preventivas robustas, motorização contínua e reforço da cultura de segurança.

----- Dar nota que urge um relatório anual sobre acidentes de trabalho, envolvendo funcionários da Câmara, com medidas concretas, prevenção e acompanhamento. -----

----- A segurança laboral não pode ser tratada como uma mera estatística jurídica. É uma questão de responsabilidade institucional.-----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra? -----

----- Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV) Mais alguém que pretenda usar da palavra sobre a Informação Escrita? Não há mais inscrições sobre a Informação Escrita?”-----

----- A **Senhora Deputada Celina Mendonça (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente, caros vereadores, colegas que nos assistem e online. -----

-----Oeiras é um dos melhores concelhos para viver, estudar e visitar. E as prioridades de Oeiras centram-se na dinamização económica e no apoio do investimento, com foco na inovação e na criação do ecossistema favorável ao talento e empreendedorismo. Mas também priorizam o desenvolvimento social através da educação e da habitação. -----

-----Paralelamente, o Concelho aposta na sustentabilidade urbana e na melhoria da mobilidade, com investimentos na requalificação de espaços públicos, na reabilitação urbana, na gestão eficiente de recursos e na criação de um ambiente com mais espaços verdes. Isto para dizer que muito se deve a um homem que veio de Trás-os-Montes, há uma série de anos. Esse nem preciso dizer o nome, mas vou dizer, que é o Doutor Isaltino Morais, tudo se deve ao Doutor Isaltino Morais, por tudo o que fez pelo Concelho de Oeiras. -----

-----Muitos parabéns.” -----

-----O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa, disse o seguinte: --- -----

-----“Muito obrigado. -----

-----Senhor Presidente da Câmara, tem a palavra, faz favor.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhor Presidente. -----

-----Senhoras e senhores deputados. -----

-----Ora, eu em primeiro lugar, gostaria de dar uma nota prévia. Esta última Assembleia Municipal, não é a última do ano, é a última do mandato, pensava eu que ia ser feita aqui a propósito do relatório desta Informação, que ia ser feita aqui uma avaliação do mandato, com os aspetos positivos, aspetos negativos, enfim, um balanço daquilo que eram as expectativas no início do mandato, aquilo que foi feito e em função disso surgirem as críticas adequadas. -----

-----Ora, eu começaria por dizer que fico muito surpreendido com as intervenções de alguns dos senhores deputados. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Logo no início, a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, fez aqui uma crítica, severa relativamente ao facto do Presidente da Câmara, na última Assembleia, ter trazido para aqui os prémios que o Município recebeu ao longo do mandato. E, como já é habitual, lançam suspeitas sobre tudo, só faltou dizer que a Câmara comprou aqueles prémios. Porque na realidade disse aqui claramente, quem são as entidades que os atribuem, quem são, como é que é, como é que não sei o quê...” -- -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio dizendo o seguinte: -----

----- “É público, está no site da Câmara.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Bem, é público porque está no site da Câmara tudo isso... Mas, sempre adianto que esses prémios, esses galardões são atribuídos por instituições públicas, de uma forma geral, idóneas, ONG’s, universidades... enfim, instituições desse tipo. E, portanto, fico surpreendido pelo facto do Presidente da Câmara... se contestar que o Presidente da Câmara chegue a uma Assembleia e apresente, na sequência daquilo que são as críticas formuladas nesta Assembleia. Curiosamente, curiosamente, nesta Assembleia, é interessante, o Presidente da Câmara pode ser atacado, pode-se dizer tudo, que vem para aqui falar em obras, que está a fazer propaganda... Eu ouvi, vejam bem o paradoxo, nesta mesma Assembleia, uma deputada critica o Presidente da Câmara porque trouxe os prémios, nesta mesma Assembleia a Senhora Deputada do Partido Socialista diz que “Oeiras merece mais, do que um Concelho de betão”, que merece mais habitação, que não interessam as obras sem critério, mais mobilidade, uma cidade pensada para as pessoas, que Oeiras tem potencial para ser uma referência nacional, bom e que, naturalmente, é um zero no desporto, na educação, na cultura... E que o PS e o PAN, tem que se fazer uma escolha, o PS e o PAN é que vão acertar isto tudo. Bom, isto não é propaganda eleitoral? O PS e o PAN, coligados agora, isto não é... Já viram o Presidente da Câmara falar desta maneira do Inovar Oeiras, Isaltino Inovar Oeiras Vinte e Cinco. Vamos lá ver. Mas atenção, mas eu estou de acordo

que a candidata do Partido Socialista, que a Deputada do Partido Socialista Alexandra Moura, tenha feito a intervenção que fez. Eu achei muito bem, eu não estou a criticá-la. Porque este é um órgão político e não pode haver censura neste órgão político, mas querem censurar o Presidente da Câmara. Querem chamar tudo ao Presidente da Câmara, querem dizer tudo da Câmara Municipal e do Executivo, e o Executivo, o Presidente da Câmara não se pode defender, não pode dizer: “Olhe que vocês não têm razão...”. Falam em sustentabilidade, falam em alterações climáticas, falam em educação, falam em apoio social, falam nas famílias, falam nas bolsas de estudo.... Olhem aqui têm os prémios todos que a Câmara recebeu. A resposta tanto pode ser dada por gestos – há um deputado aqui que sorri muito quando alguém discorda com ele, ou quando ele diz algo que pensa que tem muita piada, não é? Faz uns sorrisos, uns trejeitos extraordinários – e, portanto, é uma forma de expressão. Podemos falar realmente com os gestos, podemos falar por palavras ou podemos falar com a demonstração de documentos. Portanto, o Presidente da Câmara na última Assembleia esteve muito bem, eu gostei muito daquilo que o Presidente da Câmara fez ao trazer todos aqueles prédios que o Município recebeu ao longo dos últimos quatro anos.-----

-----Os deputados e deputadas que chamaram à atenção para essa exibição, até chamaram, vejam bem, narcisista. Nenhum prémio daqueles foi atribuído ao Presidente da Câmara. Aqueles prémios foram todos atribuídos às políticas da Câmara Municipal...” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“E, naturalmente que o Presidente da Câmara exhibe esses trabalhos, exhibe esses diplomas, esses prémios, justamente como estímulo aos próprios funcionários – acho que também esteve bem. -----

-----De maneira que eu compreendo este tipo de argumentação agora em tempo de eleições.

-----Mas já agora gostaria de dizer o seguinte, realmente o Senhor Deputado Viegas (IN-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

OV) tem razão, ninguém leu isto. É uma pena. Porque depois vemos o seguinte, vemos, por exemplo, o Senhor Deputado David Ferreira (EO), com ironia, penso eu que terá sido com ironia “que é uma Informação carregada de inaugurações e visitas de trabalho”, então, mas queriam que fosse o quê? Mas uma Informação é o quê? Então o Presidente da Câmara não tem que mostrar à Assembleia Municipal... e falam ainda em transparência. Então o que é a transparência? Não é dizer aquilo que a Câmara andou a fazer? Não é dizer.... Leiam bem a Informação e verão lá: quantos apartamentos, quantos prédios foram recuperados e que foram dotados com as obras que foram feitas em termos de eficiência energética? Quantos apartamentos foram construídos de habitação pública nova e foram entregues? Quantas escolas foram recuperadas, requalificadas e inauguradas? Quantas estão em obras? Olhem, amanhã dia onze, vou fazer uma visita com o Ministro da Educação, à escola Augusto Lucas, em Linda-a-Velha. -----

----- Portanto, é óbvio que nesta Informação está toda a atividade da Câmara Municipal, incluindo as visitas e as inaugurações. Mas eu compreendo que isso incomode, que não gostem. Mas nesta Informação está toda a política deste Executivo. Embora se reporte a três meses, é claro que esta Informação reporta-se a três meses, mas o trabalho que está na Informação não é de três meses, o trabalho que está na informação é de quatro anos. Porque quatro anos e aponta já para os próximos quatro. Naturalmente, porque as setecentas e cinquenta casas de habitação pública que estão em construção, algumas delas só vão ficar prontas no próximo ano. E reparem, que autoridade tem o Partido Socialista para dizer que é preciso mais habitação, mais mobilidade, mais isto, mais aquilo... o Partido Socialista que diga aqui, qual é a referência? Porque Portugal (deverá querer dizer Oeiras) tem potencial para ser uma referência nacional. Não tem potencial, é uma referência nacional, Oeiras é uma referência nacional. Digam-me lá qual é a referência nacional de um município liderado pelo Partido Socialista? Um. Digam-me um município liderado pelo Partido Socialista que tenha as políticas de educação que Oeiras. Que tenha a habitação pública que Oeiras está a construir. Um único, um único município. O Município de Oeiras é aquele que

tem mais habitação pública construída neste momento, com financiamento do PRR. É o Município que em termos.... Claro que nós não damos bolsas estudo, Senhor Deputado do Chega, não damos bolsas de estudo a ricos, a filhos dos ricos. A bolsas não são para os filhos dos ricos, as bolsas de estudo são para quem precisa. E é por isso que praticamente temos tantas bolsas nós, como o resto do país todo junto. Porque já atribuímos mil e quinhentas bolsas por ano, mil e quinhentas bolsas de estudo. É curioso, porque é que o Senhor Deputado desvaloriza estas políticas? É estranho, é estranho, porque é que desvaloriza? Em vez de enaltecer, desvaloriza. Qual é o impacto das políticas de habitação, das políticas de educação, das políticas da cultura? Perguntem às pessoas. Perguntem a quem recebe uma casa. Há pessoas que estão há dez anos, ou há quinze, à espera de casa.... Há, até as que estão há espera à trinta e que nunca a receberão. Não basta dizer que se está à espera de casa. Para receber uma casa da Câmara é preciso reunir condições objetivas para poder receber essa casa. Portanto, isto não é um “forrobodó”. A tal transparência que o Senhor Deputado refere reside aí. Não é o Presidente da Câmara que atribui as casas. O Presidente da Câmara lidera uma equipa que manda construir casas, milhares de casas, mas depois a entrega das casas é feita com critérios de natureza técnica, e são assistentes sociais, sociólogos, psicólogos, etc., que analisam a situação de cada família. Porque hoje uma família pode estar em número cinquenta, daqui a quinze dias pode estar em número dois, mas de repente pode passar para número setenta, se aparecerem, entretanto, famílias... Porque isto não tem a ver com os anos, isto tem a ver... há critérios mínimos, é preciso residir ou trabalhar, pelo menos há três anos no Concelho. Mas pode haver uma exceção: pode haver uma família que vive há dois anos no Concelho e de repente pode ser objeto de um despejo do qual não teve qualquer responsabilidade, ou pode haver uma situação na família, designadamente de violência doméstica, por exemplo, que pode determinar a atribuição de uma casa. -----

-----E o Senhor Deputado, ou os senhores deputados se quiserem podem ir ao Departamento de Habitação e consultar os processos, lá podem consultar os processos. Portanto,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

impacto? O impacto de uma família é um projeto novo, uma família que recebe... olha, até professores. Entreguei vinte e cinco chaves de alojamentos, há três ou quatro dias, a professores, todos eles do Norte, do Minho, de Trás-os-Montes, Vila Real, Castelo Branco... e eu vi bem a emoção deles ao receberem uma chave pelo qual vão pagar cento e cinquenta euros por mês, e tinham que pagar seiscentos, setecentos ou oitocentos. Estas são as políticas de educação da Câmara: a entrega de casas a professores, são as novas escolas, é a requalificação de escolas, são as bolsas de estudo... Políticas sociais? Mais de vinte e cinco políticas sociais de apoio à infância, à juventude, à terceira idade, etc., etc... Portanto, esta Informação tem lá todas as políticas bem visíveis. --- -----

----- Eu compreendo o incómodo de alguns dos senhores deputados em compreender isso. Tenho que fazer justiça àqueles que reconhecem a existência de boas políticas, mesmo que não estejam de acordo com outras. -----

----- O que é a oposição? Eu já tive ao longo da minha vida, muitos tipos de oposição. Hoje há quem diga que são a única oposição alternativa. Quer dizer, em alternativa à oposição, há duas oposições, mas depois há uma exposição especial. O que é a oposição construtiva? É a oposição que contribui, independentemente de discordar eventualmente com a linha, com o modelo de desenvolvimento, mas querem contribuir com as suas políticas, com o seu ideário, com a sua visão da sociedade, políticas que possam ser compatibilizadas com quem efetivamente mereceu a legitimidade maioritária do voto. -----

----- E, então é interessante, nós verificarmos quantas propostas é que essas oposições conseguem ver votadas na Câmara Municipal, e quantas é que as oposições que não são construtivas, que têm uma visão ativista... Uma Câmara Municipal e uma Assembleia Municipal não é para ativistas. Quem quer ser ativista vai para uma ONG. Quem quer ser ativista vai para uma organização ativista. Os autarcas não são ativistas. E quem tem essa visão de ativismo aqui, não vai longe, porque não consegue que as suas ideias, que os seus projetos sejam implementados.

Portanto, oposição construtiva é aquela que tendo ou não pelouros, mesmo que não tenha pelouros consegue convencer, consegue mostrar que a sua intenção é positiva e as suas propostas são benéficas para a comunidade. -----

-----Portanto, para não deixar alguma questão sem resposta... Problemas de processos no Gabinete Jurídico – vamos lá ver, esses processos com certeza que o Gabinete Jurídico... No Gabinete Jurídico chegam lá processos de todo o tipo. E, portanto, há uns processos que se vão resolvendo, há outros processos, por exemplo, tivemos lá um processo que andou (um não, dois ou três) que andaram lá mais de quarenta anos – que foram precisamente as expropriações para a habitação realizadas em mil novecentos e setenta e sete. E, portanto, isso não dependia da Câmara Municipal. O Gabinete Jurídico tem processos de todo o tipo. -----

-----Relativamente aos problemas de instrumentos de informática, segurança...O Município de Oeiras é o único Município que participa em exercícios de cibersegurança com o exército, com o exército português. Portanto, aí estamos no topo. De maneira que não vale a pena... quer dizer, é uma pena não lerem aquilo que está na Informação. Se lerem tudo o que está na Informação concluem bem os avanços que Oeiras tem. -----

-----Relativamente ao problema... O evento equestre – foi uma questão colocada pela Senhora Deputada Sílvia (PAN) – bom, o evento equestre... não sei onde é que foi buscar essa dos conflitos de interesses, agora pelos vistos é tudo conflitos de interesses: porque o A é primo do B, porque o fulano funcionário, chefe de divisão aqui, faz parte do quartel dos bombeiros não sei de onde e, portanto, está na direção, ou é bombeiro, ou não sei que mais... Isto arranja-se conflitos de interesses por todos os lados. -----

-----Ora bem, o que é necessário é transparência nas contas e, portanto, este evento equestre é um sucedante da Festa do Cavalo, realiza-se há vários anos. E, portanto, organizado pelo CCD que, naturalmente, inclui aquelas pessoas que têm conhecimentos, aptidões, etc... para realizar a festa. Teve a charanga da GNR, parece que foi uma coisa extraordinária, teve uma gala equestre



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

lindíssima e depois teve provas, eu por acaso estive nas provas no sábado de manhã, acho que foi no sábado de manhã, nas provas, chamam-lhe eles, do cubo... do cubo não, do pino, que são exercícios de adestramento dos cavalos e da atrelagem de tradição... Aliás, é curioso, eu vi lá muita gente parecida ali com a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal, foi uma coisa que me surpreendeu. Muita gente, muita gente desse tipo, muitas tias, quer dizer... não estou a dizer que é o seu caso... estou a dizer muitas tias com aquele aspeto assim... que vota na Iniciativa Liberal. Fiquei com a sensação que uma parte significativa do pessoal que lá estava vota Iniciativa Liberal. Porque os cavalos... estava lá muita gente do Ribatejo..., mas é engraçado, estava gente do Minho ao Algarve. Estavam lá muitos espanhóis, muitas espanholas com aquele chapéu tradicional... eu por acaso como estava muito calor, levei um chapéu branco, não é... E, portanto, que dizer que a “afición”, não sei se é assim, diz-se isso para as touradas, mas a “afición” com os cavalos estava ali toda presente. E quero-vos dizer que eu gostei tanto daquele evento que naturalmente... Eu sei que houve aí uma força política que disse que havia pipocas, porco no espeto.... Bom, não foram à vindima, se tivessem ido à vindima aí é que viam. Porque aí é que havia porco no espeto e até vinho Vila Oeiras. Mas eu não vi lá nenhum dos senhores deputados na vindima. Mas é preciso, estão a ver, é preciso apanhar sol para vindimar, não é ir só ao almoço. Realmente há almoço, tem porco no espeto... não tinha sardinhas, desta vez não se conseguiram arranjar sardinhas... Mas isso faz parte do “decote”, da coreografia... Mas não tenham dúvidas, a Iniciativa Liberal estava em peso naquela iniciativa dos cavalos. Agora o que lhes posso garantir é que é um evento como outro qualquer, como o Operafest, como outros, em que a Câmara Municipal atribui um subsídio, e depois tem que apresentar contas, tem que apresentar as despesas, tem que apresentar tudo. Portanto, é uma coisa estranha porque dá a impressão que eventos que são vulgares... Eu já passei o tempo...”

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. interveio dizendo o seguinte: -----

----- “Muito.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“E até admira como é que o Senhor Deputado Tomás... ah, ele não está!” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** interveio dizendo o seguinte: -----

-----“Não, Senhor Presidente...” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

-----“Que sorte a minha. -----

-----Bom, eu termino dizendo apenas: recomendo, senhores deputados, leiam a Informação e tenho a certeza absoluta que se a lerem toda chegam à conclusão que o que está lá, é toda uma panóplia de políticas. -----

-----E, ainda voltando ali ao Senhor Deputado David (EO), obviamente que ao haver inaugurações pensava eu que orgulhava esta Assembleia Municipal, pensava eu. Realmente temos muitas inaugurações. Agora, vamos ver lá a escola, ainda vamos inaugurar um jardim em Carnaxide – antes das eleições – e temos mais quatro ou cinco inaugurações ainda. Eu não tenho tempo para as inaugurações todas que temos. As visitas? As visitas são fundamentais, por exemplo, - e termino com isto – na semana passada, na quarta-feira passada, fiz uma visita ao Dafundo, à Cruz Quebrada/Dafundo. E, portanto, isto mostra que realmente, pelos vistos, eu faço campanha eleitoral desde o dia em que sou eleito, porque recebi uma carta no meu Gabinete, carta essa devotos dizer que eu não li na totalidade, mas era uma carta de uma senhora munícipe, ali de oitenta anos, da Cruz Quebrada/ Dafundo, que mandou uma carta em junho ou julho, que gostava muito que o Presidente da Câmara fosse lá ver a rua, porque a rua estava muito suja, os contentores não estavam como devia ser, os transportes eram complicados – A propósito de transportes, aumentamos cerca de quarenta por cento da utilização de transporte público nos últimos seis meses, o SATUO e o LIOS vão ser retomados... isto a propósito de quem falou em mobilidade – bom, e na sequência dessa carta, normalmente o meu Gabinete quando as pessoas, empresa, etc., pedem para o Presidente da Câmara fazer uma visita, normalmente dizem: “Presidente, passa-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

isto...”, e eu digo “Agenda visita ao local”. E então nas visitas e levo um dossier em que faço cinco, seis, sete, oito, visitas devidamente definidas.... Ora bem, e fui lá, com a Senhora... A Senhora, quando me viu... quando lhe comunicaram que eu ia lá fazer, ela não acreditava, porque tinha mandado a carta mais para deitar o “barro à parede” para ver se resolviam o problema, porque ela não queria lá o lixo, os contentores em frente à casa dela, na realidade (que ninguém quer, normalmente só se querem os contentores em frente à casa do outro, em frente à casa do outro é que se está bem), e, portanto, não estava à espera. Eu fui lá, circulei nas ruas da Cruz Quebrada com a Senhora, visitei aquilo tudo.... É claro que a Senhora ficou satisfeita, porque viu que eu tinha consideração por ela. Mas eu tenho consideração pelas pessoas todos os dias. Eu nos atos que pratico todos os dias penso se estou a ser justo ou não estou a ser justo. De maneira que, se alguém duvida da transparência, leiam a Informação e vão à Câmara Municipal, a Câmara está de portas abertas, os processos são todos públicos, são de acesso a quem quiser... Portanto, esta coisa de vir para a Assembleia Municipal fazer afirmações genéricas, abstratas, de falta de transparência, de pouca seriedade, disto e daquilo, é assim que se lança a semente da desconfiança. -----

----- Os eleitores...” -----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte:---

----- “.... Eu não estive aqui a fazer campanha eleitoral, vocês é que estiveram, disseram que iam com o PAN e que iam fazer isto e aquilo. O Senhor Deputado ali disse que iam libertar Oeiras como Deputado candidato a Presidente da Câmara.... Foi o que eu ouvi aqui na Assembleia, não fui eu, foram eles. -----

----- De maneira que, no dia doze logo se vê. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“É que o Senhor Deputado estava a dizer que eram quatro minutos e cinquenta... e eu estou-lhe a dizer que é quatro minutos e cinquenta e oito..., praticamente cinco minutos, que o Senhor Presidente, esteve a mais... esteve a dar esclarecimentos. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL) pretende usar da palavra? Faz favor.”-----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Só para dizer ao Senhor Presidente Isaltino Moraes, já que vai sair, que as pessoas da Iniciativa Liberal, não sei se estavam realmente no evento equestre, não sei se lhe perguntou de qual era o sentido de voto, mas essas pessoas também vão aos Barronhos, também vão à Associação da Lage, também vão à Associação Moinho de Vento... Portanto, os liberais são assim, estão bem em qualquer sítio...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“É verdade... é verdade... O que acontece é que nós não andamos por aí a dizer que vamos aqui e ali. Nós fazemos, realmente, um trabalho no Concelho, para conhecer o Concelho...”

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado tornou-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“... Não, não é zero. Pergunte e saberá que estivemos lá.-----

-----Também para dizer que, se no site da Câmara está explícito quem são as entidades que concedem os prémios, também esses prémios estão no site da Câmara, não precisava de ter aqui essa exposição toda. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sobre a Informação Escrita...Pretende usar da palavra, Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN)? Faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) referiu o seguinte: -----

----- “Sim... Só para informar que uma vez que as minhas questões não foram respondidas, enviei um requerimento.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sim, senhora. -----

----- Muito obrigada. -----

----- Bem, penso que podemos terminar este ponto, e passar ao ponto seguinte.”-----

----- APRECIADA-----

4.2. Apresentação dos Relatórios relativos à Atividade desenvolvida pelas Comissões da Assembleia Municipal de Oeiras no decurso do presente mandato (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Eu devo dizer que foram enviados e, portanto, foram distribuídos por todos os senhores deputados, os relatórios que foram apresentados.-----

----- Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) pretende usar da palavra? Faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Sim, se faz favor, Senhora Presidente, muito obrigada. -----

----- Quero começar por sublinhar a dedicação e o empenho que todos os deputados demonstraram ao longo dos trabalhos nas várias Comissões. Cada um, dentro das suas responsabilidades, procurou honrar o voto de confiança que nos foi dado pelos Oeirenses. -----

----- É verdade que houve Comissões que funcionaram melhor do que outras, mas o mais

importante é destacar o esforço coletivo, o espírito de interajuda, a disponibilidade e o bom ambiente que sempre marcaram o nosso trabalho. Quero deixar uma palavra especial para a Comissão de Economia, que foi aquela que mais trabalho desenvolveu ao longo deste mandato, revelando a sua relevância para o acompanhamento da atividade municipal. -----

-----Sabemos que nem tudo foi perfeito. Mas esta iniciativa do Partido Socialista, de trazer à Assembleia Municipal os relatórios finais das Comissões, é positiva e deve ser valorizada. Permite olhar para o trabalho realizado, identificar fragilidades e, acima de tudo, criar condições para que no próximo mandato as Comissões possam ser ainda mais úteis, mais produtivas e mais próximas das necessidades dos cidadãos. -----

-----Quero também deixar um agradecimento muito sincero a todos os deputados com quem partilhei presença em algumas das comissões. Mostrámos que, além das diferenças políticas, há sempre espaço para trabalhar em conjunto. Fomos um exemplo claro de que na política existe gente séria, empenhada e disponível para servir o bem comum e para honrar o compromisso que assumimos perante os cidadãos. -----

-----A todos, mesmo a todos, muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS).” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----São apresentados hoje os relatórios das comissões permanentes a que se refere o capítulo sexto do Regimento em vigor. Ou melhor, os relatórios de algumas comissões permanentes, já que, como agora se teve conhecimento, a primeira comissão nunca reuniu, não havendo por isso relatório dos seus trabalhos. E, quanto à quarta comissão inexplicavelmente ainda ontem à noite não se conhecia o seu relatório. Recorde-se que o artigo sexagésimo terceiro do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Regimento determina que “as comissões permanentes apresentem semestralmente um relatório da sua atividade”, o que todos sabemos não ter acontecido. Mesmo estes que hoje apreciamos, decorreram de um alerta do Partido Socialista e da Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), propondo o agendamento deste ponto na Ordem de Trabalhos. Não sei, nunca saberemos, se a Senhora Presidente, alguma vez leria o artigo sessenta e três e se determinaria às comissões permanentes a elaboração e apresentação destes relatórios. Mas sei, e todos sabemos, que a prestação de contas deve ser apanágio dos eleitos no respeito para com os que neles votaram. ----

----- Em jeito de balanço, aprez referir a importância do trabalho das comissões na análise das propostas e na emissão de pareceres, avaliando a sua conformidade legal e contribuindo para a tomada de decisão com uma avaliação técnica e circunstanciada sobre os assuntos que temos de votar. Mas, também na apreciação das petições e na audição dos peticionários para um exercício de mandato mais consciente e atento, ao que nos rodeia. Ou ainda, aferindo com os decisores e os técnicos da Câmara, os fundamentos das propostas apresentadas.-----

----- Senhora Presidente, nem tudo correu bem, nem tudo é extraordinário. Desde logo a clamorosa inexistência de reuniões da primeira comissão, constituída para acompanhar as temáticas dos direitos humanos, sociais, cidadania e cooperação descentralizadas, matérias suficientemente relevantes e sensíveis para justificar um trabalho atento e permanente. Ou a tímida atuação da quinta comissão, que versava assuntos tão relevantes como a educação, cultura, desporto e juventude, e que só reuniu três vezes, três vezes, senhoras e senhores deputados, em quatro anos de mandato. -----

----- O Partido Socialista, lamenta a falta de intervenção e debate em sede das comissões permanentes de temas tão críticos e atuais com uma igualdade ou as várias discriminações, nomeadamente a racial. E consideramos que de futuro deve ser obrigatória a submissão dos relatórios anuais da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Oeiras, a uma das comissões permanentes para análise e parecer. -----

-----Finalmente, afigura-se urgente rever o modelo musculado e nunca visto das comissões terem de ser convocadas pela Senhora Presidente, e de terem de contar com a presença da Mesa da Assembleia. É por estas e por outras, que estamos certos: o papel das comissões permanentes foi subalternizado e não correspondeu ao que se esperaria do seu contributo. -----

-----Terminaria, Senhora Presidente, senhores deputados, para agradecer em nome do Partido Socialista, o trabalho que todas e todos fizemos nas comissões permanentes, nas comissões eventuais no sentido de dar dignidade ao nosso mandato e permitir que o trabalho deste plenário fosse mais e melhor esclarecido. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Eu tenho de esclarecer algumas afirmações que foram feitas pelo Senhor Deputado Jorge Rato (PS).-----

-----A Mesa convocava as comissões sempre que o coordenador da mesma, de uma das comissões, considerava que deveria de haver uma reunião da mesma. Nunca, eu Presidente, deixei de convocar alguma reunião de comissão depois dessa me ter sido solicitada. Depois, devo dizer que a Mesa, segundo o Regimento, tem assento nas comissões e a Mesa da Assembleia procurou estar presente em todas as reuniões das comissões. Isso não foi impeditivo que as comissões reunissem, daquilo que me pareceu da sua intervenção, e até aceito que possa ter interpretado mal, o que me pareceu foi que o Senhor disse que, o facto da Mesa da Assembleia, de estar nas comissões, que isso teria feito com que houvesse menos reuniões. Não. A Mesa tem assento em todas as comissões, e foi um esforço feito pela Mesa estar presente, e eu devo dizer que se não estive presente foi em duas reuniões, de resto estive sempre presente em todas as reuniões das comissões e o mesmo acontece com os meus colegas membros da Mesa. Foi esse... pensei ser essa a nossa obrigação. Claro que o facto de haver comissões que reuniram menos e outras que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

reuniram mais, pois, na realidade, a comissão que mais reuniu foi a de Economia e Finanças, quer dizer, e que fez, aliás, como as outras, fez um trabalho que eu considero bastante meritório e importante para que os membros desta Assembleia pudessem pronunciar-se sobre os assuntos que aqui vinham, baseados num parecer feito por pessoas mais ligadas a essa área. Mais fácil para os membros da comissão estarem a ver um parecer da Comissão de Assuntos Jurídicos que, em princípio, são juristas ou pessoas ligadas a essa área, que faziam o relatório e que era mais fácil para os restantes membros da Assembleia se pronunciarem, ou da Comissão de Economia que realmente foi bastante importante os relatórios que foram apresentados. -----

----- Eu penso que o trabalho que as comissões fizeram foi importante, foi alvo do esforço de muitas das pessoas que as compunham, mas eu penso que se devem sentir satisfeitos porque o seu trabalho foi, realmente, importante para que os colegas pudessem fazer uma melhor apreciação dos assuntos colocados. -----

----- E, pronto, não adiantarei mais, nada mais tenho a adiantar. Só queria, realmente, agradecer a todos os membros das comissões, o trabalho desenvolvido. -----

----- Quer usar da palavra, Senhor Deputado António Moita (IN-OV)? -----

----- **O Senhor Deputado Rui Miller (IN-OV), Primeiro Secretário da Mesa, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ----

----- “...E tinha sim senhor. E a Senhora Deputada Anabela Brito (IL). Eu só queria ter respondido porque me pareceu que o Senhor Deputado Jorge Rato (PS), estava equivocado. -----

----- Senhor Deputado António Moita (IN-OV), faz favor, estava inscrito...” -----

----- **O Senhor Deputado António Moita (IN-OV)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. -----

----- Eu farei aqui uma pequena intervenção, como Coordenador da Comissão de Economia, para dizer que ao longo das últimas décadas o papel da Assembleia Municipal tem

vindo a conhecer alguns desenvolvimentos, nem todos bons, mas estamos ainda muito longe de ter todos os meios à nossa disposição, para uma atuação muito eficaz ao nível da fiscalização da atividade da Câmara Municipal. -----

-----É certo que a Câmara Municipal nos disponibiliza tudo aquilo que nós pedimos, mas obviamente que a atividade que cada um de nós aqui desenvolve, não pode, não é, não há condições para ser, uma atividade diária de fiscalização concreta da atividade da Câmara Municipal, porque, como todos sabem, cada um tem as suas vidas profissionais. E, portanto, a dedicação a esta Assembleia Municipal é isso mesmo, é uma dedicação a algo que, do nosso ponto de vista é de prestar um auxílio ao normal funcionamento de uma instituição que muito prezamos, que é a Câmara Municipal de Oeiras, e em nome de um conjunto de propostas que apresentámos às pessoas.-----

-----E daí que, esta atividade que as comissões têm é também ela uma atividade que decorre do empenhamento, da dedicação de cada um de nós. -----

-----Eu queria por isso, enquanto, como digo, Coordenador da Comissão de Economia, queria aproveitar a oportunidade para dar conta de que, como o próprio relatório diz, até tem a listagem de todos os pareceres que foram feitos, são mais de oito dezenas, são oito dezenas de pareceres que foram dados que, em alguns casos levaram bastantes horas, horas essas que, enfim, cada um dedicou a esta atividade, não nos queixamos por isso, fazemos isso com gosto... Mas, eu não podia deixar de, enfim, dar uma palavra de apreço por todos quantos participaram ao nível da minha comissão, ou da comissão que coordenei, mas muito em particular a duas pessoas que revelaram uma disponibilidade total para a participação nas reuniões da comissão e para a elaboração dos relatórios, estou-me a referir à Senhora Deputada Sílvia Santos (PS), e àquela que até ao último dia, até este relatório que foi apresentado foi feito por ela, a Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD). Foram ambas de uma dedicação que eu não tinha ainda visto, que é exemplar e eu não ficava bem com a minha consciência se não dissesse isso aqui, porque, de facto, todos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

contribuíram, mas elas, mais do que todos, contribuíram para que o funcionamento da Comissão de Economia fosse, do meu ponto de vista, bastante bom.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- O Deputado António Moita (IN-OV), esvaziou quase por completo a minha intervenção, porque realmente é para agradecer a todos aqueles que participaram nas diferentes comissões. -----

----- Dizer também que, as comissões têm um trabalho que não é visto, é um trabalho de retaguarda, mas que tem um grande, que dá um grande apoio a toda a Assembleia, e que são muitas horas, muita dedicação, muito trabalho, rigor e, às vezes com grande dificuldade que todos aqueles que são os relatores dos relatórios fazem. E, realmente, repetir as palavras do Deputado António Moita (IN-OV), de um grande, grande agradecimento, sobretudo à Deputada Sónia Gonçalves (PSD), que foi incansável, não só nos seus relatórios como também no controle dos relatórios que eram feitos, e toda a orgânica. Sendo que não só na Comissão de Economia, mas também noutras comissões em que participou, foi um trabalho realmente imprescindível e de grande, grande apreço. ----

----- Obrigada, por parte da Iniciativa Liberal, à Deputada Sónia Gonçalves (PSD).”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Estou sim. Boa tarde...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) retomou a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Sim, estava a responder.-----

-----Senhora Presidente, estamos finalmente e ao fim de três agendamentos que ocorrem desde dezassete de junho a analisar o trabalho ocorrido neste mandato nas comissões da Assembleia Municipal. A Assembleia constituiu neste mandato cinco comissões permanentes e quatro comissões eventuais, e o meu primeiro ponto vai, de facto, para o agradecimento a todos os que fizeram um bom trabalho. Há alguns que fizeram tanto trabalho que na verdade deviam ter sido coordenadores dessas comissões. -----

-----A nossa análise, neste momento, deve-nos fazer refletir e serve em final de mandato para que sejam úteis num futuro mandato. -----

-----E a minha primeira crítica vai para que, cinco relatórios e quatro anos não se avaliam em cinco minutos num ponto da Ordem de Trabalhos. Do nosso ponto de vista, é que deviam ter sido agendados não um ponto, mas cinco pontos na Ordem de Trabalhos, para analisar individualmente o trabalho de cada uma das comissões. -----

-----Os relatórios que agora analisamos deviam ter sido produzidos, como já foi dito também, semestralmente e só agora foram produzidos os relatórios para todo o mandato. -----

-----E já estamos cheios de sorte! Porque os relatórios que estamos a analisar agora, na sua primeira versão, foi autorizado pela Senhora Presidente que fosse produzida apenas pelo IN-OV e sem reunir as comissões e sem ouvir os restantes membros dos grupos políticos que têm assento nessas mesmas comissões, ao contrário do que tinha sido a decisão dos líderes em reunião de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

líderes. Portanto, também não nos esquecemos disto, apesar do início deste agendamento ter decorrido desde dezassete de junho.-----

----- Quanto a nós todos os relatórios a discussão, são agora apresentados na maioria dos casos sem uma linha de recomendações de boas práticas para o futuro, que possam ser úteis num futuro mandato, e sem uma análise crítica às melhorias a introduzir para esse futuro. Parece-nos até que além destes relatórios tudo foi perfeito! Não foi. -----

----- O INOV que tão solícito foi em garantir a eleição de todas as coordenações destas comissões e em atribuir o trabalho de secretariado a outros grupos políticos, não foi solícito em desempenhar esta coordenação ao longo do mandato e no nosso entender não dignificou o trabalho das comissões. Fez, na verdade, um péssimo trabalho. Foi colmatado, essa falha foi colmatada por outros deputados que nesta Casa fizeram relatórios, atas ao nível de que eu já disse, deviam ter sido coordenadores.-----

----- Comissões também, que elegeram coordenadores e secretários que depois não atuaram em conformidade. Então qual é a função de um secretário? Sendo os pareceres e atas rotativos, não sei, de facto, o que fez alguns dos secretários desta comissão.-----

----- Atas que não foram elaboradas apesar de ter sido indicado no Regimento essa obrigatoriedade, atas cujos deputados dão contributos de melhoria e que não são consideradas e não são incluídas na ata. Temos o último exemplo, da ata da última reunião de ambiente, que já várias vezes indiquei os contributos, porque não corresponde à realidade do que está na última ata, que ainda não veio para assinar. -----

----- Em várias comissões o trabalho é bastante criticável, e já aqui foi referido, o melhor exemplo, para nós, é a primeira comissão que em quatro anos não reuniu uma única vez, como se em Oeiras não houvesse, não tivesse nenhuma questão de Direitos Humanos, ou Sociais, ou de Cidadania ou de Cooperação Descentralizada para analisar. Ou o exemplo da comissão que esteve quase um ano, quase um ano, a analisar uma proposta apresentada do Grupo Político Evoluir

Oeiras para a abertura da Marginal ao domingo, e que um ano depois não cumpriu o propósito de chegar a um texto de consenso porque a reunião final de consenso não foi agendada. E, portanto, quando há bocado se referiu que esta comissão reuniu três vezes nos quatro anos, na verdade reuniu três vezes para analisar a mesma proposta, e não chegou a um texto final porque a última reunião não foi agendada. Ou no caso mais recente da falta de audição dos peticionários que em junho entregaram nesta Assembleia uma petição, e cuja Presidente se recusa a agendar a reunião, como soubemos na última reunião de líderes. -----

-----Nas comissões eventuais que foram criadas com um objetivo e também ficam em aberto, e em vez de serem produzidas as atas e relatórios, não são, e por isso também desconhecemos o seu trabalho, estamos a falar da Comissão dos Cinquenta Anos do Vinte e Cinco de Abril, da Comissão Eventual de Acompanhamento dos Apoios Financeiros das Cheias, etc.---

-----Também comissões cujas reuniões deviam ter uma periodicidade, por exemplo: a Comissão Eventual de Acompanhamento do Aperfeiçoamento da Carris Metropolitana, também tinha, na sua proposta inicial, uma periodicidade que não foi, de facto, cumprida.-----

-----Também ouvimos aqui que este trabalho das comissões não é conhecido. Porque é que não é conhecido, senhores deputados? Pensemos nisso. É porque no site da Assembleia não tem a informação que devia ter. Devia lá estar o trabalho das comissões, para ser visível para a população, e deviam lá estar as atas.-----

-----Deixamos ainda as melhorias para o futuro:-----

-----Cumprir na íntegra o Regimento, nomeadamente no Direito de Petição, cumprindo prazos de audição; -----

-----No início do mandato que seja estabelecida uma grelha de atribuição de elaboração de pareceres e atas rotativo de forma a que o trabalho em cada comissão seja distribuído de forma equitativa pelos grupos políticos e com prazos de entrega a cumprir; -----

-----A extinção do cargo de secretária aquando da revisão do Regimento; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Coordenador da Comissão tem de manter um registo permanente de:-----

----- Que reuniões foram realizadas da comissão e qual o assunto das mesmas;-----

----- Quem fica incumbido de realizar o parecer e a ata;-----

----- Verificar se as atas e pareceres foram entregues na data prevista;-----

----- E garantir a colocação de atas e pareceres em anexo no Salão Nobre, atempadamente para uso dos deputados. Porque, senhores deputados, pareceres entregues no próprio dia da reunião não, não são úteis.-----

----- No site da Assembleia, finalmente, na seção de comissões deve ser criado um espaço para que o cidadão possa consultar atas e pareceres, além das fotografias dos eleitos e suplentes por uma questão de transparência e acesso à informação. -----

----- Disse.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.**-----

----- **O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, começo com um voto de agradecimento à Doutora Sónia Gonçalves (PSD), pelo profissionalismo e apoio que facultou a todos os colegas das três comissões onde presidiu. Foi um exemplo para todos nós. -----

----- Enquanto Deputado Municipal do Partido Chega, defendemos que o Município de Oeiras deve assegurar que os relatórios produzidos pelas comissões da Assembleia Municipal sejam instrumentos de verdadeira análise, cumprimento e orientação. Apenas desta forma podem servir o interesse público dos munícipes, permitindo eficácia fundamentada e transparente, em vez de se limitar a reproduzir documentos de anos anteriores com pequenas alterações sem acrescentar valor democrático. -----

----- Vamos falar agora em verdade.-----

----- Enquanto Deputado Municipal do Partido Chega, afirmo que estas comissões ficaram

reféns da era do MS-DOS, dos anos oitenta, com uma gestão estagnada no tempo e no espaço.---

-----No plano logístico é essencial promover uma gestão racional das comissões privilegiando encontros com conteúdo efetivamente relevante e não perder-se tempo com a conversa do futebol, das viagens a Inglaterra, daqui dali... perde-se tempo, manifesto e os munícipes sempre a pagar. Esta medida contribui não só para a redução de custos suportados pelos munícipes, mas também para uma utilização mais eficiente do tempo dos representantes políticos, garantindo que cada momento de trabalho se traduz em resultados concretos e não em “copy-paste” do passado. Assim promove-se comissões mais eficientes, transparentes e responsáveis mesmo à porta fechada, alinhada com os princípios da boa governação, do respeito pelo erário público, não verificada nestas comissões do chá, café e laranjada.-----

-----O Chega propõe, portanto, uma cultura de responsabilidade, de exigência na gestão municipal. Cada relatório com verdadeira inovação, cada reunião e cada deliberação sejam contributos reais para o desenvolvimento da comunidade e para a defesa dos interesses dos cidadãos em Oeiras, a fim de ficarmos, de não ficarmos, aliás, estagnados à década dos anos oitenta.-----

-----Seria também interessante avaliar os coordenadores de cada comissão, sendo logicamente impossível, pois todos pertencem ao Movimento Isaltino Morais. -----

-----Disse.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Mais algum dos senhores deputados pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

-----Posso então passar ao ponto seguinte.”-----

-----APRECIADA -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 766/2025 – DFP – relativa ao Contrato de empréstimo com o IHRU, I.P. para a construção de 8 (oito) fogos de habitação a custos acessíveis no Palácio Restani-Queluz de Baixo, ao abrigo do Aviso de Publicitação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Investimento RE-CO2-i05-Componente 02-Habitação-Vertente Empréstimos (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Algum dos senhores pretende usar da palavra sobre este ponto?-----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

----- “Qualidade Valley é assim.... Constato enquanto Deputado Municipal do Partido Chega, que o Executivo Camarário aprovou recentemente mais um contrato de empréstimo para a construção de oito fogos habitacionais no Palácio Rastani (deverá querer dizer Palácio Restani) em Queluz de Baixo, com um investimento que ultrapassa os dois ponto dois milhões de euros. Este projeto, para além de representar mais o endividamento municipal, com prazos de reembolso que podem atingir os trinta e dois anos, levanta sérias dúvidas quanto à sua racionalidade e proporcionalidade. Vejamos, enquanto Deputado Municipal do Chega, estamos perante o exemplo claro de má administração dos recursos públicos, onde se privilegia um investimento pesado e simbólico em deferimento de soluções eficazes que poderiam realmente combater o défice habitacional que afeta centenas de famílias em Oeiras endividadas e penhoradas e que ninguém fala.-----

----- A Constituição da República Portuguesa e a Lei de Bases da Habitação são claras, Doutor Isaltino Morais (que não está aqui presente), a ação pública deve estar orientada para a prossecução do interesse público garantindo respostas eficazes, proporcionais e fundamentadas. Ora gastar mais de dois milhões de euros para criar oito apartamentos, cinco TZeros e três TUns, não só é desajustado como revela um desvio de finalidade servindo mais interesses políticos da propaganda eleitoral, do que as necessidades reais da população. Além disso, a proposta apresenta e carece de fundamentação séria e transparente ao abrigo do CPA, não há explicação para a escolha do Palácio Rastani (deverá querer dizer Palácio Restani), não existe avaliação de alternativas

habitação, nem se demonstra qualquer estudo custo-benefício. Esta ausência de rigor expõe o Município a riscos gravíssimos de elegibilidade de fundos do PRR e de responsabilidades financeiras futuras que os munícipes e Oeiras terão logicamente de suportar, sendo parte do PRR também é dívida, para quem não saiba, e que serão os nossos filhos a pagar no futuro todas estas despesas faraónicas. -----

-----O Chega afirma com clareza, não pactuaremos com políticas de fachada, que gastam milhões para resultados mínimos. A habitação em Oeiras precisa de respostas concretas, planeadas, sustentáveis e que beneficiem o maior número de famílias possíveis. E não a política do marketing, ou seja, um exemplo: política Valley: “Isaltino Morais dá casas aos jovens em Oeiras”, política real “Isaltino Morais contrai mais dívida atribuindo cinco TZeros e três TUns, a oito jovens. Já agora gostava de saber quem são estes cinco (deverá querer dizer oito) jovens? São amigos? São do Movimento Isaltino Morais? São de quem? Quem são estes cinco (deverá querer dizer oito) jovens? Mas também não dizem.-----

-----O dinheiro dos munícipes em Oeiras não pode continuar a ser usado para obras de cosmética política que em nada resolvem os problemas reais do Concelho.-----

-----Não iremos, enquanto Chega, ser cúmplices da vaidade Valley, cujos nossos filhos e netos pagarão as dívidas deste Executivo, a juntar ao crédito de milhões que relembramos, em dois mil e vinte e três a pagar em vinte anos ao Banco BPI em quase trinta e cinco mil euros... trinta e cinco milhões de euros. -----

-----Assim sendo só temos uma coisa a dizer, vamos libertar Oeiras dia doze de Outubro.”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Dizer que a proposta de deliberação sete seis seis de vinte vinte e cinco, é uma proposta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que visa a contratação de um empréstimo para financiar a construção de oito fogos de habitação, a custos acessíveis em Queluz de Baixo, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, componente de habitação. Da análise da documentação há a referir que sendo um empréstimo com o prazo alargado a trinta anos permite diluir o impacto financeiro ao longo do tempo, tornando o esforço financeiro mais suave. Contudo, significa também que a amortização fará parte do planeamento orçamental ao longo de três décadas. De referir ainda o período de carência de quatro anos, o que se traduz na inexistência de obrigações de amortizações no próximo mandato. De notar que a proposta menciona uma taxa de juro indicativa, não sendo clara se é variável ou fixa, o que pode ter impacto financeiramente, havendo o risco de aumento dos encargos futuros. Há que ressaltar que embora o empréstimo não conte com o limite legal... não conte para o limite legal, não deixa de representar um compromisso real a ser gerido ao longo de trinta anos e que vai limitar a flexibilidade orçamental dos executivos futuros.-----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Mais algum senhor deputado pretende usar da palavra sobre este ponto? -----

----- Não havendo intervenções, vou passar à votação... O Senhor Vice-Presidente quer usar da palavra.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados.-----

----- Eu muito a contragosto tenho que dizer aqui duas ou três coisas.-----

----- Eu cada vez que o Senhor Deputado desta Força Política Chega fala, eu não me sinto muito confortável, particularmente hoje, está muito brilhante, não sei como é que conseguiu ficar tão brilhante, hoje. -----

----- Ora bem, quando se fala de política pública de habitação – O Senhor está brilhante, hoje, permita-me que lhe diga. Veja as imagens – não consigo compreender como é que, perante

a crise da habitação, alguma força política vem questionar a contratação de um empréstimo para realização de habitação, construção de habitação no Concelho de Oeiras com o IHRU, que são os instrumentos disponíveis aos municípios para fazer habitação pública. Mas, já que Vossas Excelências menosprezam que sejam cinco TZeros e três TUns, tudo bem, menosprezem, nem sei responder a isso. Mas dizer o seguinte, no Palácio Restani, Restani, Senhor Deputado, eu sei que Vossa Excelência não conhece assim tão bem o Concelho, é Palácio Restani, em Queluz de Baixo, ali se conhecer a Consiglieri Pedroso, tem uma Praça Restani também, na Freguesia de Barcarena uma das zonas mais densamente povoadas. No piso térreo tem um centro de dia e um lar da terceira idade também, é o que está previsto nesta obra. Portanto, Vossas Excelências estão a criticar a construção de um centro de dia e de um lar da terceira idade e de oito apartamentos que a população de Oeiras carece. Depois, todo o argumentário, Senhora Presidente, eu peço desculpa não consigo discutir com este argumentário. Acho que estamos em fim de mandato, espero sinceramente que o vídeo desta Assembleia Municipal, particularmente desta discussão, desta proposta, seja amplamente divulgado e que os oeirenses assistam ao que Vossas Excelências acabaram de referir.

-----É só, Senhora Presidente.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Vamos passar à votação.” -----

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta proposta a qual foi aprovada por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira), e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo (António Alberto Viçoso Avelino), e com uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques).- -----

----- Os Senhores Deputados António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, Partido Social Democrata, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Maria Madalena Pereira da Silva Castro do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras Paço de Arcos Caxias, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 128/2025**-----

PROPOSTA C.M.O. N.º. 766/25 - DFP - CONTRATO DE EMPRÉSTIMO COM O IHRU,

**I.P., PARA A CONSTRUÇÃO DE 8 FOGOS DE HABITAÇÃO A CUSTOS ACESSÍVEIS
NO PALÁCIO RESTANI-QUELUZ DE BAIXO, AO ABRIGO DO AVISO DE
PUBLICITAÇÃO INVESTIMENTO RE-CO2-I05 - COMPONENTE 02-HABITAÇÃO -
VERTENTE EMPRÉSTIMOS-----**

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos e sessenta e seis barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número quatro da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta de julho, e deliberou por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com uma abstenção do Partido Chega, aprovar a autorização de contratação de empréstimo ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana - Instituto Público (IHRU, I.P.), de acordo e com as condições constantes na minuta do contrato de empréstimo “Programa de Recuperação e Resiliência”, para a construção de oito fogos no Palácio Restani, em Queluz de Baixo.-----

-----A autorização da assunção de compromissos plurianuais, referente ao serviço da dívida do empréstimo. -----

-----A alteração orçamental plurianual (anos futuros), no valor de global de um milhão cinquenta e seis mil e seiscentos euros, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Está, portanto, aprovada com uma abstenção do Partido Chega.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 776/2025 - GIT – relativa à Adesão do Município de Oeiras à Iniciativa "Mulheres pelo Clima" (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Esta iniciativa “Mulheres pelo Clima” é um movimento que une mulheres de países de língua portuguesa com um objetivo muito claro: responder aos grandes desafios climáticos através da igualdade de género, da cooperação internacional e do desenvolvimento sustentável.--

----- Num tempo em que a crise climática ameaça a segurança alimentar, a paz e até a estabilidade das sociedades, esta iniciativa vem reforçar a ideia de que as mulheres não podem ser apenas vítimas do problema, mas devem ser reconhecidas como agentes ativos da solução. -----

----- O programa estrutura-se em áreas essenciais como:-----

----- A participação feminina na política e diplomacia climática;-----

----- A capacitação e o empoderamento de mulheres e meninas;-----

----- O incentivo ao empreendedorismo sustentável;-----

----- O investimento em ciência e tecnologia;-----

----- A divulgação de boas práticas;-----

----- E a criação de redes de cooperação.-----

----- A adesão a este movimento representa, portanto, uma oportunidade para que o Município se associe a causas que estão na linha da frente do futuro: a sustentabilidade, a justiça social e a igualdade de género.-----

----- Enquanto membros desta Assembleia Municipal, cabe-nos apreciar e deliberar sobre esta proposta com o sentido de responsabilidade. O que está em causa não é apenas a adesão formal

a uma rede, mas o reconhecimento de que o combate às alterações climáticas e a defesa dos direitos humanos têm de andar lado a lado.-----

-----Assim, o voto favorável do PSD será um sinal claro de que estamos atentos ao mundo, mas sobretudo comprometidos com o futuro da nossa população e com as próximas gerações. ---

-----Senhora Presidente, nesta minha última intervenção quero, também eu fazer a minha despedida. No próximo mandato não serei candidata à Assembleia Municipal de Oeiras. Mas isso não significa um afastamento da vida pública. Pelo contrário: continuarei dedicada, atenta e presente. Continuarei nos bastidores, mas sempre fiel ao compromisso que assumi desde o primeiro dia – defender a causa pública que tanto amo. -----

-----Ao longo destes anos dei sempre o meu melhor. Defendi com convicção aquilo em que acredito. E, em troca, recebi o melhor de todos vocês: a amizade, o respeito e, acima de tudo, uma enorme simpatia e carinho. E é isso que levo comigo. -----

-----Sou uma sortuda porque nesta Casa nunca deixei que as ideologias ou as posições políticas diferentes fossem barreiras à cordialidade, ao diálogo ou ao respeito mútuo. E isso é talvez a maior riqueza da Democracia, mas também a maior riqueza das relações humanas: a convivência na diversidade. -----

-----Quero deixar claro que isto não é um adeus. É apenas um até já. Não estarei longe. Estarei até mais perto. Não destas bancadas, é certo, mas sempre presente na defesa daquilo que considero essencial: o bem-estar dos nossos munícipes. -----

-----Agradeço-vos de coração a todos. E termino com as palavras da obra “O Príncipezinho”, que bem reflete o que sinto neste momento: -----

-----"Aqueles que passam por nós, não vão sós. Deixam um pouco de si e levam um pouco de nós." -----

-----Muito obrigada!" -----

-----“Palmas” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, como disse, um até já. Vamos andar e vamos continuar a encontrar-nos certamente.-----

----- Quero-lhe agradecer o trabalho e a colaboração que sempre deu à Mesa da Assembleia.

----- E, disse tudo, até como finalizou com o Príncipezinho, e é verdade, é assim mesmo. -

----- Muito obrigada e felicidades para a sua vida. -----

----- Muito obrigada. -----

----- Vou passar à votação...”-----

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “... Ah, tinha pedido a palavra? Peço desculpa... há mais duas pessoas inscritas, a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) e a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)...” --- -----

----- O Senhor Deputado Nuno Custódio (IN-OV), Segundo Secretário da Mesa, interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito. -

----- A Senhora Presidente da A.M. continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “... Aí também... Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO).”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) referiu o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Eu compreendo perfeitamente este dia de emoções.-----

----- Em relação à proposta que temos em análise, eu começo por saudar a proposta e também a sua alteração em sede da reunião de Câmara para que esta viesse à Assembleia Municipal a discussão, como manda a lei relativamente a este tipo de adesões. -----

----- Este alerta foi levantado pela Vereadora Carla Castelo da Coligação Evoluir Oeiras em

sede da reunião de Câmara, mostrando mais uma vez o valor da sua intervenção enquanto Vereadora da Câmara. Apesar disso, a sua preocupação não foi acompanhada pela Vereadora do PS responsável pela proposta, mostrando esta desconhecimento da lei.-----

-----Relativamente à adesão do Município de Oeiras à rede “Mulheres pelo Clima” nada temos a opor, mas verificamos na documentação que esta adesão será o que menos envolvimento tem por parte do Município de todas as propostas que terão sido feitas por esta rede, pela rede proponente. -----

-----Assim, eu gostaria de perguntar ao Executivo - somos a favor da proposta, claramente votaremos a favor - mas ainda assim gostaria de perguntar ao Executivo porque é que não escolheu uma opção que mostrasse mais envolvimento, nomeadamente a opção de adesão à rede com contribuição financeira direcionada a um projeto específico da iniciativa da rede de “Mulheres pelo Clima” que o Município desejasse apadrinhar, e ver implementado então no seu território. Por exemplo, o projeto que se refere das embaixadoras da sustentabilidade na escola e bairro.----

-----E, portanto, aproveito para pedir também toda a documentação trocada com esta entidade, uma vez que se referem propostas e entrega de documentação à Câmara Municipal sobre este projeto que, como referi, não está nos documentos que foram fornecidos nem para a reunião de Câmara, nem para aqui para a Assembleia Municipal no respetivo Salão Nobre. E, portanto, aproveito para fazer essa questão, se puder ser respondida e, senão, peço resposta por escrito desde já, e aproveitar para pedir então essa documentação adicional.-----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:

-----“Senhora Presidente, o Partido Socialista pede a palavra para valorizar esta proposta, lembrando que Caroline Pérez aborda a invisibilidade das mulheres nas alterações climáticas,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

através de exemplos muito concretos que revelam como a resposta a desastres tende a ignorar as suas necessidades e papéis essenciais. -----

----- Algumas das reflexões mais significativas são, por exemplo: -----

----- Os atrasos na evacuação devido a barreiras sociais – como aconteceu no Bangladesh, em que durante uma inundação, a pressão social impediu que as mulheres saíssem de casa sem um parente masculino e fez com que perdessem tempo precioso de evacua o;-----

----- Ou então, o planeamento deficiente de reconstru o p s-desastre, após o terramoto de dois mil e um, no estado de Gujarat, na  ndia. A autora destaca que, no planeamento de reconstru o as mulheres não foram incluídas nas discussões, por isso, constr  ram-se casas sem cozinha;--- -----

----- Ou ainda, a situa o de violência e insegurança nos abrigos de emergência, depois do furacão Katrina, que começaram a circular relatos chocantes de violência sexual, incluindo viola es e agressões nos abrigos. Situa es que são ignoradas devido   falta de planeamento sensível ao g nero. -----

----- Todos estes pontos, Senhora Presidente, revelam uma falha sist mica. As mulheres não são envolvidas nas respostas às altera es climáticas e isso faz com que, ou tem feito com que, se tenham perpetuado desigualdades e se ponham em causa novas e mais vulnerabilidades. -----

----- Assim, naturalmente, esta proposta   bem-vinda.-----

----- Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- O Partido Chega reconhece a importância das políticas de prote o ambiental e a

necessidade de uma gestão responsável dos recursos naturais por homens, por mulheres, sem dúvida. Contudo, a proposta de adesão ao movimento das “Mulheres pelo Clima” não serve o interesse do Município, nem dos munícipes, mas antes uma agenda ideológica, que procura transformar questões ambientais em instrumentos de propaganda político-partidária da Extrema-Esquerda disfarçada, que ali o Deputado Tomás Perestrelo tanto gosta. -----

-----Em primeiro lugar, não é aceitável que uma autarquia se vincule a movimentos externos de cariz militante que em nada contribuem para soluções concretas e eficazes face aos desafios climáticos locais. O Município deve responder com medidas práticas transparentes e objetivas e não subscrever manifestos carregados de retórica, mas vazios de substância. -----

-----Em segundo lugar, esta proposta procura artificialmente associar a luta climática a uma agenda de género, criando uma discriminação ideológica. A proteção do Ambiente é uma responsabilidade de todos, homens e mulheres, reitero, homens e mulheres e não pode ser capturada por movimentos identitários que fragmentam a sociedade, em vez de a unir. O princípio da igualdade de direitos consagrado no artigo treze da Constituição, exige precisamente neutralidade, e o favorecimento... e o não favorecimento, aliás, de grupos em função de critérios políticos ou ideológicos da esquerda radical. -----

-----Em terceiro lugar, a adesão a este tipo de documentos pode comprometer a imparcialidade do Município, afastando-o da sua missão fundamental: servir os cidadãos sem distinção e com base no interesse público. Não compete às autarquias subscrever manifestos ideológicos, mas sim aplicar políticas concretas que melhorem a qualidade de vida da população. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado João Viegas (IN-OV), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (IN-OV)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Eu não devo ter lido o mesmo documento que o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH). Mas queria dizer, a talho de foice do que ele disse, a mim o que me preocupa verdadeiramente, é que pelo menos quarenta mulheres são assassinadas por ano, em Portugal, isso preocupa-me. E, quando o seu Partido fala de crime, por exemplo, nunca ouvi, mas gostaria de ouvir, que o Partido Chega também falasse da violência doméstica e das quarenta mulheres (em média, este ano não sei em quantas vamos) que são assassinadas. -----

----- E eu queria dizer o seguinte, para mim isto é fundamental – Senhor Deputado, eu ouvi-o, nós até nos damos bem pessoalmente, vamos manter a urbanidade – do meu ponto de vista, um dos grandes problemas do nosso país, Portugal, é ter poucas mulheres em lugares de decisão, não tenho dúvidas. E, este documento, acima de tudo, não é um documento de igualdade de género, na minha perspetiva, é de empoderamento feminino. -----

----- Há decisões que, pelo seu simbolismo, têm impacto maior do que aparentam. A adesão de Oeiras ao movimento internacional “Mulheres pelo Clima” é uma dessas decisões. -----

----- Não estamos a falar apenas de um logótipo ou de uma rede social. Falamos de colocar Oeiras entre os territórios que assumem a equidade de género e a liderança climática como pilares de desenvolvimento. -----

----- As alterações climáticas não conhecem fronteiras. E as respostas também não podem ser apenas locais. Oeiras investe em habitação, mobilidade, ciência, cultura e sustentabilidade, mas para enfrentar os desafios globais precisamos de alianças internacionais e redes de ação. -----

----- Este movimento valoriza o papel das mulheres na ciência, na economia, na economia verde e na gestão dos ecossistemas. É um gesto político – sim –, mas de uma política que se faz com visão de futuro, que reconhece que não há desenvolvimento sustentável sem inclusão. -----

----- Alguns até poderão dizer que “é uma adesão simbólica”, pois é no símbolo que reside o poder. Símbolos como estes abrem portas, criam redes, atraem projetos e posicionam Oeiras como território líder. E se não estivermos onde se decide, alguém decidirá por nós. Oeiras tem de

estar em todas as mesas onde se discute o futuro climático, social e económico.-----

-----Votemos, pois, a favor desta adesão. Porque construir futuro também é escolhermos com quem caminhamos. E hoje Oeiras escolhe caminhar com quem acredita na igualdade, na sustentabilidade e na liderança partilhada. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** referiu o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----O PAN votará favoravelmente esta proposta de adesão à iniciativa “Mulheres pelo Clima”. Trata-se de um movimento que reconhece o papel essencial das mulheres na ação climática e que promove valores que nos são muito caros: a igualdade de género, a justiça climática e a cooperação internacional. -----

-----Entre os pontos fortes desta adesão destacamos: -----

-----A valorização do papel das mulheres como agentes de mudança na ação climática;---

-----A criação de oportunidades de cooperação internacional e de ligação de Oeiras a boas práticas globais; -----

-----A possibilidade de reforçar a imagem do Concelho como território moderno, inclusivo e comprometido com os objetivos de desenvolvimento sustentável.-----

-----Mas, para além dos pontos fortes é também nosso dever político levantar algumas questões críticas: -----

-----Esta adesão é apenas simbólica ou implica compromissos financeiros e logísticos?---

-----Quais são os encargos, se existirem, para o Município? -----

-----Como será garantido que esta iniciativa não se esgota numa assinatura de manifesto e que terá tradução prática no território de Oeiras? -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Que medidas concretas pretende a Câmara implementar em Oeiras para capacitar mulheres e raparigas, apoiar o empreendedorismo sustentável feminino e reforçar a sua participação em decisões ambientais?-----

----- O PAN defende que cada compromisso internacional deve ter reflexo local. Queremos ver este compromisso refletido em programas municipais que envolvam mulheres e jovens na ação climática, em projetos de economia circular liderados por mulheres e em parcerias que tragam resultados tangíveis para o Concelho.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Na verdade, eu não tinha nada preparado para este ponto, mas deitei mão aqui deste livro, que a Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) tinha e que, de resto, já citou a autora, a Carolina Pérez. E, num mero acaso, uma absoluta coincidência, percebi que afinal, não somos nós, as mulheres, que mais contribuem para a sustentabilidade do planeta, pelo menos no que diz respeito à mobilidade. E vou passar a ler se me permitem: “As diferenças não param na modalidade de transporte. É mais provável que os homens tenham um padrão de deslocação mais simples, de casa para o emprego, do emprego para casa, mas os padrões de deslocação das mulheres tendem a ser mais complicados. As mulheres fazem setenta e cinco por cento do trabalho não remunerado em todo o mundo e isso afeta as suas necessidades de deslocação. Tipicamente o padrão de deslocação de uma mulher envolve, por exemplo, deixar os filhos na escola antes de ir para o trabalho, levar um familiar idoso ao médico, ir ao supermercado a caminho de casa.... Chama-se a isto percursos em cadeia, um padrão de deslocações feito de várias viagens pequenas interligadas, que foi detetado na experiência de mulheres por todo o mundo. Em Londres, as mulheres têm uma probabilidade três vezes mais alta que os homens de levarem o filho à escola e

vinte e cinco por cento mais expectável que façam percursos em cadeia. A disparidade entre homens e mulheres quanto aos percursos em cadeia, regista-se por toda a Europa.”-----

-----Por isso, enfim, eu acho que isto fala por si só. E na verdade, muitas vezes quando ouvimos que as mulheres já estão completamente integradas, e pior, às vezes ouvimos algumas mulheres dizerem que, e muitas vezes em território muito seguro: “Aí, eu não sou feminista”, não faz mal, nós estamos cá para vos defender também.-----

-----Por isso, e quando ouvimos algumas mulheres dizerem que nunca foram discriminadas, nem nunca notaram, então, leiam o livro, e lembrem-se só deste pequeno trecho, se nas vossas vidas não fazem percursos maiores do que os vossos companheiros, parceiros, etc... -

-----Portanto, esta proposta, ao contrário de que...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, torna-se inaudível o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Deputada Paula Neto (IN-OV)** continuou a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Com certeza, com certeza, com certeza... A questão são os dados. -----

-----Portanto, esta proposta é muito bem-vinda e, felizmente, será aprovada pelo Grupo IN-OV.-----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

-----**A Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para dizer que a Iniciativa Liberal vai votar a favor desta proposta.-----

-----Concordamos com... Senhores Deputados, ainda não terminámos... Hello... ok, obrigada.... Estava eu a dizer que a Iniciativa Liberal vai votar a favor desta proposta.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Concordamos com a essência dela, mas só aderir não basta. Gostaríamos, realmente, de compreender a forma como o Executivo pensa adotar os eixos de atuação dos objetivos, havendo assim o risco de estarmos a tratar apenas de uma adesão estéril, pois não havendo um plano de ação há o risco de a adesão não provocar resultados práticos ou transformadores. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Domingos Santos (IN-OV)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Nunca o mundo foi tão pequeno como é hoje. Qualquer coisa que se passa em qualquer parte do mundo tem impactos em todo o mundo. E eu não podia, não consegui ficar calado e não pedir a palavra, porque, de facto, eu sou diferente, eu não me reconheço e fico com os “cabelos em pé” perante o discurso que o Partido Chega fez aqui. -----

----- Há poucos dias, em todo o mundo foi notificado que houve centenas ou acho que até se calhar, milhares de mulheres que morreram soterradas em escombros no Afeganistão, após o sismo, porque os bombeiros não podiam tocar no corpo das mulheres para lhes prestar socorro sem estar presente ou o marido, ou um homem da sua família. Isto é, de facto, repugnante no mundo em que nós vivemos. -----

----- Nós somos políticos, estamos aqui de passagem, mas aprovamos documentos políticos. Tudo o que se faz em qualquer parte do mundo tem reflexos em todo o mundo e, portanto, eu não posso deixar de manifestar e dizer: eu não me reconheço, não aceito, não tenho nada a ver com o discurso do Chega e tenho que me manifestar contra. E, por isso, é urgente, é necessário e nós vamos votar a favor desta proposta. -----

----- Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.-----

-----Vamos passar então à votação da proposta...”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

-----“Eu queria falar.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Quem é que... Quem? Quem é que quer falar?”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) respondeu o seguinte:-----

-----“Eu. Tenho tempo. Tenho cinquenta e três segundos.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Mas o Senhor não pediu a palavra.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) observou o seguinte: -----

-----“Pedi a palavra... Estou farto... Senhora Presidente, eu qualquer dia tenho que bater palmas para me verem.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) referiu o seguinte: -----

-----“Qualquer dia bato palmas, não é? Tem que ser. -----

-----É só para dizer que ainda bem que o Senhor Vice-Presidente mencionou, e muito bem, que estes vídeos têm que ir para as redes sociais. É vergonhoso, é ofensivo, aquilo que foi dito aqui por este Senhor Deputado da bancada IN-OV, Isaltino Morais, a deturpar manifestamente o que eu disse. Manifestamente. Eu não tenho nada relativamente ao direito das mulheres, sou casado, tenho seis filhos, a minha mulher trabalha. Agora, eu não admito é propostas disfarçadas da extrema-esquerda, com um oportunismo político total e, depois, começarem aqui a colocar o Chega como se fôssemos um grupo de machistas. Portanto, é vergonhoso, é extremamente



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ordinário e é de quem, todavia, quer é denegrir em vez de ler e em vez, todavia, de usar o encéfalo, que é aquilo que falta em Portugal.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu serei rápida. -----

----- Senhor Deputado do Chega, gostava de perceber o que é que o Senhor é contra “Partido Chega”, “Partido Chega”.-----

----- O que é que o Senhor é contra a proposta? Porque, na verdade, no seu conteúdo espremidinho, o Senhor diz zero. Senhor Deputado, o Senhor neste mandato, nos quatro anos que cá esteve, votou treze adesões a redes, a todas as adesões. Foram treze. O Senhor Deputado votou oito a favor e, portanto, para o Senhor Deputado é importante a adesão à rede do enoturismo, não é importante.... Estou, estou informada. Estou sempre bem informada. Não faço intervenções sem ter informação para sua informação também. O que eu quero dizer, Senhor Deputado, é que para o Senhor Deputado uma adesão à Associação Portuguesa do Enoturismo é muito importante para a adesão do Vinho de Carcavelos à associação, mas não é importante a adesão à Rede Mulheres pelo Clima. -----

----- Então pronto, sabe o que é que eu estou a fazer Senhor Deputado? Eu estou a pedir-lhe, estou a pedir-lhe que explique a esta Assembleia o seu sentido de voto. Porque aquilo que eu ouvi, foi que é dinheiro desperdiçado. Que é dinheiro desperdiçado dos munícipes quando isto não tem sequer envolvimento financeiro. Não tem. Se o Senhor tivesse lido a proposta, saberia que não tem, não é? E, portanto, o Senhor Deputado é do contra, só porque é do contra. E depois diz que não quer ser interpretado como machista. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, dá-me licença?”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Quer o Senhor usar da palavra? Faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) respondeu o seguinte:-----

-----“Posso? Pronto. -----

-----Doutora Mónica Albuquerque (EO)...”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Mas é muito rápido...”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Eu só lhe quero dizer o seguinte. Eu vou-lhe explicar muito sinceramente, de uma forma muito simples, para qualquer pessoa perceber. Eu sou contra propostas onde haja protagonismo político; onde haja manipulação e onde haja uma situação... Esta proposta não é para defender mulheres nenhuma. Esta proposta é para defender movimentos. Movimentos como aqueles que os senhores tanto gostam e que estão a trazer para cá. Agora, a situação é esta: a lei é clara. A lei é clara. Os homens e as mulheres têm os mesmos direitos? Têm. Agora não vamos é criar uma fratura com movimentos de esquerda radical, que é aquilo que os senhores gostam de fazer, e manchar uma sociedade que está estandardizada de princípios, de direitos, de igualdade e agradeço que a Senhora não esteja para aí a dizer números ..., inventar que os Senhores nunca votaram em favor dos direitos humanos...”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado...”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Eu também podia dizer muita coisa aqui de conversa de boca, só que eu não faço isso. Sabe porquê? É que o meu partido é diferente do vosso. O vosso partido é o “bota-abaixo”. É o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

destruir. O vosso partido, o vosso movimento devia ser o “Destruir Oeiras”. Mas também Bloco de Esquerda, e Bloco de Esquerda e, todavia, o Livre, só podia dar nisso.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado terminou...” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

----- “Ao menos assumam os partidos que são. Vergonha.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Terminou. Terminou. -----

----- Meus senhores, vamos votar esta proposta. O Senhor Vice-Presidente quer usar da palavra? Meus senhores, vamos lá ver se chegamos ao fim... Senhores Deputados, vamos ver se chegamos ao fim desta reunião. O Senhor Vice-Presidente pediu para usar da palavra. Faz favor.”

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, apenas para informar que vou mandar responder por escrito às questões que foram levantadas pela Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO). É só.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Pronto. Então vamos passar à votação da proposta setecentos e setenta e seis, de dois mil e vinte e cinco.”-----

4.4.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras (Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Maria de Fátima dos Santos Rodrigues, Rui Manuel Pessanha da Silva, Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, José Maria Godinho Montezo, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António

Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, João Carlos Macedo Viegas, Isabel Cristina Gomes dos Santos Silva Lourenço e Maria Carolina Candeias Tomé), quatro do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Sílvia Maria Mota dos Santos, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Rui Jorge Lima Vieiro), dois do Partido Social Democrata (Sónia Maria Antas de Barros Amado Gonçalves e Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho), dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e David Machado Ferreira), dois da Coligação Democrática Unitária (Carlos Alberto de Sousa Coutinho e João Rafael Marques Santos), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques) e um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas (Inigo Arcanjo da Cunha Fialho e Pereira) e com uma abstenção do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques). -----

-----Os Senhores Deputados Diana Leonor Alves Gonçalves, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça e António Rita Martins Caro, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, Jorge Manuel Madeiras Silva Pracana, do Partido Social Democrata, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, João Manuel d'Oliveira Antunes, do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena e Avelino Alberto Viçoso Avelino, do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 129/2025** -----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º 776/25 - GIT - ADESÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS À INICIATIVA “MULHERES PELO CLIMA”**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número setecentos e setenta e seis barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

catorze da Reunião da Câmara Municipal realizada em trinta de julho, e deliberou por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, dois do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide Queijas e com uma abstenção do Partido Chega, aprovar a adesão do Município de Oeiras à iniciativa “Mulheres pelo Clima”, dos países de língua portuguesa para o mundo, que pretende unir mulheres lusófonas para promover o progresso e bem-estar das comunidades e a sustentabilidade do Planeta, procurando um maior equilíbrio e aproximação entre os direitos humanos e a ação climática, e focando na implementação de modelos de desenvolvimento sustentável, iniciativa dinamizada pela Business as Nature - Associação para a Produção e Consumo Sustentável e a Economia Circular, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Portanto, está aprovada com a abstenção do Chega.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não se levantem, nós temos intervenções do público e, portanto, vamos ouvir. A primeira pessoa que está inscrita, não quer, não autoriza que a sua imagem seja gravada. Resulta que eu ia pedir à informática o favor de fechar as imagens porque...” -----

----- Vários Senhores Deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

----- “Da própria pessoa, portanto, que não foque a pessoa, o munícipe em causa. Trata-se

da Senhora Joana Paiva Raposo Seruca (deverá querer dizer “Seruya”). Tem cinco minutos para fazer a sua intervenção. Faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO)** solicitou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, podia repetir o nome?” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** respondeu o seguinte:-----

-----“Joana Paiva Raposo Seruca (deverá querer dizer “Seruya”).”-----

5.1. A Senhora Joana Paiva Raposo Seruya, Múncipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:

-----“Eu apresento-me. Boa noite, o meu nome é Joana Seruya e moro no Largo de São João, na Cruz Quebrada, Concelho de Oeiras.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Tem de falar para o microfone, senão não se consegue ouvir.” -----

-----A **Senhora Joana Paiva Raposo Seruya, múncipe de Oeiras,** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Não está?... -----

-----Hoje estou nesta Assembleia para denunciar um problema que preocupa os moradores do Largo de São João, na Cruz Quebrada, e que foi votado à negligência da Câmara Municipal de Oeiras já há uns anos. -----

-----Para contextualizar, o Largo de São João tem uma dimensão pequena, mas com uma grande densidade populacional e as cinco árvores que aí existem concentradas no corredor central e muito próximas dos edifícios, três delas são plátanos, uma árvore de grande porte e folha caduca. Estas folhas de formato largo e espalmado são facilmente transportadas pelo vento e uma vez que estas três árvores atingem já alturas excessivas, muito acima dos telhados dos prédios, e porque o Largo de São João se encontra num alto desabrigado e suscetível a ventos fortes (estão todos convidados para lá ir quando quiserem), durante a época da queda, as folhas entopem os algerozes, caleiras dos telhados, varandas e terraços provocando infiltrações e inundações nas habitações. --



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Para além do esforço financeiro gigante dos condomínios para resolver as frequentes infiltrações que ocorrem nas várias habitações através de intervenções sistemáticas de reparação e limpeza do telhado, mas que nunca são suficientes para impedir o acumular constante das folhas, vivemos cada inverno como quem olha para uma espada suspensa sobre a cabeça, nunca sabendo o que vai acontecer à nossa casa. -----

----- Muito resumidamente, a cronologia dos acontecimentos é a seguinte: -----

----- Em outubro de dois mil e vinte e três, na sequência de uma tempestade, o meu carro foi esmagado pela queda de um ramo de uma destas árvores. Na sequência da reclamação à Câmara, resultou uma pequena manutenção às referidas árvores, que consistiu unicamente no corte de alguns ramos mais frágeis que apresentavam risco de queda. Assim, as árvores continuaram a crescer cheias de força e pujança. Foi remetido assim em maio de dois mil e vinte e quatro por email à atenção da DGEV (Direção de Gestão dos Espaços Verdes), Engenheiro João Lourenço e da Presidência um abaixo-assinado pela substituição das árvores do Largo de São João, expondo os problemas que as referidas árvores causam aos moradores. Atenção, eu disse “substituição”, porque muitos dizem que é a eliminação. Completamente falso. Em julho de dois mil e vinte e quatro recebemos a resposta a este abaixo-assinado, do Departamento de Qualidade de Vida, Doutora Sílvia Breu que dizia: “Atualmente não se considera oportuna a proposta de remoção de árvores, que é realizada apenas quando devidamente justificada e caso seja essa a única solução viável, o que não acontece de momento nesta situação.” -----

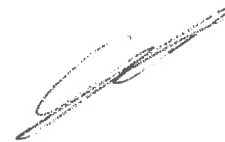
----- E foi devido exclusivamente à atuação negligente por parte do Município por omissão, falta de intervenção e de resolução, sem que tenha havido qualquer tentativa em identificar, prevenir, mitigar ou remediar os problemas apresentados no abaixo-assinado e nas incontáveis reclamações feitas por email e telefone, às quais nunca obtive resposta que, em novembro de dois mil e vinte e quatro, um ano após a minha reclamação, uma outra tempestade, desta vez a Bert, com chuva e ventos fortes provocou uma inundação no meu apartamento que se situa no último

andar do edifício causando vários danos materiais a nível do chão, etc. A empresa que faz a manutenção do nosso telhado do prédio encontrou no dia seguinte à tempestade as caleiras e algerozes completamente entupidos pelas folhas dos plátanos, o que impediu escoamento das águas pluviais que pela sua força e quantidade galgaram os muretes das caleiras entrando diretamente na minha habitação. -----

-----Tendo o Município sido alertado para a situação de risco eminente sem que nada tenha feito para evitar o desastre, apresentei ao Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico, Doutora Verónica Maia, um pedido de indemnização civil, certa de que haveria enquadramento de responsabilidade civil para compensar os danos patrimoniais sofridos por mim e pelo condomínio.

-----Em dezembro de dois mil e vinte e quatro recebemos no Largo de São João a visita do Senhor Presidente Isaltino Morais e do seu Executivo que visitaram também a minha casa para confirmar os danos ocorridos e onde se comprometeram a encontrar uma solução para as árvores, assegurando que tudo iria correr bem. Inclusive, no vídeo publicado no instagram do Município após esta visita, o Doutor Isaltino Morais admite e cito: “Existem três plátanos gigantes e que, pudemos constatar isso, nesta altura das folhas, enchem os terraços e algerozes”. Dois dias após esta visita, a Autarquia procede à poda das árvores que consistiu num ligeiro corte em altura. Ora, as árvores gigantes não deixaram de ser gigantes. -----

-----Depois desta visita, e apesar das promessas feitas, sou notificada pelo Gabinete de Contencioso e Apoio Jurídico, e pela Presidência, do projeto de decisão de indeferimento ao meu pedido de indemnização com o despacho que se eu poderia me pronunciar em sede de audiência prévia. Ora, indiquei o rol de testemunhas, quatro, vizinhos, etc., e apresentei provas irrefutáveis de que o Município não cumpre com a atual legislação em vigor que regula a matéria do arvoredo urbano e que o obriga a “proceder a inspeções periódicas por técnicos competentes para avaliação do estado fitossanitário do arvoredo urbano e deteção de eventuais problemas, nomeadamente que coloquem em causa a segurança de pessoas, animais, ou bens, bem como a definição das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

consequentes ações de melhoria e níveis de prioridade do arvoredo urbano em relação às necessidades e periodicidade de monitorização”. -----

----- Algures em dois mil e vinte e cinco participei então numa reunião pública da Câmara Municipal de Oeiras e numa audiência com o Presidente no sentido de perceber o que estava a ser feito relativamente a toda esta problemática. Duas experiências feitas para intimidar e desacreditar as pessoas que já de si se encontram fragilizadas com o problema que enfrentam. -----

----- Poucos dias após esta audiência com o Presidente, o Gabinete de Contencioso remete então um ofício com a reapreciação da reclamação, após as diligências das ditas provas com a decisão final de indeferimento, e em que o Presidente exarou o despacho com a seguinte pergunta: “Compete à Câmara Municipal a responsabilidade de limpar os algerozes e terraços ou compete aos proprietários dos imóveis assegurar a limpeza e manutenção dos mesmos?” -----

----- Assim, ainda no respetivo parecer recomendam que o condomínio proceda a duas limpezas anuais do telhado por motivo das circunstâncias. Ora, parte das provas apresentadas em sede de audiência prévia e aquando do pedido de indemnização, foram precisamente fotografias, orçamentos, recibos e atas de assembleias de condóminos com os registos de todas as intervenções ao telhado nos últimos três anos, que incluiu a reparação total do telhado e limpezas de manutenção periódicas. Para conhecimento geral, atualmente cada limpeza feita ao telhado tem um custo mínimo de duzentos e cinquenta euros. Inclusive algumas destas limpezas foram feitas por minha iniciativa para não sobrecarregar um condomínio com parcos recursos, em que a quota média mensal é de vinte euros por fração. Um edifício já com cinquenta anos que necessita de outras reparações e manutenções com custos consideráveis. -----

----- Portanto, a Câmara pede-nos para gastar quinhentos euros anualmente só para limpar aquilo que suja, ainda assim sem garantias que não haja acumulação de folhas, sempre que ocorram ventos fortes. Já agora, a título de curiosidade, também a limpeza do Largo de São João pelos serviços municipais durante o outono e o inverno decorre dia sim, dia não, precisamente pela

constante queda das folhas que sujam e entopem as redes de escoamento das águas pluviais. Assim acontece com as nossas casas.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“... terminou...”-----

-----A **Senhora Joana Paiva Raposo Seruya, munícipe de Oeiras**, prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Agora... Estou mesmo a terminar, se não se importa.”-----

-----Através da plataforma pedi à Autarquia novamente para que em setembro fosse feita novamente uma manutenção das árvores. A resposta do Município foi que: “Atualmente não se considera necessária qualquer intervenção adicional nestes exemplares”. Isto também porque dissemos se a Autarquia não fizer a devida manutenção, os moradores vão tomar por iniciativa própria para proteger as suas casas dos invernos cada vez mais rigorosos. Não se esqueçam dos Martinhos e de tudo isso que nos atiram com as árvores para cima. -----

-----E alertamos que, caso venha... E então a resposta foi que não se considera necessária qualquer intervenção e alertamos que, caso venha a verificar-se a realização de podas sem autorização ou à revelia dos serviços municipais, será contactada de imediato a Polícia Municipal para que sejam tomadas as devidas diligências adequadas.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada...”-----

-----A **Senhora Joana Paiva Raposo Seruya, munícipe de Oeiras**, concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Por último, deixe-me só terminar.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Desculpe a Senhora já ultrapassou em mais de três minutos o seu tempo de intervenção e, realmente, nós temos mais pessoas que também querem falar. Mas aquilo que disse,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portanto, fica na Ata e a Câmara irá tomar conhecimento.” -----

----- A **Senhora Joana Paiva Raposo Seruya**, Múncipe de Oeiras, disse o seguinte: -----

----- “Vou deixar o abaixo-assinado pelos moradores.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor.”-----

----- A **Senhora Joana Paiva Raposo Seruya**, **múncipe de Oeiras**, observou o seguinte:

----- “Queria só aqui então já agora aproveitar para dizer que, palavras do Senhor Vice-Presidente Francisco da Rocha Gonçalves, na reunião pessoal com o Isaltino disse: “Eu já desisti de si há muito tempo.”-----

----- Obrigada.” -----

----- O **Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH)** apesar de intervir com o microfone desligado, é audível o seguinte:-----

----- “Muito bem... Muito bem.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Ora, temos inscrito o Senhor Paulo Jorge de Jesus Ferreira Neto. Faz favor.”-----

5.2. O Senhor Paulo Jorge de Jesus Ferreira Neto, múncipe de Oeiras, interveio e disse o seguinte: -- -----

----- “Sim senhor... Muito boa noite, senhoras e senhores. -----

----- O meu nome é Paulo Jorge Neto. Eu estou aqui em representação da associação de moradores do Bairro Alto da Loba, mas, acima de tudo, em representação das cento e trinta famílias que hoje se sentem desrespeitadas por alguns elementos do Executivo Camarário.-----

----- A nossa associação nasceu em fevereiro deste ano, fruto da vontade de uma comunidade que quer participar, colaborar e lutar por melhores condições de vida, defendendo o bem comum, a segurança e o bem-estar de todos, todos, todos. -----

----- Infelizmente, temos sido confrontados com alguma falta de apoio. Um dos exemplos

foi o pedido que fizemos para nos ser atribuído um espaço no bairro para a nossa sede da associação, em que o Senhor Vereador do pelouro nos respondeu: “Só depois de um ano de atividade”. Mas nunca nos foi apresentada qualquer norma, regulamento ou critério que sustentasse esta decisão, o que contradiz o discurso político que muitas vezes ouvimos o Senhor Presidente da Câmara fazer em defesa da participação cívica no Concelho.-----

-----Mas o problema que nos traz aqui hoje é mais grave: é a gestão do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) no nosso bairro. A Câmara Municipal classificou como de “indignidade habitacional” - e convido a consultarem o significado desta expressão “indignidade habitacional” – todas as frações que lhe pertencem para conseguir um financiamento ainda maior através do PRR para as obras que nunca fez em trinta e três anos. E ainda incluiu na sua candidatura os proprietários privados em prédios mistos. No entanto, a Câmara Municipal poder podia, mas não informou todos os prédios do mesmo bairro que construiu em mil novecentos e noventa igualmente com financiamento público e veja-se, com os mesmos materiais que hoje sofrem exatamente das mesmas patologias graves com aquelas que hoje reclamam. -----

-----Só depois de um abaixo-assinado que apresentámos com duzentas e oitenta e sete assinaturas, que prova a indignação e o desespero destes moradores, a Câmara aceitou dar apoio a estes moradores privados. Mas este apoio trouxe consigo uma camada de problemas e enganosa. Senão, vejamos: -----

-----Entre várias contradições das informações que nos davam nas respostas tardias às nossas dúvidas, até nos pedidos de reunião que pedíamos ao Senhor Vereador, foi-nos entregue para preenchimento uma declaração que assinámos sob compromisso de honra em que incluía uma frase onde se lê e passo a citar: “Autorizo o Município de Oeiras a proceder a quaisquer obras de reabilitação no meu edificado com a gestão da respetiva contratação e execução da empreitada e recurso ao financiamento público necessário.”-----

-----Foi com base neste compromisso que as cento e trinta famílias entregaram tudo aquilo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que lhes foi pedido: a documentação pessoal, fiscal, patrimonial, familiar, tudo. Fizemo-lo com confiança na palavra da Autarquia e na seriedade do processo. Meses depois, em reunião com o Senhor Vereador Nuno Neto, foi-nos informado que foi um erro, que esta parte da declaração nem sequer devia de lá estar. Disse ainda que devem ser os próprios moradores a fazer as obras, pagar e apresentar as candidaturas ao PRR. Pois não é isso que está na declaração, Senhor Vereador, que assinámos. Nem foi esse o comportamento que teve com os outros proprietários privados em prédios mistos. Que fique claro: não queremos que a Câmara Municipal intervenha em frações que não são suas. Queremos é que a Câmara Municipal, conforme ajudou proprietários privados, informe e ajude os outros a candidatarem-se também a fundos europeus e, desta forma, não divida o bairro. ---

----- É inaceitável, que não se trata de um simples engano burocrático. Estamos a falar de compromissos oficiais, esperança criada junto das famílias que vivem em condições igualmente degradadas e que agora são deixadas à sua sorte por desorganização e falta de rigor por parte do Município. -----

----- Mais grave ainda, numa Sessão anterior desta Assembleia, a Excelentíssima Senhora Presidente afirmou publicamente o seguinte e passo a citar: “Como o Senhor Nuno Neto nos disse na reunião que teve connosco, a Câmara Municipal se disponibiliza a apoiar financeiramente essas obras, sendo um empréstimo ao condomínio que depois irá receber a comparticipação. Isto já me parece que é uma postura e vontade da Câmara para que aquele bairro não fique descaracterizado e que fiquem todos em iguais circunstâncias.” -----

----- Confrontado com esta afirmação, o Senhor Vereador negou, diz que não é verdade, que nunca disse tal coisa. Então em quem é que devemos confiar? Onde é que está a coerência da comunicação institucional? -----

----- A nossa associação não quer conflitos, quer soluções. O PRR é uma oportunidade que não pode ser desperdiçada. Não podemos permitir que cento e trinta famílias sejam vítimas de

erros administrativos e promessas incumpridas. É por isso que vimos aqui e apelamos à Assembleia Municipal que intervenha com firmeza e responsabilidade junto da Câmara para que assuma os compromissos feitos por escrito e verbalmente. E retifique os erros cometidos. Tem agora uma excelente oportunidade para o fazer, está a decorrer um novo programa que é o do Fundo Ambiental, que é os bairros mais sustentáveis. Ajudem-nos a concorrer a este programa. -

-----A dignidade habitacional é um direito constitucional e que deve ser colocado acima da burocracia, dos equívocos, da falta de articulação interna da Câmara. -----

-----Termino dizendo o seguinte: que apesar de tudo ainda temos uma esperança, até porque o Senhor Vice-Presidente da Câmara proferiu publicamente também nesta Casa o seguinte: “Este Município é um Município que trata todos como iguais. Todos têm lugar aqui. Todos os oeirenses, como disse o nosso Presidente, são flores do nosso jardim. São todos iguais.” Ora, nós queremos ser aquelas flores que também querem de vez em quando ser regadas. -----

E, por isso, pedimos “não nos deixem secar”. -----

-----Obrigado.” -----

----- (Palmas) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Tem a palavra o Senhor Rogério Pedro Ribeiro Magalhães.” -----

5.3. O Senhor Rogério Pedro Ribeiro Magalhães, munícipe de Oeiras, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito boa tarde a todos. Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia, Senhoras e Senhores Deputados e caros munícipes. -----

-----Estou aqui em representação de uma petição que hoje tem cerca de quinhentos subscritores. Venho falar sobre o novo traçado da linha de alta tensão em Cacilhas de Oeiras. Esta nova linha foi projetada sobre uma urbanização habitacional consolidada com mais de quarenta anos, a Cooperativa CHEO (Cooperativa de Construção e Habitação) e sobre o novo quartel dos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

bombeiros de Oeiras. -----

----- Portanto, ou seja, sobre pessoas, sobre casas e sobre serviços de emergência e tudo isto porquê? Bom, apenas para desviar esta linha da nova urbanização de luxo da Vistabella, do promotor Major. -----

----- Quero aqui agora fazer apenas dois parênteses para, primeiro: -----

----- Incumprimento da lei do direito de petição. Recordo a todos a lei quarenta e três/mil novecentos e noventa, alterada pela lei cinquenta e um/dois mil e dezassete. Afirma o seguinte: “Trinta dias úteis é o prazo normal para apreciar e responder a uma petição. Sessenta dias úteis é o limite máximo apenas em casos excecionais devidamente justificados por escrito”.-----

----- Meus senhores, a petição que foi entregue no dia cinco de julho, neste momento, com cerca de quinhentos subscritores continua sem resposta há sessenta e sete dias, ok? E, conjuntamente, foi feita uma reclamação que foi apresentada no dia cinco de junho, entregue em mão ao Senhor Isaltino no dia sete, no dia de Oeiras, com quarenta e uma assinaturas no dia seguinte às obras da CME onde fizeram os negativos para colocação dos postes de alta tensão, que também não teve resposta. Portanto, neste momento, estamos com noventa e sete dias. -----

----- Mas eu hoje estou aqui para falar de saúde pública, de qualidade de vida e de justiça aos cidadãos de Oeiras. O novo traçado da linha de alta tensão ameaça atravessar as nossas vidas. Esta Assembleia sabe bem que uma linha desta natureza, não é apenas um risco visual ou paisagístico é, acima de tudo, um problema ambiental humano. Ignorar estes alertas, penso que será fechar os olhos à evidência. -----

----- Senhoras e senhores deputados, este novo troço não é inevitável. Existem alternativas técnicas como o enterramento parcial ou total da linha. Não se trata de ficção nem do luxo. Trata-se de priorizar a saúde e o bem-estar, em vez de sacrificar os cidadãos em nome de soluções mais baratas para terceiros.-----

----- É por isso que esta Assembleia tem hoje uma responsabilidade acrescida. Não basta

ouvir, é preciso agir com coragem política. O papel da Assembleia Municipal é representar os cidadãos e os cidadãos de Oeiras não querem uma linha de alta tensão a atravessar as suas vidas. Não aceitamos o argumento de que “é assim, porque tem de ser ou é assim, porque é provisório”. Estou a citar Joana Baptista, em reunião de Câmara. Verbalmente, atenção, por escrito não há nada. -----

-----Pelo exposto, deixamos aqui três exigências claras: -----

-----Que a Assembleia delibere uma posição oficial contra a instalação do troço aéreo da linha de alta tensão em Cacilhas de Oeiras;-----

-----Que a Câmara Municipal promova com carácter urgente estudos técnicos independentes que demonstrem as alternativas viáveis, incluindo o enterramento desta linha;-----

-----Que se exija a suspensão imediata do projeto. Volto a repetir: que se exija a suspensão imediata do projeto, até que sejam devidamente consideradas as opções que salvaguardem a saúde e o território. -----

-----Senhoras e senhores deputados, novamente para vocês hoje não se decide apenas sobre os projetos de alta tensão ilegais ou provisórios. Hoje decide-se, se Oeiras é um Concelho que protege os seus cidadãos ou se se curva perante interesses económicos. Hoje nesta sala cada um de vós tem a oportunidade de mostrar de que lado está e a História, acreditem, julgará as vossas escolhas. --- -----

-----Muito obrigado. Muito boa noite a todos.” -----

----- (Palmas) -----

5.4. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Ora bem, eu só queria informar o Senhor Rogério Magalhães de que nós recebemos uma petição, enviámos para a Câmara, porque a Assembleia Municipal não é quem trata dessas questões, portanto, teria de ser a Câmara Municipal. Mas, mesmo assim, e porque nós estamos no fim do nosso mandato, é hoje esta a última reunião, achei que talvez não valesse a pena estarmos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nós a pronunciar-nos mais sobre o assunto. -----

----- Mas, de qualquer modo, alterei a minha posição, e já pedi aos serviços que marcassem uma reunião da Comissão de Ambiente com o primeiro subscritor da petição. Reunião essa que irá decorrer na próxima semana. -----

----- Devo alertar-vos que, realmente, nós vamos ouvir e iremos fazer chegar à Câmara novamente a posição e aquilo que os senhores nos comunicarem. Mas a decisão e todo o processo, realmente, é na Câmara que é tratado. -----

----- Eu ia pedir ao Senhor Vice-Presidente se ele quer dar resposta a algumas das questões aqui colocadas. Não só esta, porque enfim, já tem essa informação, mas também às outras duas questões. Senhor Vice-Presidente.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, com sua licença eu passava primeiro a palavra ao Vereador Nuno Neto para explicar parte da questão do Bairro do Alto da Loba, depois eu continuo.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Sim, sim, concordo inteiramente. Senhor Deputado (deverá querer dizer “Vereador”) Nuno Neto.”-----

5.5. O Senhor Vereador Nuno Neto prestou os seguintes esclarecimentos:-----

----- “Muito obrigado Senhor Vice-Presidente, Senhora Presidente, meus senhores e minhas senhoras.-- -----

----- Esta não é uma questão nova, aliás, esta questão foi já tratada também nesta Assembleia Municipal e eu preciso aqui de reiterar que, tratando-se de habitação privada, a legitimidade da apresentação de candidaturas ao PRR cabia aos proprietários privados. A Câmara Municipal teve o cuidado de criar condições para que todos os proprietários privados de todo o Concelho em igualdade de circunstâncias, pudessem apresentar candidaturas. -----

----- Mais, facilitou os meios para que essas candidaturas pudessem ter suporte técnico. ---

-----“Posso terminar, Senhora Presidente? Prestou.... Prestou...”-----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez sem microfone, torna-se difícil ouvir o que foi dito.**-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:**-----

-----“Meus senhores, desculpem, não, não. Não há intervenções além daquelas pessoas que se inscreveram e que fizeram as suas intervenções. De resto, não há mais intervenções. Por isso, eu agradecia que os senhores ouvissem as explicações que o Senhor Vice-Presidente estará a dar, mas não terão mais a palavra, porque já fizeram as vossas intervenções. Senhor Vice-Presidente, peço desculpa, faz favor de continuar.”-----

-----**O Senhor Vereador Nuno Neto prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:---**

-----“Continuando, a Câmara Municipal criou um balcão de atendimento para que os moradores com dificuldades - os moradores munícipes do Concelho de Oeiras - pudessem apresentar as suas candidaturas. Disponibilizou-se ainda a prestar apoio técnico à realização das obras. A única divulgação que fizemos foi, que fizemos com mais intensidade, e é aquilo a que o Senhor Paulo Neto se estava a referir, nos prédios mistos, de propriedade mista, há casas cujos moradores não podiam assegurar a sua participação nas obras globais do prédio. E nesses, para permitir as obras globais no prédio, corresponde à tal declaração que foi aqui referida.-----

-----Dizer também que a Câmara Municipal mantém a disponibilidade para o apoio técnico e o suporte à apresentação de candidaturas a este novo programa que existiu e, além disso, também dizer que estas candidaturas que foram apresentadas e muitas outras, porque há muito mais candidaturas apresentadas ao PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) por parte de proprietários privados, é a decisão, é da responsabilidade do IHRU (Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana) e ainda não há decisão e, portanto, ainda não há aprovação das candidaturas que apresentaram. E, nesse sentido, não havendo decisão sobre as candidaturas, não há ainda condições técnicas, condições no meu entendimento, para que haja um financiamento garantido às obras que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

são necessárias fazer. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Já fez a sua intervenção, não há mais...” -----

5.6. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, se eu puder continuar... Senhor Paulo Neto, Vossa Excelência, para funcionário do Município, creio que não sabe bem as suas obrigações quando está num órgão.” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) solicitou o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, um Ponto de Ordem à Mesa, por favor.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores...”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, olhem...” -----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não podem continuar...”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Minhas senhoras e meus senhores. Eu estou aqui...”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu peço um Ponto de Ordem à Mesa, por favor.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Só um minuto, desculpe.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, posso continuar? Tem a ver... Senhora Presidente... Senhora Presidente...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** referiu o seguinte: -----

-----“Os senhores não podem intervir.... Bem, eu tenho de desligar os microfones se os senhores continuarem a intervir, porque não podem, na realidade. Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), quer fazer um Ponto de Ordem à Mesa? Faz favor.”-----

5.7. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez o seguinte Ponto de Ordem à Mesa: ---

-----“Senhora Presidente, eu pedia a intervenção da Mesa porque o Senhor Vice-Presidente em tom intimidatório disse ao senhor munícipe que era funcionário da Câmara. Funcionário da Câmara ou não, é munícipe do Concelho de Oeiras. A Assembleia Municipal existe para ouvir os munícipes, independentemente das suas profissões ou dos locais onde trabalhem.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Eu explico, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----“Portanto, eu pedia à Mesa que, perante este tipo de intervenções, chame a atenção do Executivo porque não está correto estar-se a julgar as pessoas pelo sítio onde trabalham. Têm todo o direito como munícipes de vir a esta Assembleia e de apresentar as suas reclamações. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente...”-----

5.8. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prestou os seguintes esclarecimentos:-----

-----“Senhora Presidente, eu percebo o nervosismo e o desconforto. Mas percebam, já me conhecem há alguns anos. Eu não me assusto com nada. Quando eu me referi, é que um funcionário público sabe substancialmente mais dos direitos e das obrigações perante um órgão do Município.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Só isso. Portanto... -----

----- Também permitam-me que vos diga: senhores munícipes, não se deixem embalar por este período eleitoral, porque todo este encantamento... Nos próximos tempos... nos próximos tempos... nos próximos tempos... “-----

----- **Vários Senhores Deputados** intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, isto é tão complicado... O Senhor Deputado está brilhante, hoje.”

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Senhor Vice-Presidente, não há condições para se responder a mais.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Eu não sei se há condições, se não, Senhora Presidente. Eu faço-o com toda a tranquilidade.”-----

----- **Vários Senhores Deputados** intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Não há.... Meus senhores.... Meus senhores, não..., parece impossível, quer dizer.... Meus senhores, não há condições para continuar. Ninguém respeita as normas desta Assembleia. Senhor Vice-Presidente, agradeço-lhe muito as suas explicações...”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Deixe-me só dizer uma coisa, Senhora Presidente. Só dizer uma coisinha. É que eu não precisei que os moradores viessem aqui para despachar a candidatura dos bairros sustentáveis para ser trabalhada. Portanto, não vieram acrescentar nada aqui hoje. O Município já estava a procurar soluções para vos ajudar. No entanto.... Pode-se rir à vontade. Oiça, eu... tranquilo.” ----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Vice-Presidente...” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Ao longo do tempo, ao longo do tempo verão. Senhora Presidente, se me permitir, houve outros munícipes que falaram, que acho que têm o direito de ter a resposta deles.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Sim, faz favor.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Sim. Dizer à Senhora Joana Seruca (deverá querer dizer “Seruya”), explicar... A Senhora Joana Seruca (deverá querer dizer “Seruya”), como Vossas Excelências viram, já não está cá. É habitual. Na reunião de Câmara, quando falou o Vice-Presidente da Câmara, ia responder, a Senhora Joana Seruca (deverá querer dizer “Seruya”) disse que não quis ouvir, saiu. No gabinete do Presidente não deixou o Presidente falar, portanto, naturalmente o que disse foi que: “Já desisti de si há muito tempo”. Sempre que tento responder a senhora sai e não ouve. Portanto, hoje aconteceu mais uma vez, ainda bem que foi à vista de todos. -----

-----Quanto à questão de Cacilhas de Oeiras. O Município está totalmente de acordo convosco. A questão é que na programação da E-Redes, o enterramento daquela linha demorava três/quatro anos a ser realizado, e estamos a tentar que realizem no mais curto espaço de tempo possível. Não depende de nós. Nós não mandamos na E-Redes. Nós até podemos suportar parte da intervenção, podemos pressionar a E-redes a fazê-lo, mas mais do que isso não podemos fazer. -----

-----É só, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Bem, meus senhores.... Vou dar a palavra a quem se quer inscrever. Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD), faz favor.”-----

5.9. A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Relativamente aos munícipes que aqui vieram hoje, relativamente à munícipe Joana...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Três minutos...”-----

----- A Senhora Deputada Sónia Gonçalves (PSD) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

----- “... Joana Paiva Raposo, nós vimos, de facto, nas redes sociais do Município de Oeiras uma visita que foi feita a este largo e, de facto, não vimos nessa gravação todos estes problemas que foram focados hoje pela munícipe e também não vimos nessa gravação a resposta negativa do Município. Portanto, eu não sei quais foram até agora as medidas extracamarárias que os munícipes levaram a cabo, mas enquanto deputada municipal e representantes do PSD estaremos em condições para ouvir os munícipes e, eventualmente, ajudar numa ou noutra questão que possa ser elucidativa.-----

----- Relativamente ao segundo munícipe, ao Senhor Paulo Jorge Neto, que vem em representação dos moradores do Alto da Loba, o PSD recebeu estes moradores, teve ocasião de ouvir as suas queixas e consideramos que, de facto, houve da parte da Câmara Municipal alguns documentos que foram entregues que criaram algumas expetativas nestes moradores. Nós temos em nosso poder, porque foi entregue por estes moradores, uma declaração para realização de obras com recurso a financiamento público.-----

----- Portanto, se isto foi entregue aos moradores, se esta declaração foi distribuída no Alto da Loba houve, de facto, expectativas criadas e as expectativas criadas têm, de facto,

correspondência no direito português. E, portanto, se efetivamente isto aconteceu e, de facto, os moradores tinham esta declaração em mãos (tanto que as entregaram a alguns dos deputados), é de facto bom que a Câmara Municipal tente ir ao encontro desta expectativa que foi criada, porque efetivamente se se tratou de um erro, se se tratou de um lapso, lamentamos. Agora, a expectativa foi criada e, portanto, ainda que não haja uma comparticipação financeira por parte da Câmara porque estamos a falar de propriedades privadas há, de facto, uma obrigação da Câmara que é prestar esclarecimentos e ajudar os moradores. E esta ajuda e esses esclarecimentos são devidos por uma edilidade que serve os munícipes e, portanto, os donos do nosso município são os nossos oeirenses. E, portanto, a Câmara tem esta obrigação, ainda mais tendo sido criada esta expectativa.

-----Por fim, relativamente à linha de alta tensão. Nós estamos à espera que a Senhora Presidente convoque a Comissão de Ambiente para, de facto, discutirmos este assunto no exercício do direito de petição. E quando a Senhora Presidente diz que não há mais reuniões até às eleições, pois devo-lhe dizer que, de acordo com todos os pareceres jurídicos que li, inclusivamente o que fiz, não consta em nenhum a discricionariedade de nós não fazermos mais nenhuma reunião até às eleições. Esta Assembleia existe para funcionar até ao último dia do seu mandato, para servir os cidadãos que nos elegeram e que nos trouxeram até aqui. E essa é a nossa obrigação: trabalhar até ao último dia. E o PSD está disponível para continuar a reunir, para continuar a levar a cabo essas reuniões, porque nós estamos aqui, digo uma vez mais, para trabalhar para os oeirenses. -----

-----Muito obrigada.”-----

5.10. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (EO) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Obrigada Senhora Presidente. -----

-----“Como sabe, pelo artigo sessenta e sete, número oito, cada grupo político pode fazer uma intervenção de três minutos neste ponto e, por isso, eu vou fazer uma declaração. -----

-----Gostava de começar por saudar a participação dos munícipes que trazem sempre casos que, em maioria dos casos, já se arrastam há bastante tempo e, portanto, aqui tivemos hoje mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

três exemplos. E gostaria também de começar por, além de saudar os municípios (deverá querer dizer “munícipes”) lamentar profundamente, mais uma vez, o comportamento do Senhor Vice-Presidente que, nesta Assembleia, mostrou mais uma vez que não é digno das funções que ocupa.

----- Relativamente à Associação dos moradores do Alto da Loba, é uma situação que já vimos a acompanhar há bastante tempo. É uma situação que é grave e, segundo sabemos, porque, de facto, contactámos o IHRU, as candidaturas ao IHRU destes processos, mesmo sendo moradores privados, têm que entrar via Câmara Municipal, com o apoio da Câmara Municipal. A informação veio diretamente do IHRU, Senhor Vereador e, portanto, é melhor rever a situação. Eu gostaria de aproveitar este momento para pedir ao Município que efetue, de forma urgente, um memorando sobre o ponto de situação de todos os processos PRR de recuperação em particular deste bairro, que analise e que nos reporte o que se passou neste caso concreto. -----

----- Em relação ao bairro de Cacilhas..., em relação ao bairro de Cacilhas..., Senhor Vice-Presidente, está a interromper a minha declaração de três minutos. Em relação ao bairro de Cacilhas de Oeiras, indicar à Senhora Presidente que aguardamos então, de facto, a petição ser analisada na Comissão e aguardamos que seja agendado o relatório, a análise desse relatório da petição ainda neste mandato, nesta Assembleia. Tal como mantemos a posição que tivemos na reunião de líderes, e depois por e-mail que a Senhora Presidente não respondeu e que reporta ao mesmo que a Senhora Deputada Sónia (PSD) já reportou aqui. -----

----- Depois dizer finalmente, que estamos a terminar um mandato exigente, um mandato que o Evoluir Oeiras provou mais uma vez ser a verdadeira oposição séria, construtiva e determinada e que os números falam por si, e que os números falam por si. Fomos o grupo político que com apenas três deputados... Senhora Presidente, diz o Regimento que eu posso fazer uma declaração de três minutos que estou a fazer e não diz qual é o conteúdo da mesma. Portanto, agradeço que respeitem e que tolerem a interrupção desta intervenção. Os números falam por si, fomos o grupo político que com apenas três deputados mais propostas, votos e moções apresentou

nesta Assembleia: cinquenta e nove em duzentos e dezanove e com uma taxa de aprovação de sessenta por cento. Realizámos três debates potestativos que abriram espaço a temas centrais como as cheias, o excesso de construção e a participação democrática. Fomos a força que mais intervenções fez nesta Assembleia: três mil seiscentos e dois minutos de intervenções; mil cento e trinta e sete intervenções registadas e partilhadas com o público. E não deixámos de denunciar abusos, gastos supérfluos, irregularidades, falta de transparência e atentados ambientais muitas vezes enfrentando sozinhos, o peso de uma maioria instalada. Em quatro anos estivemos sempre ao lado das pessoas, defendendo a transparência, a participação cidadã e a proteção do território.

-----Evoluir Oeiras é a verdadeira oposição, a verdadeira alternativa. Demonstrámos coerência, coragem e visão para o futuro. Agora aproximam-se novas eleições. É tempo de escolher se Oeiras continua a ser governada pelos mesmos de sempre ou se é mais democrática, mais transparente e mais justa socialmente. O nosso compromisso é o de continuar a trabalhar por um Concelho que respeite as pessoas, a natureza e os valores democráticos. Convosco podemos construir esse futuro e esse futuro é Evoluir Oeiras.-----

-----Muito obrigada.”-----

5.11. O Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Também saudar as intervenções do público que demonstram que, de facto, há uma participação e uma vontade de responder a problemas, problemas concretos, e há uma capacidade de envolver munícipes, e isso parece-nos ser aqui um aspeto fundamental e que deveria ser acarinhado e valorizado em todos os órgãos autárquicos, seja aqui na Assembleia Municipal, seja na Câmara Municipal, seja nas Freguesias. E, portanto, desde já esta saudação a todos os que se mobilizam nesse sentido.-----

-----Concretamente uma referência aos moradores do Bairro do Alto da Loba que também já tivemos oportunidade de reunir. Já tínhamos recebido também em sede da Comissão de Ambiente, portanto, é um problema que não é novo e na altura, tinha havido um consenso de que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

era necessário reforçar os mecanismos de participação, de comunicação e de apoio efetivo aos munícipes. É um bairro de génese municipal, portanto, que tem aqui uma responsabilidade acrescida e todo o apoio que possa ser dado concreto, efetivo, consequente, naturalmente, é uma preocupação que nós acompanhamos e que reiteramos junto da Câmara Municipal. Todos os mecanismos que haja que permitam este apoio por parte, seja do IHRU, seja através de um empréstimo que é feito por adiantamento e depois ressarcido, qualquer mecanismo, o que é importante é que estas intervenções sejam concretizadas e que o Bairro do Alto da Loba é um bairro que, obviamente não pode ficar assimétrico, tem de haver um princípio de equidade, e esse tem de ser o nosso objetivo. -----

----- Relativamente aos peticionários de Cacilhas de Oeiras. Relativamente à linha de alta tensão, de facto, Oeiras é hoje um território urbano. Muitas vezes isto é apresentado pela Câmara Municipal em que aquele contínuo junto da ACinco e dos diferentes núcleos que se desenvolvem naquela área, têm de ser qualificados como tal. Ora bem, não se pode ter esse discurso para umas coisas e depois permitir e, naturalmente, junto da E-Redes que tem essa competência, tem que se fazer toda a insistência no sentido de trabalhar estas redes como espaços urbanos. Portanto, não é admissível que num espaço destes haja uma nova linha de alta tensão. São conhecidos os impactos na saúde, na qualidade de vida, no ambiente e, portanto, estas petições são mais do que justas, mais do que fundamentadas. E a E-Redes tem também de ser chamada à sua responsabilidade. A Assembleia Municipal naquilo que, do nosso ponto de vista, poderá ainda fazer, seja em sede de Comissão, seja num próximo mandato nas primeiras reuniões da Assembleia Municipal, parece-me que tem de ter também aqui.... Pode ser um instrumento de apoio dos munícipes nem que seja com uma aprovação, por exemplo, de uma moção que suscite a responsabilização da E-Redes nesta matéria. Da nossa parte, continuaremos a acompanhar e a apoiar estas questões. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada.-----

-----Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor.”-----

5.12. O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, antes de mais em nome do Partido Chega cumprimentamos todos os munícipes que aqui intervieram, neste caso a Senhora Joana Raposo, o Senhor Paulo Neto e o Senhor Rogério Magalhães. -----

-----E tenho a dizer o seguinte: a forma como as pessoas são aqui tratadas desde sempre, desde que eu estou nesta bancada há quatro anos é sempre a mesma. As pessoas são humilhadas, as pessoas não são respeitadas. Uns vão parar a tribunal, outros, todavia, nunca mais podem entrar aqui, portanto, isto é vergonhoso. E eu acho sinceramente que, em vez de haver aqui uma recomendação - e o Partido Chega vai-se comprometer a isso gratuitamente *pro bono* se quiserem - iremos fazer, conforme já fizemos há uma semana atrás, um requerimento ao Tribunal de Contas com todas as suscetíveis irregularidades financeiras. Entrámos também com um processo no Ministério Público com tudo aquilo que não foi respondido por este Executivo e, todavia, também gostaríamos de fazer um pedido de recomendação à Senhora Provedora de Justiça no sentido de dar uma recomendação para que notifique aqui este Executivo para que explique - uma vez que não responde e não cumpre prazos, que é aquilo que mais gosta de fazer - e vê-se bem aqui pela postura do Senhor Vice-Presidente, está ali ao telemóvel enquanto os senhores estão aí preocupados. Daqui a nada vai dormir - até pode ver o Vitinho se calhar para dormir melhor – isto é Oeiras Valley. É isto que temos há quarenta anos, é isto, pronto. Isto é há quarenta anos que é isto. Portanto, eu só vos peço o seguinte, eu não... vai dizer assim, estou a fazer campanha eleitoral, mas há uma coisa, quem faz campanha eleitoral são estes senhores que há quarenta anos, e neste caso este mandato, eu vou falar deste mandato, o Chega só está cá há quatro anos, que gastam dinheiro público a fazer publicidade nas revistas de Oeiras, em que metem o Doutor Isaltino a saltar, a andar de bicicleta, só falta fazer a espargata em cima de uma bola, e os outros partidos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não podem fazer nada, não têm um parágrafo. -----

----- Mas nós estamos cá para vos ajudar e vamos ajudar. E vamos limpar isto tudo, vamos limpar a corrupção, vamos limpar esta falta de vergonha desta Assembleia, porque Oeiras é vossa. Oeiras não é de meia dúzia de imbecis que, sinceramente, vêm para cá só para enriquecer. E o povo coitado a pagar. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

----- “Terminou, Senhor Deputado? Senhora Deputada Alexandra (PS), tinha pedido a palavra?” - -----

5.13. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Meus senhores...” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Vocês chamam-me nazi... não é? Era o que mais faltava...” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores...” -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Francisco O'Neill, o Senhor faz favor de ouvir os seus colegas. Nós estivemos calados a ouvir a sua intervenção, agora faz favor, o Senhor está calado e ouve os seus colegas.” -- -----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Não estou a falar do Senhor Vice-Presidente. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Bom, Senhora Presidente, relativamente à... O Partido Socialista quer manifestar o seu agradecimento aos munícipes que aqui estiveram colocando as suas questões, e dizer ao Senhor que relativamente à questão do Alto da Loba requeremos à Mesa da Assembleia Municipal que seja esclarecido a frase que foi proferida pelo Senhor Paulo Jorge Jesus “de que houve privados tratados de forma diferente”. Essa para nós é que é a questão que está em cima da mesa. Nós temos que garantir enquanto órgão fiscalizador que todas as pessoas são tratadas da mesma forma. Estando isso clarificado, que é isso que peço, que haja essa clarificação, que possa chegar antes do final deste mandato. -----

-----Sobre a intervenção do Senhor Rogério Magalhães, a propósito da petição da alta tensão. Tal como a Senhora Presidente disse, está marcada ou está pré agendada entre nós, uma reunião para a próxima semana e teremos em atenção todos aqueles que são os pedidos e as chamadas de atenção dos peticionários, sendo claro - e nós não podemos mentir, porque isto é um órgão sério - a Assembleia Municipal não delibera nada. A Assembleia Municipal, no limite dos limites, neste ou no próximo mandato, analisa o parecer da Comissão e nessa análise cada partido político assume a sua posição. A deliberação é da Câmara Municipal. Só para que fique claro, não por outra razão, mas não pode ser acometido a este órgão, Assembleia Municipal, uma responsabilidade que a lei não lhe dá. -----

-----Dito isto, Senhora Presidente, e lamentando que esta reunião tenha tido vários



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

percalços, desejar naturalmente a todos um resto de uma boa noite e vamos ver se ainda nos encontramos por cá durante este mandato, caso seja necessário. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

5.14. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- A Iniciativa Liberal quer, como sempre, agradecer imenso aos munícipes que ficam estoicamente à espera que esta Assembleia chegue ao seu final para que eles possam falar e que vêm aqui se colocar as suas questões.-----

----- Quanto à Senhora Joana Paiva Raposo, nós não tínhamos conhecimento do sucedido, da ocorrência, de qualquer forma, vamos acompanhar, vamos tentar informar-nos para saber o como, de que forma é que podemos realmente contribuir para a solução do problema.-----

----- Quanto ao senhor Paulo Jorge Neto, do Alto da Loba, realmente isto já foi a sede de Comissão, já foi tratado em sede de comissão e, nessa altura, também ficou como que tacitamente resolvido que se iria tentar chegar a um acordo entre as partes, que parece-nos que é o mais sensato. Sendo que havendo documentos que criaram expectativas e havendo algum problema em termos de linguagem, em termos de comunicação, portanto, parece-nos que esse será o caminho mais correto, tentar realmente, arranjar, chegar a uma ponte de entendimento entre os moradores e entre a Câmara. Mas, de qualquer forma, estamos aqui, estamos abertos a poder ajudar naquilo que as nossas competências nos conferem. -----

----- Quanto ao Senhor Rogério Pedro Magalhães, em relação ao poste de alta tensão. Realmente todos sabemos que é uma questão de saúde pública e da Iniciativa Liberal faço minhas as palavras da Deputada do PS, Alexandra Tavares de Moura que, realmente, nós não temos poder

deliberativo aqui. Portanto, isso compete à Câmara, mas estamos cá para ajudar naquilo que pudermos e contribuir, realmente, para o entendimento das partes, sendo que também estamos à espera que a Comissão seja marcada há vários dias e foi uma coisa, um pedido reiterado à Senhora Presidente por várias vezes. -----

-----Não posso deixar de terminar sem dizer que a Iniciativa Liberal repudia veementemente a utilização do espaço desta Assembleia para fazer campanha política. Tal como o Executivo, também os grupos políticos que têm assento nesta Assembleia têm o dever de contenção relativamente a essa matéria, e devem dignificar o espaço e a instituição onde estão representados. -----

-----Obrigada.” -----

5.15. O Senhor Deputado António Moita (IN-OV) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente, tem aí uma coisa à frente, um banco à frente que não deixa ver o que se passa aqui deste lado... Exatamente. Muito bem.-----

----- Eu queria começar por cumprimentar as pessoas que aqui vieram expor, enfim, circunstâncias distintas, mas que obviamente que afetam o seu dia a dia. E dizer também que fazemos uma clara distinção entre aquilo que são as preocupações das pessoas que foram aqui postas de uma forma absolutamente correta, e aquilo que é um eventual aproveitamento político que algumas forças aqui fazem e que não tem nada a ver com a resolução da vida das pessoas, tem a ver com este período que estamos a atravessar e em algumas pessoas que estiveram sossegadas durante tanto tempo, agora têm que encontrar forma de ser vistas. -----

-----Mas relativamente àquilo que se passou e aos problemas concretos das pessoas. Aquilo que foi dito já foi que esta Assembleia Municipal não tem, obviamente, as condições (nem tem poderes para isso) para resolver cada um dos temas que aqui foi colocado. Agora, obviamente que temos toda a disponibilidade para que nos deem a conhecer os problemas. Aliás, relativamente ao Alto da Loba já houve uma reunião marcada com o nosso grupo. Eu e o meu colega António



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Balcão Vicente (IN-OV) estivemos cá, não sei porque é que ela não foi possível, mas, de facto, as pessoas, os representantes do Alto da Loba não compareceram. Mas independentemente disso, nós estamos obviamente interessados sempre em conhecer os problemas que afetam as pessoas. -----

----- E estes três problemas em concreto, do meu ponto de vista e por aquilo que ouvi, são passíveis de resolução, são passíveis de acompanhamento mais estreito por parte da Câmara Municipal de Oeiras. Cabe a esta Assembleia Municipal sensibilizar a Câmara Municipal - julgo que não é preciso, mas sempre que for necessário é isso que será feito - sensibilizar para que, de facto, todas estas questões, porque não há nenhuma que seja menos importante que outra, todas estas questões devem ser objeto de acompanhamento, devem ser objeto de diálogo, devem ser objeto de tentativa de resolução. Por aquilo que foi a indicação da Câmara Municipal parece-nos que é isso que está a acontecer, julgo que, eventualmente, o diálogo não terá corrido sempre bem, mas estou perfeitamente convencido que, como digo, cada um destes temas terá solução.-----

----- E, portanto, são esses os votos que eu faço nesta última Assembleia, cumprimentando todos e dizendo que esta última Sessão não foi propriamente um bom exemplo para quem no dia doze de outubro irá participar na eleição da próxima composição desta Assembleia. Espero, enfim, desejo a todos que a campanha eleitoral corra muitíssimo bem, corra sempre que possível de forma digna e que não voltem a acontecer alguns dos episódios que aconteceram aqui hoje e que não dignificam a Assembleia, não dignificam as forças que representam as pessoas e, obviamente, não dignificam quem as faz. -----

----- Muito obrigado.”-----

6. A Senhora Presidente da A.M. concluiu a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- Penso que, enfim, todos os grupos políticos usaram da palavra. Queria dizer que será esta a última reunião a que eu estarei a presidir. Agradecer aos meus colegas de Mesa toda a ajuda muito importante que me deram durante estes oito anos, e agradecer aos senhores deputados que

trabalharam aqui de forma construtiva. A todos os que o fizeram de forma construtiva e de forma leal, os meus agradecimentos.-----

-----Uma boa noite para todos e até sempre. Muito obrigada.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO-----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente,-----



-----O Primeiro Secretário,-----



-----O Segundo Secretário,-----

